

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE

Tales Giovanni Armiliato

**A COMUNICAÇÃO NO RÁDIO E A PRESERVAÇÃO DE UMA
IDENTIDADE LINGUÍSTICA REGIONAL: *O TALIAN***

Caxias do Sul - RS

2010

Tales Giovanni Armiliato

**A COMUNICAÇÃO NO RÁDIO E A PRESERVAÇÃO DE UMA
IDENTIDADE LINGUÍSTICA REGIONAL: O *TALIAN***

Dissertação apresentada como requisito para
obtenção do grau de Mestre em Letras, Cultura e
Regionalidade à Universidade de Caxias do Sul.

Orientador: Prof. Dr. José Clemente Pozenato

Caxias do Sul - RS

2010

AGRADECIMENTOS

A cada etapa de nossa vida, traçamos desafios e procuramos enfrentar todas as dificuldades. Mas sem o apoio e a força de tantas pessoas, o caminho seria ainda mais difícil. Por isso: Muito Obrigado!

Aos professores do Mestrado de Letras, Cultura e Regionalidade, em especial, Profa. Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, Profa. Dra. Luciana Murari, Prof. Dr. Jaime Paviani e a Profa. Dra. Neires Paviani, pelo apoio e carinho;

Aos amigos de turma, em especial, à Daiane, Juliana, Terezinha e Tríssia, pelo companheirismo e solidariedade;

Às professoras e equipe do Projeto de Inventário Cultural Imaterial do *Talian* da Universidade de Caxias do Sul, Profa. Dra. Marley Terezinha Pertile e a Profa. Ms. Alcione Jacques Maschio, pela parceria e apoio;

Ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Assessoria Estatística (NEPAE) da UCS, em especial, à Profa. Ms. Adriana Speggorin, pela colaboração e amizade;

Ao Prof. Dr. Luiz Carlos Susin, um amigo, pelas dicas e ensinamentos;

Aos colegas e direção da Rádio São Francisco SAT e RedeSul, pela compreensão e torcida;

Aos ouvintes que participaram desta pesquisa, aos milhares de seguidores do Programa *Cancioníssima* e seus apresentadores, pela confiança e disponibilidade;

Aos integrantes da Associação dos Difusores do *Talian* (ASSODITA), em especial, aos radialistas, jornalistas e comunicadores dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, pelo incentivo e dedicação pela preservação de uma língua;

A Deus, “*que é rico em misericórdia, pela extrema caridade, com que nos amou*” (Ef. 2:4).

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Juvelino e Helena, minha mais nobre riqueza, pelas palavras de otimismo e amor fraterno;

Ao Prof. Dr. José Clemente Pozenato, orientador admirável, pelo conhecimento, estímulo e amizade;

Ao saudoso Frei Capuchinho, Rovílio Costa, pela dedicação de uma vida aos estudos referentes à Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.

“O dedo sábio da tradição e os olhos ingênuos de quem aprende fazem juntos o futuro!”

José Clemente Pozenato

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 AS ORIGENS DO <i>TALIAN</i>	17
1.1 A Imigração Italiana no RS e a construção do <i>talian</i>	18
1.2 Processos de repressão	27
2 O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO	31
2.1 O <i>talian</i> visto como língua	34
2.1 A política de línguas no Brasil: o papel dos programas de rádio	41
3 O PROGRAMA <i>CANCIONÍSSIMA</i>	46
3.1 Perfil dos ouvintes	48
CONCLUSÃO	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
ANEXOS	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Nascidos fora de Caxias do Sul	50
Quadro 02 - Participação em Associação Cultural.....	56
Quadro 03 - Motivo pelo qual acompanham o Programa <i>Cancioníssima</i>	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Sexo	49
Figura 02 - Idade	49
Figura 03 - Local de nascimento	50
Figura 04 - Nascimento (zona rural ou urbana).....	51
Figura 05 - Local onde moram	51
Figura 06 - Idade de transferência da zona rural para a zona urbana	52
Figura 07 - Grau de escolaridade.....	53
Figura 08 - Grau de conhecimento do <i>talian</i>	54
Figura 09 - Com quem aprenderam o <i>talian</i>	54
Figura 10 - Com quem falam o <i>talian</i>	55
Figura 11 - Participação em alguma associação cultural.....	55
Figura 12 - Há quanto tempo acompanham o Programa <i>Cancioníssima</i>	56
Figura 13 - Ensinar o <i>talian</i> aos filhos.....	57
Figura 14 - Grau de conhecimento que os filhos têm do <i>talian</i>	58
Figura 15 - Faixa etária dos filhos	58
Figura 16 - Ensinar o <i>talian</i> aos netos	59
Figura 17 - Grau de conhecimento que os netos têm do <i>talian</i>	59
Figura 18 - Faixa etária dos netos.....	60
Figura 19 - Comparação entre gerações sobre quem “entende e fala” o <i>talian</i>	60
Figura 20 - Comparação entre gerações sobre quem “não entende e não fala” o <i>talian</i>	61
Figura 21 - Comparação entre gerações sobre o ensino-aprendizado do <i>talian</i>	61
Figura 22 - Audiência da Rádio São Francisco AM.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASSODITA	Associação dos Difusores do <i>Talian</i>
FEB	Força Expedicionária Brasileira
FIBRA	Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GTDL	Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPOL	Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
ISBIEP	Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas
NEPAE	Núcleo de Estudos, Pesquisa e Assessoria Estatística da UCS
RCI	Região de Colonização Italiana
RS	Rio Grande do Sul
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

RESUMO

A pesquisa sobre a função do rádio na preservação de uma língua teve por objetivo descobrir os motivos pelos quais milhares de pessoas sintonizam programas radiofônicos transmitidos em *talian* na Região da Serra Gaúcha. Para isso, levantaram-se dados relativos ao Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul. Transmitido em *talian*, ele permanece na grade de programação da emissora desde 1984. Analisou-se, através de um questionário aplicado a 28 ouvintes, os principais pontos de audiência e aceitação do programa radiofônico que apresenta histórias, contos e músicas em *talian*. Buscou-se, ainda, a contextualização do *talian* em dois momentos: o primeiro, o das origens do *talian* e, o segundo, o dos atos de revitalização da língua registrados a partir das comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Verificou-se que o rádio tem importante contribuição diretamente ligada à preservação do *talian* na região da serra, principalmente como suporte de políticas de salvaguarda dessa língua, além de auxiliar como instrumento de resgate das tradições e costumes deixados pelos primeiros imigrantes que chegaram à região da serra gaúcha no final do século XIX.

Palavras-chave: *Talian*; Rádio; *Cancioníssima*; Imigração Italiana; Diversidade Linguística; Política de Línguas.

ABSTRACT

The aim of this research on radio's role in preserving a language is to discover why thousands of people still sintonize radio programmes transmitted in *talian* dialect in the Region of Serra Gaúcha, Rio Grande do Sul State, Brazil. Data related to the radio programme called *Cancioníssima* San Francisco SAT from the city of Caxias do Sul was collected. This programme has been transmitted in *talian* since 1984 and discloses stories, tales and songs in this dialect. An oral interview was applied to 28 listeners in order to analyze the main points of audience and its acceptance. The project shows two different contextualizations which are: the origins of *talian* dialect and the acts of language revitalization registered after the celebration of the Centenary of the Italian Immigration in Rio Grande do Sul. The radio has an important contribution directly linked to the preservation of *talian* in the Region of Serra Gaúcha, mainly as a support to safeguard policies and as an instrument of redemption of the traditions and customs left by the first immigrants who came to the Region of Serra Gaúcha in the late 19th century.

Keywords: *Talian*; Radio; *Cancioníssima*; Italian Immigration; Linguistic Diversity; Language Policy.

RECAPITULASSION

La risserca sora la funsion del ràdio ntela preservassion de na léngua la ga par obietivo scoprir i motivi parché miliàie de persone le sintonisa programi radiofònichi trasmitidi in talian ntela Region dela Sera Gaussa. Par sto afar, gavemo fato un invetàrio de dadi relativi al Programa Cansioníssima dela Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul. Trasmitìo in talian, el fa parte, fin al dì d'incó, dela programassion dela emissora ancora dal 1984. Gavemo analisà, traverso de'n questionário aplicà a vintioto scoltadori, i prinsipai punti de audiensa e acetassion del programa radiofònico che'l presenta stòrie, raconti e mùsiche, tuto in talian. Gavemo cercà anca de capir due momenti: el primo, quel dele orìgine del talian, e, el secondo, quel dei ati dela so revitalisassion registradi a partir dele comemorassion del Sentenàrio dela Imigrassion Italiana ntel Rio Grande del Sud. Gavemo verificà che'l ràdio el ga na importante contribuission direttamente ligada a la preservassion del talian ntela region dela Sera, màssima come salvaguardia dele polìtiche de sostegno de sta léngua, fora ausiliar come strumento de risgate dele tradission e dei costumi assadi pai primi imigranti che i ze rivadi a la Sera Gaussa ntela fine del XIX sècolo.

Parole-ciave: *Talian*; Ràdio: *Cancioníssima*; Imigrassion Italiana; Diversità Lenguística; Polìtica de Léngua.

Tradussion: Darcy Loss Luzzato

INTRODUÇÃO

O estudo proposto nesta dissertação surgiu da vontade de resgatar o empenho de inúmeras pessoas, descendentes ou não de imigrantes italianos, envolvidas com o rádio e com a criação de programas transmitidos em *talian*¹ na região da serra gaúcha. Neste caso, foi considerado como fonte de pesquisa e estudo de caso o Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul. O trabalho foi voltado à análise sobre o papel do rádio na preservação do *talian*. O tema está relacionado à linha de pesquisa: Processos Culturais e Regionalidade, do Programa de Pós-graduação em Letras, Cultura e Regionalidade, da Universidade de Caxias do Sul. Não se trata, portanto, de um instrumento linguístico, mas de uma análise sociopolítica e cultural dos ouvintes que acompanham o Programa *Cancioníssima* e que ainda falam o *talian*.

Existe, porém, outro motivo para a execução dessa iniciativa: dar visibilidade à importância do rádio, principalmente em Caxias do Sul. Ainda são poucos os estudos voltados às emissoras e programas radiofônicos voltados para o acompanhamento de registros históricos deixados por esse veículo de comunicação, considerando-se a prestação de serviços e o caráter informativo. Descrever a importância do rádio na difusão de uma cultura e na sustentação da tradição de um povo é fundamental, visto que pode auxiliar no resgate de uma época ou período. Com suas características, o rádio rememora importantes registros presentes na vida de milhares de pessoas e consegue testemunhar que o *talian* ainda está presente entre as famílias de toda uma região.

É preciso salientar que o cotidiano das pessoas e suas tradições são lembradas pelo rádio, em inúmeros momentos. O *talian* está na roda das conversas divulgadas pelo *Cancioníssima*, a cada manhã de domingo, quando o programa é transmitido. O bate-papo entre os apresentadores e participantes convidados são as próprias histórias, contos e músicas que recordam a saga dos primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Brasil: uma verdadeira busca pelas raízes.

¹ O *talian* constitui uma autodenominação dos falantes da RCI (Região de Colonização Italiana do RS) para uma variedade suprarregional intracomunitária e intercomunidades (coine) do italiano como língua alóctone em contato com outras variedades do italiano e com o português do Brasil, vinculada historicamente aos dialetos provenientes do norte da Itália, mas com características próprias, derivadas do contexto brasileiro que a diferem da matriz original e também de outras regiões brasileiras (RELATÓRIO FINAL DO PROJETO-PILOTO “INVENTÁRIO DO TALIAN”, p. 11 - No prelo).

É provável que o rádio, dado seu âmbito regional predominante, sirva como um mecanismo que procura dar respostas e auxílio na caracterização do modo de aprender e valorizar as culturas locais, como costumes, ideais e a própria língua *talian*; uma espécie de lugar de memória de uma herança familiar que em muitos casos torna-se desconhecida por gerações e descendentes de imigrantes italianos. Num grupo de pessoas, a comunicação é fundamental e a língua tem papel preponderante. No rádio, isso não é diferente. Possivelmente esteja nisso a justificativa para o surgimento de diferentes programas sobre uma variante linguística local, como é o caso do *talian*, alvo de estudos e pesquisas nos últimos anos. E o que leva milhares de pessoas a acompanharem um programa radiofônico realizado em outra língua que não a oficial, o português? O interesse pela língua falada em uma determinada região certamente se relaciona com o cotidiano e o modo de ser e aprender de muitas pessoas, construído pela tradição. No caso do *talian*, esse instrumento está ligado aos antepassados de origem italiana que, em 1875, começavam a traçar seus primeiros passos em uma nova terra, na região da serra, como descreve Ribeiro (2005, p. 11): “Os primitivos contingentes migratórios de italianos, formados quase exclusivamente por analfabetos, teriam sua vida social, comunitária e, principalmente, sua linguagem, marcadas pelas condições de vida na nova terra”.

O *talian*, falado nas comunidades antigas e ainda hoje ativo em algumas famílias, ocupa com prestígio, atualmente, os veículos de comunicação. Mesmo com o passar das décadas, continua presente na programação de rádios que atraem milhares de ouvintes, sustentado a audiência e a contribuição cultural de um povo, seja no Rio Grande do Sul ou então em Estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo tem como título *As origens do talian*. Aborda situações como a chegada dos imigrantes italianos ao Rio Grande do Sul e a serra gaúcha, seus diferentes falares (dialetos) e a formação das primeiras comunidades. Destaca, ainda, como o uso do *talian* ganhou espaço junto ao comércio local e repartições públicas. Com a repressão do governo de Getúlio Vargas e a consequente perseguição a quem falava o *talian* na região da serra, veio a recomendação do fim do uso das línguas de imigração no Brasil - taxadas como estrangeiras -, especialmente o japonês, polonês, ucraniano, pomerano, italiano e línguas ciganas. O fato de o Brasil declarar guerra ao eixo Itália, Alemanha e Japão nesse período (mais precisamente em 1942, na Segunda Guerra Mundial), contribuiu para uma erradicação prévia e talvez a maior de todas as exclusões do *talian* nas comunidades vividas por imigrantes italianos e seus descendentes.

O segundo capítulo apresenta os primeiros passos para uma mudança de paradigmas, com a ideia da revitalização do *talian* na região da serra gaúcha. O ano de 1972 marcou o início de um pensamento voltado à preservação da referida língua com a organização das comemorações pelo Centenário da Imigração Italiana no Brasil, que aconteceria em 1975. A partir deste processo, o capítulo destaca a “oficialização” do nome usual de *talian*, entre os defensores que entendiam como necessária a afirmação de uma nomenclatura oficial para a língua falada na região nordeste do Rio Grande do Sul. Após as comemorações do Centenário, o debate sobre o *talian* ganhou em discussões e seminários, alguns organizados pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). A partir desses debates, anos depois surgiram os primeiros grupos e associações em defesa da língua *talian*, a maioria deles na década de 80.

Ainda no capítulo dois, é relatado o início do trabalho pioneiro com o estudo da política de línguas no Brasil, por orientação do Ministério da Cultura, seguindo política proposta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 2006, foi criado o Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (GTDL). O órgão teve como missão analisar a situação linguística no país, estudar o quadro legal dentro do qual a questão se inseria, propondo estratégias para a criação de políticas educacionais e patrimoniais compatíveis com a diversidade linguística existente no Brasil. O *talian* tornou-se, novamente, alvo de estudo, escolhido como uma das primeiras línguas faladas no país, além da oficial, a passar por um inventário e ter a possibilidade de se tornar Patrimônio Cultural Imaterial². O Projeto-Piloto foi desenvolvido pela Universidade de Caxias do Sul e pelo Instituto Vêneto. No fechamento do capítulo, o destaque fica por conta do surgimento dos programas de rádio em *talian*, focando a iniciativa como um espaço para a preservação da língua falada entre os descendentes de imigrantes italianos na região da serra.

A história e trajetória do Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT abre o terceiro capítulo com destaque para o início de suas atividades em 1984, o ideal dos seus fundadores e a permanência no ar, todos os domingos pela manhã, das 10hs às 12hs, por mais de vinte e cinco anos. O conteúdo do capítulo também aborda a importância do programa como modelo de referência no estudo das políticas de língua desenvolvidas no país, em

² O patrimônio imaterial transmitido de geração a geração é conceituado a partir da perspectiva da alteridade. Ele é considerado alvo de constantes “recriações” decorrentes das mutações entre as comunidades e os grupos que convivem num dado espaço social, do meio ambiente, das interações com a natureza e da própria história dessas populações – aspectos fundamentais para o enraizamento ou o sentido de pertença que favorece “o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (PELEGRINE; FUNARI, 2008, p. 46-47).

especial, na região nordeste do Rio Grande do Sul. São apresentados os dados e a análise de estatísticas levantadas após a aplicação de um questionário com a participação de vinte e oito ouvintes (14 homens e 14 mulheres) que acompanham, todos os domingos, o programa radiofônico anteriormente citado e veiculado pela emissora caxiense. De posse desses dados, sob um ponto de vista sociopolítico e cultural, apresenta-se o perfil do ouvinte do programa *Cancioníssima* e o papel do rádio na preservação do *talian*, informações estas que também estão na conclusão deste trabalho.

1 AS ORIGENS DO TALIAN

A imigração italiana, confinada culturalmente numa ilha geográfica, a zona montanhosa do Nordeste do Rio Grande do Sul, levou à posteridade alguns textos literários de valor. Comunicando-se numa espécie de Coiné, onde prevalecia o dialeto vêneto vicentino, os imigrantes tiveram jornais redigidos em sua língua, ouviram durante decênios a pregação religiosa em “talian” e acabaram também por encontrar seus literatos. (DE BONI; COSTA, 1984, p. 182)

No Brasil, o período de 1850 a 1890 foi marcado por uma decisão que traria inúmeras mudanças no contexto político da república: era extinto o tráfico negreiro pelo estímulo à entrada do trabalho branco e livre. Com a decisão, das atividades que vinham acontecendo, destacam-se duas: a primeira de caráter oficial, pela qual o governo criou núcleos de colônias de estrangeiros, e a segunda dirigida para obtenção de terras ao uso agrícola. Fausto (2001) descreveu da seguinte forma como aconteceu o processo de imigração em massa, oportunizando um dos traços mais importantes das mudanças socioeconômicas ocorridas no Brasil a partir das últimas décadas do século XIX e início do século XX: “O Brasil foi um dos países receptores dos milhões de europeus e asiáticos que vieram para as Américas em busca de oportunidade de trabalho e ascensão social. [...] Os italianos vieram principalmente para São Paulo e para o Rio Grande do Sul” (FAUSTO, 2001, p. 155-156).

Com a colonização, surgiu a possibilidade de instalar os imigrantes em pequenas propriedades ou núcleos, que atuavam através do trabalho agrícola, resolvendo o problema de mão-de-obra ameaçada. Foi através do Decreto 1.318, de 30 de janeiro de 1854, que ficou autorizada e regulamentada a Lei de Terras de 1850. Assim, foi dado o principal passo para o estímulo à posse da terra. Essas áreas não eram doadas. Estava previsto em lei que elas seriam vendidas por preços elevados, o que impediria a compra das mesmas por parte dos que não possuíam renda.

Na província do Rio Grande, as regras para a instalação de imigrantes também foram intensificadas, como explica Azevedo (1975):

O Rio Grande legisla pela primeira vez em 1851 sobre a concessão dos lotes aos colonos, dando a estes gratuitamente a terra, alguns instrumentos agrícolas e sementes. Somente em 1854 é promulgada uma legislação provincial que regula a colonização até o fim do século e supera os inconvenientes da cessão gratuita das terras. As normas então estabelecidas são as que se adotarão para a colonização italiana, de 1875 em diante. (AZEVEDO, 1975, p. 78)

Na província, a adesão de terras pelos imigrantes podia ser paga através da troca de produtos produzidos em solo gaúcho. A partir de 1875, a imigração italiana no Rio Grande do Sul intensificou-se, expandindo a chegada de famílias até meados de 1930. A região nordeste, entre a serra e o vale do Rio das Antas, recebeu um dos maiores contingentes de italianos. Esta área territorial formou, mais tarde, as colônias de Conde d’Eu, Dona Isabel e Caxias. Azevedo (1975) recorda a chegada dos primeiros imigrantes que faziam parte de diferentes regiões da Itália:

A fixação e o isolamento dos imigrantes nessas colônias, longe das populações de origem lusa e em área distinta da que os colonizadores alemães e outros ocupavam; a organização dos núcleos, igualmente à margem das relações de trabalho servil e da sociedade patriarcal, viriam a ter indubitável repercussão sobre o processo de aculturação e de assimilação desses imigrantes; contribuiriam também para fortalecer a consciência de sua comum nacionalidade italiana, com efeitos diretos, ainda que graduais e até acidentados, sobre sua imagem própria e suas atividades para com a sociedade brasileira, posto que as colônias vieram a ser agrupamentos de famílias e indivíduos procedentes de diferentes antigas nações da península itálica, aglutinados em núcleos mais ou menos homogêneos e caracterizados pela origem étnica de seus componentes, mas todos englobados na mente dos administradores brasileiros e dos demais rio-grandenses como “italianos”, em virtude da formação de Estado italiano desde 1861. Esses modos de inserção e de relacionamento, inevitavelmente, influiriam nas disposições da sociedade brasileira para com aqueles novos povoadores, agentes da produção econômica e da elaboração da cultura comum, atuando finalmente sobre o processo de absorção dos últimos. (AZEVEDO, 1975, p. 82)

O transporte dos imigrantes italianos até o Rio Grande do Sul aconteceu com a chegada de navios diretamente enviados a Porto Alegre ou através de barcos que encontravam os imigrantes no Rio de Janeiro e depois eram deslocados até as áreas localizadas na província que, na sua maioria, estavam na zona colonial.

1.1 A Imigração Italiana no RS e a construção do *talian*

É na colonização das terras do nordeste gaúcho que os imigrantes italianos, em sua maioria, se fixaram. De acordo com Manfroi (1987),

A parte superior da Encosta da Serra, situada entre os Campos de Cima da Serra, ao Norte, e as colônias alemãs do Sul, estava ainda deserta em 1870. Os colonos alemães tinham chegado somente até os primeiros contrafortes da Serra, a 300 metros de altitude. Além, dominava a floresta virgem, densa e impenetrável, a serra abrupta que cortava o Rio Grande do Sul de Leste a Oeste, em dois territórios distintos. (MANFROI, 1987, p. 57)

Conforme Manfroi, foi essa zona que o governo provincial decidiu colonizar, em 1869, e que chamar-se-ia, mais tarde, região colonial italiana:

Em 1875 e 1876, o governo imperial reivindicou os dois territórios, Conde d'Eu e D. Isabel, que a Província se mostrava incapaz de povoar. De 1874 ao fim do Império, o governo provincial mostrou a mais completa desconsideração à colonização e até mesmo uma certa hostilidade à política imperial. Esta retomada da colonização pelo governo imperial, [...] deu um novo impulso às colônias do Rio Grande do Sul, graças, sobretudo, aos imigrantes italianos que, desde 1875, começaram a chegar em grande número. O governo geral promoveu o povoamento de Conde d'Eu e Dona Isabel e fundou, 1875, uma nova colônia chamada "Fundos de Nova Palmira" e rebatizada, em 1877: "Colônia Caxias", destinada a tornar-se o centro da colonização italiana, a "Pérola das Colônias". (MANFROI apud DE BONI, 1987, p. 173)

Com a conquista da terra, os imigrantes italianos precisaram se adaptar também a um novo jeito de viver. Segundo Battistel (1981, p. 19), "ao chegarem às colônias pré-estabelecidas, os imigrantes eram alojados em barracões, antes de se estabelecerem em suas glebas. Alguns não aceitavam permanecer nos barracões pelo ambiente e condições inaceitáveis"; por isso, conforme o autor, acabavam deslocando-se diretamente para o seu lote, onde improvisavam a casa com o uso de lençóis ou ramos de árvores. Com a fixação oficial dos imigrantes em terras brasileiras, a data de 20 de maio de 1875 entrava para a história:

A data oficial da imigração italiana é 20 de maio de 1875, mas não se sabe ao certo em que data o império tomou a si a empresa de colonizar Conde d'Eu e Dona Isabel. Os arquivos do Rio Grande do Sul são omissos a este respeito. Não há dúvida quanto à presença de colonos italianos já antes de 1875, disseminados pelas outras colônias da Província. Muitos deles devem ter vindo como "austríacos", por residirem em territórios então pertencentes à Áustria, mas etnicamente eram italianos. Dados do governo provincial revelam que entre 1859 e 1875 teriam entrado no Rio Grande do Sul cerca de 729 italianos. Pelo que consta, muitos destes imigrantes provinham de Montevidéu e Buenos Aires, não sendo agricultores e passando a residir em cidades. (DE BONI; COSTA, 1984, p. 65)

Depois da chegada ao nordeste do Rio Grande do Sul, com a devida improvisação de instalações, era preciso construir abrigos ou casas em virtude das próprias condições climáticas, o frio e a chuva, que atingia a região grande parte do ano. Segundo Costa (1975), "a primeira tragédia do imigrante foi a construção da residência. O dilema se criava entre o lugar para morar e a necessidade de trabalhar para ter com o que viver" (COSTA, 1975, p. 39).

Frosi e Mioranza descrevem, em "Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul", que o processo de formação das novas comunidades, excetuando os núcleos de

irradiação, desenvolvia-se dentro dos aspectos socioeconômicos de sobrevivência de um grupo social. Segundo eles, surgem, assim, os núcleos espalhados em toda a região:

As bases para a formação dos aglomerados obedecia, entretanto, a razões de ordem: geográfica (encontro de picadas, proximidades de rios com possibilidade de aproveitamento para a pequena indústria); geo-demográficas (maior ou menor extensão da Linha ou Travessão e maior ou menor número de lotes coloniais e correspondente número de famílias e habitantes); econômica (diversidade de interesses do elemento humano e consequente diversificação de atividades); religiosa (existência de capela ou igreja e presença de sacerdotes); étnica (proveniência da mesma região italiana ou região limítrofe, o que desencadeava o processo psico-social que levava os imigrantes a acreditarem na possível criação de grandes centros urbanos; e dentro disso eram motivados pelo estímulo de orgulho regional, provincial e mesmo municipal italiano); e social (maior ou menor entendimento e afinidade dos habitantes da mesma Linha ou Travessão. (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 47)

As condições diárias necessárias, o melhoramento da estrutura para o trabalho e o desenvolvimento das comunidades na região do nordeste, especialmente da serra, não passaria de uma questão de tempo. As dificuldades de passagem em meio à mata virgem, principalmente na Colônia Caxias, seriam, aos poucos, minimizadas com a abertura de caminhos entre as margens das Linhas ou Travessões que se formariam com o passar dos anos. De acordo com Frosi e Mioranza (1975),

O primeiro grupo de imigrantes fixou-se nos Fundos da Colônia de Nova Palmeira, onde hoje está Nova Milano. [...] As terras foram divididas em Linhas ou Travessões e estes em lotes coloniais numerados. As divisões eram feitas, em geral, sobre mapas, não respeitando acidentes geográficos, a não ser os de maior relevo, como o rio das Antas e afluentes. (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 38)

O reduto de pessoas e famílias que se estabeleciam em comunidades e em grupos era prova do progresso e luta por dias melhores na região. A colonização italiana, na serra, começou a definir suas características em meio à construção de suas casas. Ribeiro (2005) também recorda as mudanças na infraestrutura comunitária dos imigrantes na região:

A casa, os paióis, a capela, as vilas, as longas viagens a cavalo, a roça, a bodega constituíam a infraestrutura comunitária, que resumia o gênero de vida desse grupo heterogêneo linguisticamente, mas homogêneo na sua visão de mundo. [...] A paisagem de mata virgem, com clareiras abertas nas linhas e travessões, no altiplano do Campo dos Bugres até as barrancas do rio das Antas, as casas de troncos, taquaras e barro, de pedra, ou de tábuas serradas manualmente, as pequenas roças, alguns capitéis erigidos à guisa de capelas eram o espelho do ambiente sociocultural desta região, ao ser iniciada a colonização. Emergiam alguns moinhos próximos a cursos-d'água, algumas serrarias e ferrarias. Nos aglomerados maiores, surgiam casas de comércio e capelas com campanários, mas quase nenhuma escola. (RIBEIRO, 2005, p. 12)

Com a vida em comunidade sendo estabelecida, a importância assumida pela religião como fator de identificação e união entre as famílias veio concretizar novos caminhos e elos fraternais entre os moradores, imigrantes italianos que chegam à região da serra, vindos de um mesmo país (Itália), embora de regiões diferentes. É o que destacam De Boni e Costa (1984). Se, durante a semana, a luta pela existência mal dava tempo para pensar em outras coisas, o mesmo não acontecia aos domingos. Para os imigrantes italianos, católicos, o respeito pelo dia sagrado proibia o *colono*³ de dedicar-se ao trabalho; entretanto, existia outra forma de passar o tempo e matar a saudade de um período que ficou distante, segundo De Boni e Costa (1984):

Tomado pelo sentimento de solidão e de saudade, o colono foi visitar o vizinho, para juntos chorarem um mundo para sempre perdido. E como eram pessoas fortemente marcadas por uma tradição sacral, o consolo foi procurado na religião. Apelou-se então para a grande oração da imigração, que se repetira na partida, no porto de embarque, nas sofridas jornadas marítimas, no local de desembarque e, diariamente, no silêncio da própria residência: o terço. Foi ele rezado, muitas vezes, sob uma árvore, com alguma imagem ou gravura de santo colocada entre os galhos, como centro visual deste culto rústico. O reencontro, no domingo seguinte, aconteceu ao natural. Repetiram-se as orações. Vieram outros vizinhos, transmitiram-se notícias, leram-se cartas. Em pouco tempo, institucionalizou-se o domingo. Iniciava-se assim, em torno da religião, a reconstrução do mundo cultural do imigrante. (DE BONI; COSTA, 1984, p. 111)

A partir da construção de uma capela e a contemplação do rito de amizade ao redor de um sentimento religioso e de uma nova consciência de comunidade, a vida coletiva também sofreu uma dupla influência: “de um lado, a religião que controlava o pensamento, a palavra e a conduta, e, de outro, a tradição da oralidade através da qual tudo era preservado e transmitido” (RIBEIRO, 2005, p. 17).

Finalizada a capela, e com a comunidade fechada, autossuficiente do ponto de vista religioso e cultural, orgulhosa de sua igreja, os imigrantes italianos pouco a pouco passaram a sentir-se em casa, adotados por uma nova Pátria. Ao redor da capela e na organização das festas surgiu a figura do comerciante, que teve papel fundamental como elemento estruturante nas comunidades coloniais: uma espécie de segundo líder (depois da presença do padre) mas, em muitos casos, considerado o principal animador da sociedade local. Segundo Manfroi (1975), tendo o foco religioso como referência, é nas proximidades da igreja que surgiam as casas de comércio, onde os imigrantes encontravam de tudo e também comercializavam suas próprias colheitas:

³ Persiste como colono o homem da zona rural, cujo isolamento relativo, ainda que acentuado, o leva a participar de elementos da cultura nacional, porém se conserva muito mais tempo italiano (AZEVEDO, 1975, p. 259).

Os colonos dependiam, economicamente, do comerciante, pois era ele que comprava e negociava seus produtos e era o único fornecedor de artigos do comércio. Os colonos compravam, geralmente, a fiado e o acerto era feito na hora da venda do produto colonial. Além disso, o comerciante era a única pessoa que, uma ou duas vezes por ano, empreendia uma viagem até a cidade e mesmo até a capital, onde, além de seus negócios particulares, atendia os pedidos dos colonos: visitar um familiar hospitalizado, falar com o advogado, resolver problemas de títulos, etc. (MANFROI, 1975, p. 190-191)

A integração social adaptou o trabalho à vida cotidiana em torno das capelas, mas também em torno dos jogos tradicionais trazidos da Itália e nos encontros de imigrantes: a reunião através do filó⁴. O momento servia para que a dona-de-casa disponibilizasse aos visitantes a batata-doce cozida no forno, abóbora cozida, pinhões, amendoim e vinho. Ribeiro (2005) descreve a representação do filó para os imigrantes italianos:

O filó revelava, pois, a interdependência individual e grupal e se constituía como um fator de coesão do grupo. Sob o aspecto cultural é interessante notar que essas reuniões eram animadas por cantos populares. Comentavam-se o tempo, a colheita, os eventos mais importantes da comunidade. [...]. Esses encontros fortaleciam os laços de parentesco ou de amizade e propiciavam o início de namoros, além da manutenção de determinados padrões de comportamento. [...]. O filó era importante não só pelo seu aspecto sociocultural, mas também pelo seu aspecto econômico, pois sendo atividade exercida em horas de lazer oferecia solução de mão-de-obra gratuita, estimulando o regime de troca não só dos produtos da terra como também do próprio trabalho braçal. Além disso, o filó oportunizou a manutenção e, por vezes, o surgimento do artesanato doméstico. Quando não havia milho para ser desfolhado ou debulhado, traçava-se palha de trigo para a manufatura de chapéus e sacolas (le sportole) e o vime para a confecção de cestos (le cavagne e i cestoni). No filó, as mulheres remendavam a roupa, teciam as rendas de crochê, as telas do filé, ou fiavam e teciam o linho. (RIBEIRO, 2005, p. 14-15)

Com a formação das comunidades e a busca pela integração entre os imigrantes italianos que habitavam um mesmo espaço, juntamente com outras famílias, era preciso ampliar ainda mais as relações com os próprios vizinhos. Na busca pelo convívio diário e progresso dos trabalhos, surgiram peculiaridades diretamente ligadas aos distintos grupos dialetais encontrados na Região de Colonização Italiana (RCI)⁵. Eram diferentes falares entre as famílias (imigrantes italianos de diferentes regiões da Itália), que chegavam à região do nordeste gaúcho e, particularmente, à serra, através de Nova Milano, hoje no município de

⁴ O filó consistia num encontro social entre parentes, amigos e vizinhos, realizado no paiol, na cozinha, no porão ou mesmo ao ar livre. Depois da janta, chegavam homens, mulheres e crianças para ajudarem a *scartossá* (desfolhar) ou *s'graná* (debulhar) o milho, ou mesmo para conversar (RIBEIRO, 2005, p. 14).

⁵ A definição de Região de Colonização Italiana é uma definição de origem histórica, adotada na linguagem comum e oficial que, com propriedade, diria respeito somente às áreas das ex-colônias de natureza pública fundadas entre 1875 e 1892 no território da Encosta Superior do Nordeste e, por extensão, refere-se a todo o território dos municípios derivados das colônias, ainda que nem todo loteado pela colonização pública. As terras não loteadas, ou loteadas por particulares, constituem, com efeito, ou retacos ou faixas periféricas englobadas sucessivamente na circunscrição administrativa dos municípios derivados, os quais são, por suas dimensões quantitativas, irrelevantes com relação à área total (FROSI; MIORANZA, 1983, p. 57).

Farroupilha. Como visto anteriormente, a distribuição das terras às primeiras famílias, em 1875, foi feita de forma rápida para atender ao ritmo acelerado de imigrantes que chegam à nova terra. Frosi e Mioranza (1983) explicam como funcionava essa distribuição:

Sabe-se que, no processo de distribuição dos lotes coloniais aos recém-chegados, não se seguiu um critério étnico ou lingüístico e, portanto, as novas comunidades que se formaram no interior da área colonizada recebiam imigrantes de diferentes regiões e províncias italianas: desde o início, pois, apresentavam essas comunidades uma caracterização mista, seja do ponto de vista geográfico, como o étnico-lingüístico. (FROSI; MIORANZA, 1983, p. 112)

Assim, os próprios imigrantes instalados em núcleos específicos da serra tinham, ao seu próprio lado, falantes de diferentes dialetos italianos. Como revelam Frosi e Mioranza (1975), em sua maioria, os grupos étnico-lingüísticos não eram os mesmos, sendo que, na região nordeste e serra, a colonização esteve ligada, principalmente, a imigrantes oriundos de quatro regiões da Itália:

As correntes migratórias em demanda no Rio Grande do Sul são, pois, representadas por dois pólos: a Lombardia de um lado e o Vêneto do outro, carregando elementos do Trentino e do Friuli. Separados entre percentuais de presença na Região de Colonização Italiana, o maior contingente de imigrantes italianos é oriundo das Regiões do Vêneto (54%), Lombardia (33%), Trentino- Alto Ádige (7%) e Friuli-Venécia Júlia (4,5%), outros (1,5%), norte da Itália. (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 37)

Mesmo com as comunidades mistas pela variação de diferentes dialetos, é importante salientar que a supremacia do dialeto vêneto⁶ tomava conta de grande parte das comunidades da serra gaúcha. Nesse período a vida coletiva foi revelada através da tradição da oralidade. Conforme Ribeiro (2005), por meio deste mecanismo tudo era preservado e transmitido.

A linguagem oral nesse período constitui-se em liame fundamental na vida social e comunitária dos italianos emigrados e seus descendentes. Constitui-se, além do mais, em meio expressivo de uma autêntica cultura, porquanto a formação gradativa da coine, com base na diferenciação dos falares dialetais, ainda não se havia sedimentado, e as escolas não se haviam implantado. Esse processo se consolida na medida em que o comércio se amplia, juntamente com outras vias de comunicação. (RIBEIRO, 2005, p. 17)

⁶ Como nos fins do século XIX, o Vêneto representa, de modo aproximado, o que foram na antiguidade os domínios da República de Veneza - excluída a parte de Friuli, Venécia Júlia e costa da Iugoslávia (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 16).

Para Frosi e Mioranza (1983), a *coiné*⁷ pode ser considerada como outro grupo dialetal de expressão da RCI. Sua formação típica teve origem nessa região e, pode-se dizer, o seu surgimento foi motivado por condições geo-históricas e socioculturais próprias locais. Azevedo (1975) também recorda desse período:

Entre os dialetos sucede uma concentração, que se verifica a complexidade dos fenômenos que ocorrem simultaneamente na zona. Entre os dialetos sucede uma concentração, que se reduz a uma versão regional do vêneto, o qual adquire aí o caráter de uma *coiné* ou língua geral dialetal com elementos de todos os dialetos da Itália do Norte, porém com predominância do próprio Vêneto. (AZEVEDO, 1975, p. 239)

Ferreira (2009) amplia o significado da palavra “*coiné*”, grafia já presente nos dicionários de língua portuguesa e escolhida durante este trabalho:

Coiné. [Do gr. *Koinè diálektos*, ‘língua comum’] S.F.I. Gloss. Língua comum, baseada no dialeto ático e adotada pelos gregos e por habitantes dos países da parte oriental do Mediterrâneo, a partir do séc. IV a. C. 2. E. Ling. Código (12) resultante do contato entre línguas muito semelhantes, ou entre subsistemas de uma mesma língua. (FERREIRA, 2009, p. 493)

A proximidade interlinguística que acabou constituindo uma *coiné*, com o passar dos tempos, começava a apresentar uma supremacia sobre os demais dialetos falados. A exceção ficava apenas por conta de alguns imigrantes italianos que eram originários da mesma província italiana e que ainda estavam juntos vivendo próximos entre as Linhas ou Travessões, onde o dialeto de origem era o padrão, mesmo com a interferência da *coiné*, hoje denominada *talian*. A interferência dialetal entre as comunidades foi descrita por Frosi e Mioranza (1975) da seguinte forma:

Nas comunidades coloniais a problemática linguística assume outro aspecto: permanece o dialeto italiano ou soma de dialetos, com pouca ou nenhuma penetração da língua portuguesa. Um “status quo” linguístico inicial pode seguir duas linhas de comportamento. Se a comunidade colonial se define como ilha linguística (o mesmo dialeto é falado por todos os habitantes), o meio de comunicação linguística comum será o dialeto vigente nessa comunidade. Este, por sua vez, terá uma tendência de permanecer idêntico até o momento em que não terá, neste caso, penetração imediata, uma vez que o dialeto usado pelos falantes da comunidade lhes é um satisfatório instrumento de comunicação. Se, porém, a comunidade se define como pluridialetal (diversos dialetos são falados por causas da diversidade de origem dos habitantes), o fato linguístico apresentará tendência de evolução ou mudança mais imediata, o eu permitirá a penetração da língua

⁷ A *coiné* admite, porém, traços particulares de diferentes dialetos, isto é, nota-se a presença de aspectos fonéticos, morfológicos, lexicais diversos na língua comum, que poderiam ser classificados como nuances dialetais (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 70).

portuguesa ou a escolha de uma forma linguística dialetal que possa servir à comunicação do grupo social. (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 60-61)

Na continuidade do crescimento das comunidades também foram se aprimorando os sistemas de compra, troca e venda, realizados entre os próprios imigrantes e comerciantes da época. O negócio e o giro da economia tiveram destaque e a própria língua falada sofreu mudanças significativas com o passar do tempo. Entre os motivos para essa alteração, alguns fatores de ordem comercial e econômica:

As necessidades agro-econômicas e de subsistência levavam a contatos interdialetais nas ferrarias, funilarias, selarias, moinhos, fábricas de empalhar cadeiras, fábricas de chapéus de palha, etc. Como essas casas, representantes da pequena indústria, não se encontravam em todas as Linhas, os contatos entre os vários elementos de comunidades diferentes aconteciam nesses locais de produção e comercialização. A pequena indústria que atendia a necessidades básicas de subsistência foi, aos poucos, substituída pelo progresso crescente dos setores de indústria e comércio. Isto provocou um maior intercâmbio entre os falantes das várias localidades. Os setores sócio-político-econômicos da Região apresentaram, com o passar dos anos, sensível progresso; o comércio e a indústria puderam levar seus produtos a todos os recantos da Região. O colono que, a princípio, se dedicava a uma agricultura de subsistência, passou a racionalizar a sua produção, a ter um nível de vida mais condizente com seu trabalho, e novos horizontes se abriram para os habitantes de toda a Região. (FROSI; MIORANZA, 1975, p. 62)

Outro ponto importante na relação entre os dialetos e a fala expressa na RCI foi o papel da imprensa escrita, com a circulação dos primeiros jornais. Entre a organização das publicações estavam as ordens religiosas que prestavam assistência aos emigrados. Os sacerdotes também seriam os responsáveis pelas primeiras escolas. Os jornais mantinham as características próprias de uma etnia e os dialetos não eram enfraquecidos, manifestando a continuidade habitual dos dizeres que prevaleciam sustentados pela cultura italiana. De acordo com Ribeiro (2005),

Opondo-se ao dinamismo de um mundo oral surgem vários jornais em língua italiana. Um dos mais importantes, data de 1909, publicado em Caxias, sob o nome de La Libertá. [...] De qualquer forma, embora sendo uma minoria privilegiada a que tinha acesso ao jornal (e ao texto impresso), o que nele era veiculado passava rapidamente ao domínio da comunidade, através da fala oral, que dos leitores, quer do pregador do púlpito das igrejas”. (RIBEIRO, 2005, p. 17)

As matérias ganharam destaque entre as comunidades, principalmente as rurais. As características culturais reveladas pelos jornais contando o dia-a-dia do colono revelavam o orgulho de cada imigrante italiano presente em sua mais nova terra e pátria. Era a construção

de sua própria trajetória também através da literatura e publicações da vida e história de Nanetto Pipetta⁸:

A publicação das histórias de Nanetto Pipetta foi feita através do jornal Stafetta Riograndense, no período de 23.01.1924 a 18.02.1925. Seu autor foi Bernardi, na vida religiosa o Frei Paulino de Caxias, que passou sua infância na colônia da família, num tempo em que a mata virgem ainda não havia sido totalmente dominada e cultivada. Ao ser publicada, sob a forma de folhetim, a *Vita e stória de Nanetto Pipetta* passou a ser uma indiscutível fonte de entretenimento, ao lado das funções específicas desempenhadas pela imprensa da época. Foi o folhetim que levou aos seus poucos e poucos exigentes leitores as peripécias romanescas de Nanetto Pipetta. A técnica utilizada foi a de interessar o leitor, de prendê-lo, graças à estrutura episódica, ao desenrolar da história. (RIBEIRO, 2005, p. 24)

A vida cotidiana dos imigrantes italianos tomou passos largos no caminho do crescimento em diversos setores, seja no trabalho na agricultura ou na organização do comércio. As Linhas ou Travessões foram, mais tarde, a origem das grandes e promissoras cidades distribuídas pela região nordeste do Rio Grande do Sul. Segundo Frosi e Mioranza (1975),

Se é verdade que a comunidade ítalo-brasileira da Região de Colonização Italiana do nordeste do Rio Grande do Sul esteve isolada sob diversos aspectos, durante muito tempo, não se pode negar que o trabalho árduo e tenaz de seus habitantes fez com que a Região emergisse do olvido e se projetasse para além dos limites que a enquadravam como Colônia Italiana. E foi essa persistência do ítalo-brasileiro no trabalho que transformou a Região de Colonização Italiana do nordeste do Rio Grande do Sul. Se até há pouco fora uma comunidade tradicional de tipo europeu, passou a ser uma comunidade moderna e integrada no processo histórico brasileiro. (FROSI; MIRANZA, 1975, p. 81)

O *talian* continuava presente no dia-a-dia dos imigrantes italianos e entre as gerações seguintes que estabeleciam fortes raízes na nova terra. Entretanto, a instalação do Estado Novo no governo de Getúlio Vargas, em 1937 e, mais tarde, em setembro 1939, o início da Segunda Guerra Mundial, marcou um período difícil para todos os imigrantes italianos e descendentes moradores da região da serra gaúcha.

⁸ *Vita e stória de Nanetto Pipetta* é um espelho da mentalidade dos primeiros imigrantes e retrata o estado de espírito daqueles colonos ante o fascínio e a realidade da vida “nela Mérica” - e “Mérica” é para eles simples sinônimo de “Brasile” (DE BONI; COSTA, 1984, p. 183).

1.2 Processos de repressão

A organização econômica e social das comunidades tornou-se cada vez mais eficaz com o registro do crescimento da população. Parte deste mérito também se deve ao trabalho e à presença dos imigrantes italianos em solo gaúcho. No início da década de 30, o convívio entre o campo e o vilarejo, na relação entre agricultor e comerciante, marcaria, num futuro próximo, a consolidação de Caxias do Sul como referência econômica para o Rio Grande do Sul e o Brasil. Mesmo com a presença do português, a língua oficial, o *talian* permanece sendo difundido entre os imigrantes por espaços ainda maiores, seja na comunicação cotidiana pela troca de produtos no comércio ou nas conversas entre amigos e claro, na família. Foi notável, na região, a caracterização de um jeito peculiar de se comunicar, principalmente no meio rural. Mas esse caminho rodeado de muitas alegrias mudaria de sentido, principalmente sob o campo linguístico e, particularmente, com o *talian*, usado pelos imigrantes e descendentes de italianos que viviam na região da serra. As decisões de cunho regimental e político partiriam do então Presidente Getúlio Vargas, que implantava, em 1937, o Estado Novo⁹. Corsetti (apud DE BONI, 1987), descreve essa passagem histórica:

A repressão política exercida sobre as minorias raciais do Sul do Brasil, no período do Estado Novo, deixou marcas significativas na história das comunidades de origem européia que colonizaram as áreas meridionais do país. Ainda hoje é possível perceber, através das fontes orais, o não esquecimento dos efeitos da ação repressiva desenvolvida nesse período pelos dispositivos políticos, criados na década de 1930, através do ressentimento e do repúdio ainda presentes na memória daqueles que, direta ou indiretamente, enfrentaram o problema. [...] A relevância de tais movimentos se evidencia se recordarmos que essa região foi ocupada por imigrantes italianos que, no período em questão, não tinham se desvinculado por completo da nação italiana, guardando laços culturais como o país de origem, o que oportunizou o aparecimento de influência significativa do governo italiano fascista, na região. No período posterior a 1937, a situação política brasileira define-se de tal forma que, ao serem evidenciados os vínculos existentes entre a população local e o regime fascista, um aparato repressivo é instaurado, para acabar com o movimento. (CORSETTI, 1987, p. 363-364 apud DE BONI, 1987)

Conforme revelado por Corsetti, a presença de imigrantes italianos na região da serra gerava preocupação ao governo Vargas. O fato também é recordado por Giron (1994):

A manutenção da língua italiana através de seus dialetos, era um fato em 1925. Segundo alguns depoimentos, poucos eram os que falavam o português. [...] A manutenção da língua italiana na região facilitou a penetração da propaganda

⁹ A tendência crescente de autoritarismo político sentida ao longo desse período concretizou-se em novembro de 1937. Iniciava-se o Estado Novo, fase ditatorial de seu governo, que se prolongou até 1945 (BERCITO, 1990, p. 03).

fascista, e também, a consciência da nacionalidade italiana. A título de curiosidade observa-se que até 1935 os secretários da Prefeitura Municipal de Caxias eram contratados em Porto Alegre, visto que havia dificuldade em encontrar alguém que redigisse em português os documentos oficiais. (GIRON, 1994, p. 117)

Assim, a repressão do Governo Vargas iniciou a perseguição a todos os que usavam e tentavam preservar sua língua de imigração, como é o caso do *talian*. Para René Gertz (1991),

Ideologias nacionalistas difundidas no Brasil desde no mínimo o início da República, que ganharam força na década de vinte e que se impuseram com o Estado Novo a partir de 1937, consideravam que uma rígida campanha de ‘Nacionalização’ garantiria o estabelecimento definitivo da unidade e homogeneidade étnico-cultural-religiosa no Brasil e que a partir deste momento o quadro brasileiro estava definido. (GERTZ, 1991, p. 7)

Em qualquer parte da cidade ou da colônia, muitos imigrantes italianos sofreram com a situação criada pelo governo de Vargas. No diálogo das famílias, no trabalho ou nos encontros junto às comunidades, até mesmo na missa, o contato era estabelecido apenas pela língua oficial do país, ou seja, o português. O *talian*, que mantinha laços particulares entre os imigrantes italianos não pôde estar entre as rodas de conversa. Conforme Bercito (1990), Vargas também implantou nesse período uma educação nacionalista, com o objetivo de educar para a pátria: “Enfatizar a educação cívica e nacionalista era a principal orientação da política educacional. Objetivava-se formar indivíduos identificados com os ‘interesses nacionais’, integrados na tarefa de fazer do Brasil uma grande nação” (BERCITO, 1990, p. 54).

O Relatório de Atividades do Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (2008) também recorda o desgaste sociolinguístico que os imigrantes italianos sofreram com o regime de Vargas e a imposição da língua portuguesa nas formas oral ou escrita.

O Estado Novo (1937-1945) marcou o ponto alto da repressão às línguas alóctones, através do processo que ficou conhecido como “nacionalização do ensino” e que pretendeu selar o destino as línguas de imigração – taxadas como estrangeiras -, especialmente o de línguas como o japonês, o polonês, o ucraniano, o pomerano, o hunsrückisch, o *talian* e línguas ciganas, entre outras. (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO BRASIL, 2008, p. 4)

O drama se agravou quando novas leis foram aprovadas durante o Estado Novo, como a proibição de estrangeiros à atividade política no Brasil, através do decreto-lei nº 383, de 18/04/1938:

Segundo esse decreto, fica vedado aos estrangeiros, especialmente, conforme o art. 3º: 1) organizar, criar ou manter sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimentos de caráter político, mesmo que seja exclusivamente para a propaganda ou difusão, entre seus compatriotas, de ideias, programas ou normas de ação de partidos políticos do país de origem. A mesma proibição se estende ao funcionamento de sucursais e filiais, ou de delegados, propostos, representantes e agentes de sociedades, fundações, companhias, clubes e quaisquer estabelecimentos dessa natureza que tenham no estrangeiro a sua principal sede ou sua direção; 2) exercer atuação individual junto a compatriotas através de promessas de vantagens, ameaça de prejuízo ou constrangimento de qualquer tipo, para obter adesões às ideias ou programas de partidos políticos do país de origem; 3) com o mesmo objetivo, manter jornais, revistas ou outras publicações, colocar artigos e comentários na imprensa, conceder entrevistas, fazer conferências, discursos, alocações, diretamente ou através de telecomunicação, empregar qualquer outra forma de publicidade e difusão. (CORSETTI apud DE BONI, 1987, p. 374)

As medidas políticas autoritárias previstas por Vargas ficaram ainda piores com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939. No início da década de 40, Getúlio Vargas oficializou outros instrumentos legais para a devida punição ao uso da língua de origem falada por italianos e alemães. O governo já possuía a Seção de Segurança Nacional que, mais tarde, em 1941, serviria de modelo para a instalação do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. O Ministério teve responsabilidade sobre algumas situações envolvendo estrangeiros, como descreve Corsetti (1987):

Incluía-se, ainda, na área de sua competência, a sugestão de medidas para o registro de estrangeiros, fiscalização de suas atividades e das dos brasileiros naturalizados, propondo a expulsão daqueles e a revogação de naturalização, nos casos e termos da Constituição e leis da República. (CORSETTI apud DE BONI, 1987, p. 376)

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, apoiando os Estados Unidos, Getúlio Vargas decretou, em 31 de agosto de 1942, rompimento de relações com os países do eixo: Itália, Alemanha e Japão. Vargas assim explicou a entrada do Brasil no conflito após o torpedeamento de navios brasileiros: “Nossa participação no conflito envolveu, entre outras coisas, fornecimento de material estratégico, a utilização do nosso litoral como base de operações e o envio de soldados na Força Expedicionária Brasileira para combater na Itália” (BERCITO, 1990, p. 34).

Com a guerra em andamento, a Seção de Segurança Nacional tornou-se responsável por resguardar a ordem no país quando o assunto estivesse ligado às populações de origem italiana e alemã. Entre as medidas adotadas, constam:

Fechar as sociedades dos estrangeiros naturais da Alemanha, Itália e Japão; impedir a distribuição de escritos nos idiomas das nações com as quais o Brasil rompia relações; proibir a execução ou canção dos hinos das potências referidas; proibir saudações peculiares a essas nações; proibir a utilização de idiomas desses países em

conversas em lugar público (cafés, etc.); verificar o funcionamento clandestino de estações emissoras, que deveriam ser interditadas; verificar a existência de rádios receptores, denunciando seus proprietários à Diretoria dos Correios e Telégrafos. (CORSETTI apud DE BONI, 1987, p. 376-377)

A Segunda Guerra Mundial prosseguiu até 1945, quando a Alemanha foi derrotada. No Brasil, o regime ditatorial de Getúlio Vargas começou a ruir e o presidente que comandou o Estado Novo foi destituído, meses depois, pelos próprios militares. Conforme Seitenfus (1985, p. 422), “O exército organiza então eleições gerais, e é um de seus representantes – o general Gaspar Dutra, ex-comandante da FEB na Europa – que alcança a Presidência da República”.

No Rio Grande do Sul e na região da serra, mesmo com o fim da guerra, os imigrantes italianos tentaram aos poucos reativar o que fora perdido do *talian*, nos espaços de conversação em família e no trabalho. Conforme Giron e Bergamaschi (2001, p. 159), “a paz do Pós-Guerra representou uma reconciliação entre os descendentes dos imigrantes italianos e o Brasil. As velhas querelas políticas entre os adeptos do Eixo e os nacionalistas deixam de ter importância”. Entretanto, a forte repressão do regime ditatorial de Getúlio Vargas deixava suas marcas, como confirma e revela Frosi (2003, p.134).

Fatores extralinguísticos vários, de ordem econômica, e política, sobretudo, influem e aceleram o processo de assimilação a favor da Língua Portuguesa em detrimento da fala dialetal italiana. Esses fatores tais como a proibição da fala em dialeto italiano e a campanha de nacionalização do ensino ocorridas especialmente na década de 40, aliadas à urbanização das comunidades mais desenvolvidas social e economicamente, geram o estigma sociolingüístico que se instala e perdura no âmbito de toda a RCI. [...] A Língua Portuguesa, como sistema oficial de comunicação da pátria de acolhimento, adquire prestígio, a fala dialetal italiana é estigmatizada. (FROSI, 2003, p. 134).

As dificuldades, anos depois, darão lugar à preservação e ao reencontro com as raízes. Um novo movimento buscaria reativar com intensidade a recordação dos primeiros imigrantes italianos que chegaram à serra. Isso aconteceu já na década de 50, mais precisamente em 1954, com a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, quando o colono imigrante foi visto com outros olhos e praticamente considerado um herói. Em Caxias do Sul e a partir de 1975, com as comemorações pelo Centenário da Imigração Italiana na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, muitos foram os registros encontrados na imprensa escrita local, manifestando os vários ideais de orgulho em ser e fazer parte da cultura italiana. Segundo Frosi (2003, p. 138), “há um movimento de busca e cultivo da cultura italiana originária que se manifesta sob formas múltiplas, como por exemplo, no teatro, no canto, na fala de rádio em dialeto italiano, na publicação de livros e artigos”.

2 O PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO

O lançamento da pedra fundamental do Monumento Nacional ao Imigrante, no dia 26 de fevereiro de 1950, testemunhado pelo General Eurico Gaspar Dutra, presidente da República, [...] consagrou-se, no discurso oficial, como um ato de reconhecimento ao imigrante, por parte do País inteiro. É, aliás, o que consta na inscrição ao pé do monumento, inaugurado oficialmente na Festa da Uva de 1954, pelo então presidente da República Getúlio Vargas: A Nação Brasileira ao Imigrante. (RIBEIRO, 2002, p. 157)

A retomada da construção da identidade dos imigrantes e a preservação de suas raízes também serão marcadas pelas realizações da Festa da Uva a partir de 1931, que segue anualmente até 1934. Devido a dificuldades relacionadas ao setor da vitivinicultura, o evento sofreu uma interrupção ainda na década de 30, com apenas mais uma edição da festa, em 1937. No ano seguinte, devido ao cenário político que é desenhado na história do Brasil, a Festa da Uva será mais uma vez interrompida, agora até 1950, provocando a tristeza entre os imigrantes italianos e seus descendentes, segundo Ribeiro (2002):

A partir de 1938 e até 1950 a Festa da Uva não foi realizada. Essa longa interrupção foi provocada pelo movimento de ordem política que envolveu o País do final dos anos 30 até depois do segundo conflito mundial. Algumas medidas nacionalistas ditadas pelo Estado Novo (instalado em novembro de 1937) tiveram um impacto direto sobre a sociedade colonial e acabaram por afetar, no plano da representação coletiva, a sua mais bem sucedida construção – a Festa da Uva. (RIBEIRO, 2002, p. 137)

A paralisação das edições da Festa da Uva entre 1938 a 1950, com o tempo obscuro do Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial, ficou para trás como o registro histórico de um povo que, mesmo nas dificuldades, prossegue na luta e no reconhecimento de um ideal: ver na figura do colono, do agricultor da zona rural, o herói de um passado que fez e deixou e fez história. É preciso recuperar essa trajetória e reencontrar o caminho do reconhecimento. Assim, a década de 50 teve um papel preponderante para o processo de revitalização de uma identidade e do próprio caminho para o progresso que tomou conta de Caxias do Sul, apesar das tristes recordações da repressão à língua, das perseguições aos falares dialetais e ao *talian*. Giron e Bergamaschi (2001) descrevem o ano de 1950 como sinônimo de uma nova etapa:

Em 1950, a cidade ganhou um novo nome, passando a se chamar de Caxias do Sul. O município tinha uma população de 52.300 habitantes; destes, 21.200 vivem na sede, ou seja, 40,53% do total da população. O município continuava com a maioria

da população vivendo na zona rural. A superfície era de 849 quilômetros quadrados. (GIRON; BERGAMASCHI, 2001, p. 159)

A reorganização da Festa Nacional da Uva de 1950 representaria a união de um povo e praticamente o início da reconstrução cultural das gerações italianas na região da serra. Conforme Ribeiro (2002, p. 145), “a atmosfera que foi sendo construída para a realização da Festa da Uva de 1950, envolvendo dez municípios, contava com uma importante força unificadora: a celebração do 75º aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul.” Aproveitando a Festa da Uva e as comemorações pelo 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, em 1950, uma notícia anunciada ainda em 1949 consolidaria a integração entre o passado e o presente na vida da imigração italiana da serra: “Elemento de importância capital ao ato de reconhecimento do imigrante como parte integrante do corpo político e do tecido social do País foi o da construção do Monumento Nacional ao Imigrante, em Caxias do Sul” (RIBEIRO, 2002, p. 155).

Em 20 de janeiro de 1949, o deputado Luiz Compagnoni escrevia, na página 1 do Jornal Pioneiro de Caxias do Sul (ANEXO A), os motivos favoráveis ao lançamento da construção de um monumento na cidade em homenagem ao imigrante italiano. Segundo o parlamentar, a participação de todos seria de extrema importância para a idealização da obra:

Como será o monumento dedicado aos colonizadores desta região? Eis uma das múltiplas perguntas que fazem todos os que estão interessados na consecução desta imponente obra. E esta indagação justifica-se plenamente, porquanto muitas ideias existem sobre a feitura do monumento. Uns, pensam num grandioso bloco monolítico; outros, numa estátua gigantesca; outros, ainda, numa espécie de arco triunfal; e assim por diante, não excetuando variantes ou combinações de várias concepções clássicas. Nossa ideia sobre o monumento aos pioneiros da colonização, pode ser apresentada como uma espécie de conjunto monumental. Granito e estátuas. Diversos planos de pedra, encimados pelas esculturas simbólicas. Num espaço aberto, ao centro de uma área regular, seria localizado o monumento. Um primeiro plano, a base. Desta subiriam várias escadarias até um segundo plano. Ai, então, surgiria o conjunto, com um pedestal de vários metros de altura, suficientemente espaçoso para receber as várias esculturas. [...] Por todos estes motivos, estamos certos que os trabalhos para a realização deste monumento, terão a virtude de congregar todos os que habitam esta terra, num movimento espontâneo de união, num entusiasmo sem precedentes. Por isto, que todos enviem sua sugestão sobre o monumento. Que todos colaborem. Ninguém tem a primazia nesta ideia, que é de todos, que é daqueles que sonham constantemente com um Brasil Maior e que trabalham sem desfalecimentos para que este sonho se realize. Trabalhem todos para a ideia do monumento se torne realidade. Esta é a preocupação fundamental que nos anima neste empreendimento. Trabalhem com afinco, porque o imigrante italiano bem o merece! (JORNAL PIONEIRO, 20 jan. 1949)

Tendo uma grande adesão da comunidade local, Compagnoni passou a receber apoios e incentivos pela ideia. Foi o caso da Comissão Central dos Festejos Comemorativos

do 75º Aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, presidida por Júlio Ungaretti, que organizou uma Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante, destinada a concretizar a iniciativa. Assim, no dia 28 de fevereiro, durante os festejos da Festa da Uva de 1950, com a presença do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, era lançada a pedra fundamental do Monumento. De acordo com Giron (1994),

O concurso para a realização do monumento nacional ao migrante italiano foi a realização mais característica. Os filhos dos imigrantes italianos voltaram a lembrar-se de suas origens e mais do que isto, passaram de novo a orgulhar-se de suas raízes. Uma página da história tinha sido virada. (GIRON, 1994, p. 145)

Lançada a pedra fundamental, a escolha do responsável pela realização da escultura prevista para o monumento era uma questão de tempo. O artista responsável pelo desenho da obra entraria para a história da cidade, como foi revelado anos depois, em 1975, na publicação do Jornal Pioneiro de 15 de fevereiro (ANEXO A):

A ideia tomou vulto. A imprensa gaúcha apoiou integralmente a iniciativa. Realizou-se um concurso de maquetes, cujo vencedor foi o escultor gaúcho Antônio Caringi (autor, também, do monumento ao “Laçador”, que se encontra no início da Avenida Farrapos, em Porto Alegre. [...] De uma homenagem local, depois estadual, a ideia do Monumento ao Imigrante evoluiu rapidamente para uma homenagem de âmbito nacional. Em visita ao “atelier” do escultor Caringi, no Rio, em 1952, o então Presidente da República Getúlio Vargas, encantado com a magnificiência do conjunto escultórico, declarou: “Congratulo-me com os idealizadores deste Monumento, obra de iniciativa particular, e faço votos para que este Monumento ao Imigrante não seja apenas a homenagem, porque foram os grandes pioneiros da nossa Pátria”. Nesse meio-tempo, a Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, com a assinatura do Deputado Clovis Pestana e de todos os demais membros, encaminhava o Projeto que, aprovado, sucessivamente, por unanimidade, pelas duas Casas do Congresso Nacional, se transformaria na Lei nº 1.801, de 2 de janeiro de 1953, sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas, declarando o Monumento ao Imigrante “MONUMENTO NACIONAL”, e mandando inscrever, no seu pórtico, a legenda: “A NAÇÃO BRASILEIRA AO IMIGRANTE”. (JORNAL PIONEIRO, 15 fev. 1975)

Feita a escolha do escultor que daria execução ao Monumento Nacional ao Imigrante, concedida a autorização para liberação de verbas e o início das obras autorizadas em Lei pelo Presidente Getúlio Vargas, em 1953, a finalização do Monumento era esperada. A inauguração aconteceu em 1954, durante a Festa da Uva. A iniciativa representou um novo tempo marcado por anos de desencontros entre a população de origem italiana da serra e o governo de Vargas, que em anos anteriores implantara o Estado Novo e a perseguição aos imigrantes italianos na região. Conforme Giron (1994, p. 153), “Inaugurado por Vargas, o Monumento marca a reconciliação entre o Brasil e os estrangeiros que o povoaram”.

Notícias publicadas pelo Jornal Pioneiro nos meses de janeiro e início de fevereiro de 1954 revelavam a importância da construção do Monumento (ANEXO A). As reportagens também confirmavam a data e a presença do Presidente Getúlio Vargas em solo gaúcho para a inauguração oficial daquele que se tornaria o maior símbolo da imigração italiana no sul do Brasil. O Monumento Nacional ao Imigrante foi inaugurado oficialmente no dia 28 de fevereiro de 1954. Entre as publicações, destaque para a reportagem de capa do Jornal Pioneiro de 27 de fevereiro de 1954, dando boas-vindas ao Presidente da República:

DR. GETÚLIO DORNELES VARGAS, dd. Presidente da República, Caxias do Sul sente-se orgulhosa em contar com a presença do primeiro magistrado da Nação, que, com sua presença, empresta singular significado às cerimônias que se realização hoje e amanhã. O Presidente chegará à nossa cidade hoje à tarde, quando procederá a inauguração dos Serviços Assistenciais do SAMDÜ e posteriormente as instalações da Festa da Uva e Exposição Agroindustrial. Amanhã inaugurará o Monumento ao Imigrante. Em sua homenagem será levado a efeito um grande banquete, nos salões do Real Hotel desta cidade, ocasião que S.S. deverá pronunciar importante discurso. O Sr. Presidente da República deverá hospedar-se no palacete do Com. Julio Ungaretti, dd. Presidente da Comissão da Festa da Uva. (JORNAL PIONEIRO, 27 fev. 1954)

Chegando ao final da década de 50, especialmente após a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, não havia como separar eventos celebrados em diferentes momentos da história, como o 50º aniversário da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, em 1925, e a própria Festa da Uva, que inicia em 1931. A relação entre o evento e o contexto da imigração italiana na região da serra desencadeou um processo paralelo pela união de forças buscando a preservação de uma cultura já falada, através do *talian*. Essa caminhada pela trajetória e recuperação de um passado e afirmação de um presente, já pensando no futuro, ocasionou novas celebrações durante a Festa da Uva de 1975, quando o evento registrou uma comemoração jubilar: a do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.

2.1 O *talian* visto como língua

Marcar cem anos de história representava voltar ao passado e recordar o legado deixado pelos primeiros imigrantes italianos que chegaram à região da serra gaúcha em 1875. Depois das comemorações pelos 50 e 75 anos de Colonização Italiana no Rio Grande do Sul, Caxias do Sul firmava-se como uma marca do progresso e do crescimento no seu potencial

econômico e industrial, inclusive com o aumento acentuado da população na década de 70. Giron (1994) explica como era a realidade de Caxias do Sul em 1975, quando iniciava as comemorações pelo Centenário da Imigração Italiana no Brasil:

Em 1975, Caxias completa o centenário da sua criação como colônia e da chegada dos primeiros imigrantes europeus para a ocupação das terras. Neste período, o Brasil vivia a mais dura de suas fases políticas: em vigor o Ato Institucional Número 5, o que dificultava as reuniões públicas e até as festividades previstas para as comemorações. [...] A cidade também não era mais a mesma de 50 anos atrás. A população da cidade saltara de 32 mil habitantes em 1925, para 180 mil em 1975. A população urbana era 67,5% do total, e a rural representava apenas 32,5% do total. Em 25 anos, a população rural reduziu em 28%. Ao lado do êxodo rural, há um crescimento industrial e comercial. Caxias em 1975 tinha 1.671 casas comerciais, e 1.443 indústrias. (GIRON, 1994, p. 181)

Ao lado do progresso da cidade, o *talian* continuava presente entre as famílias de origem italiana da serra, principalmente no interior. Entretanto, como explica Ribeiro (2002),

As dificuldades com o uso da língua portuguesa que persistiam entre a população adulta, especialmente a do meio rural, nos anos 30, foram dando lugar ao bilinguismo dos anos 50 e, em 1975, o predomínio da fala em língua portuguesa era corrente entre as populações urbanas e rurais. (RIBEIRO, 2002, p. 194)

A mobilização dos gaúchos pela comemoração jubilar do Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, iniciou-se ainda em anos anteriores. No dia 22 de abril de 1973, a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, através da aprovação do Decreto nº 22.410, estabelecia as programações do Biênio da Colonização e Imigração instituído pelo Governo do Estado, dando destaque especial ao Sesquicentenário da Imigração Alemã e do Centenário da Imigração Italiana e das demais correntes imigratórias que povoaram a velha Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Coube ao então Deputado Victor Faccioni comandar a Presidência do Biênio e a organização, em 1975, do Álbum do Centenário da Imigração Italiana (1875-1975). Na página 6 da publicação, o parlamentar explicava os objetivos pela concretização da obra:

Ditada por um profundo sentimento de gratidão e respeito, vem essa iniciativa reafirmar a perfeita unidade racial, sócio-política e cultural do Estado, numa homenagem aos imigrantes que aqui se fixaram junto aos povoadores luso-brasileiros, negros e índios, e que, tendo conquistado esta terra no mais completo sentido, são as nossas raízes, inspiram o presente e traçam os princípios fundamentais para o prosseguimento de uma obra da qual depende o futuro. [...] Destarte, através das programações do Biênio, alusivas à participação de várias culturas e de gêneros de vida de distintos grupos humanos na unidade da civilização rio-grandense, cumpre-se indeclinável dever de reconhecimento à contribuição anônima e valiosa dos primitivos povoadores e colonizadores para o

desenvolvimento do Estado, alcançando graças ao esforço das realizações solidárias que nos conduziram a todos a um mesmo destino. (ÁLBUM DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA, 1875-1975, p. 6)

Em dezembro de 1974, era escolhida a Rainha do Centenário. Tânia Slongo representou a figura da mulher imigrante durante todos os eventos alusivos ao Centenário (ANEXO B). Foram muitas as pessoas envolvidas na organização das comemorações, destaque para o Presidente da Comissão Executiva do Centenário da Imigração Italiana, Sr. Ottoni Zatti Minghelli. No dia 07 de janeiro de 1975 e em notícia publicada pelo Jornal Pioneiro de 11 de janeiro de 1975 (ANEXO B), o presidente da Comissão Executiva do Centenário, juntamente com o então governador Euclides Triches, que antecedeu na chefia da administração gaúcha ao governador Sinval Guazzelli, oficializaram, no Palácio Piratini, a abertura das comemorações do I Centenário da Imigração e Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Entre as autoridades, destaque para a presença do Embaixador da Itália no Brasil, Sr. Carlo Enrico Giglioli; cônsul-geral da Itália no Rio Grande do Sul, Sr. Renato Rabby; representante do governador do Vêneto, Sr. Nardo Lorusso. Também estiveram no lançamento oficial os prefeitos das cidades integrantes da região de imigração da serra e as rainhas e princesas da Festa Nacional da Uva de Caxias do Sul, e da Festa Nacional do Vinho de Bento Gonçalves.

A Festa Nacional da Uva de 1975 contou com a presença do Presidente da República, Ernesto Geisel. O evento fez parte das inúmeras promoções que se estenderam por todo o ano. Em solo gaúcho, Geisel participou da abertura da Festa e assistiu ao desfile do Corso Alegórico. Também inaugurou algumas obras na cidade, entre elas o Parque Centenário, conforme Ribeiro (2002):

A Festa da Uva de 1975 – desempenhando, mais uma vez, o seu papel catalizador no processo de construção da identidade local e, dentro do quadro da crise por que passava, realizando uma espécie de ação compensatória – foi o cenário para significativas manifestações da comunidade local em relação à preservação da própria memória: a criação do Museu e Arquivo Municipal e do Museu da Casa de Pedra (antiga residência rural, restaurada e equipada com as mesmas características do período em que fora habitada no final do século XIX), ambos na cidade de Caxias do Sul. (RIBEIRO, 2002, p. 202)

Finalizada a Festa Nacional da Uva de 1975 é momento de intensificar os preparativos para o ponto culminante das comemorações pelo Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Depois de participar da abertura da Festa Nacional da Uva, o Presidente da República confirmou sua volta à região da serra gaúcha para estar entre os convidados especiais que marcariam oficialmente a data do Centenário da Imigração: 20 de

maio de 1975. O Jornal Pioneiro de 14 de maio de 1975 (ANEXO B) publicou a programação do Presidente Geisel durante os atos solenes na região:

No dia 20, a região de colonização italiana estará festejando um século desde que, em 1875, aqui chegaram os primeiros povoadores. O Presidente Ernesto Geisel participará de todas as solenidades. A programação divulgada em suas linhas gerais é a seguinte: 11 horas, chegada ao Aeroporto Municipal, com honras militares. O presidente será recepcionado pelo Governador Synval Guazzelli. Às 11,30 horas, em Farroupilha, Nova Milano, recepção ao Presidente e comitiva, pela direção do biênio, com a presença oficial do Governo da Itália, seguindo-se do lançamento da pedra fundamental, ocasião em que falarão o Prefeito de Farroupilha Clovis Tartarotti e Ottoni Minghelli, Presidente da Comissão Executiva. Às 12 horas, almoço no salão de festas de Nova Milano. Às 14 horas, festa do centenário, com vários discursos e com a reprodução da chegada das primeiras três famílias. Haverá, em seguida, uma ação de graças ecumênica e danças e canções. Às 15,30 horas, encerramento da festa e às 16 horas, o Presidente estará retornando a Caxias do Sul. Em Caxias do Sul, às 16 horas, o Presidente assistirá ao lançamento da pedra fundamental do Monumento Municipal do Centenário discursando na oportunidade o Prefeito Mário Vanin. Concluída a solenidade, o Presidente, em caráter particular, estará visitando a igreja de São Pelegrino. Em seguida, estará viajando para Brasília. (JORNAL PIONEIRO, 14 maio 1975)

O dia 20 de maio de 1975 entrou para a história. A data marca um século desde que as três primeiras famílias de imigrantes italianos chegaram ao Rio Grande do Sul, em especial, à serra gaúcha, através de Nova Milano. Na região, o Presidente da República, Ernesto Geisel, cumpriu a agenda de compromissos assumidos e divulgados pela imprensa local. Durante a visita do Chefe da Nação a Caxias do Sul, também aconteceu a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Monumento ao Centenário da Imigração e Colonização Italiana, que seria confeccionada mais tarde pelo escultor Bruno Segalla. A página 1 do Jornal Pioneiro de 21 de maio de 1975 (ANEXO B) registra todos os momentos do Presidente da República desde a sua chegada à cidade serrana até a partida de volta à capital federal. Nos dias seguintes, o periódico caxiense resgatava, através de outras matérias, a história de um povo centenário, a visita da maior autoridade política do país à serra gaúcha e a idealização de vários projetos com a construção de monumentos em diversas cidades da região em comemoração ao Centenário (ANEXO B). O ano de atividades festivas chegou ao fim com uma exposição de fotografias na Assembléia Legislativa, em Porto Alegre, e que mais tarde percorreria outras cidades gaúchas e as capitais brasileiras:

Desde o dia 16 até o dia 31 do corrente, no vestíbulo da Assembléia Legislativa, no horário das 8 às 22 horas, poderá ser visitada, integrando as comemorações do Centenário da Imigração Italiana, o Instituto Superior Brasileiro – Italiano de Estudos e Pesquisas da Universidade de Caxias do Sul, estão realizando a 1ª MOSTRA DE FOTOGRAFIAS DA PRESENÇA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA, em nosso Estado. São 500 fotos, preto e branco, e tem também

algumas coloridas, nas dimensões de 30 x 40 cms. A 1ª mostra vai depois percorrer o interior do Estado e as capitais dos Estados do Brasil. Em janeiro será enviada uma cópia desta coleção para a Itália, a fim de divulgar a nossa vida gaúcha, no exterior do Brasil. Quem for a Porto Alegre deve dar uma chegadinha na Assembléia e ver esta mostra de perto, pois vale realmente este passeio que nos lembra imigração. (JORNAL PIONEIRO, 20 dez. 1975).

A busca pela preservação de uma identidade, reconstruída através das comemorações pelo Centenário da Imigração, ganhou ainda mais fôlego entre os descendentes de imigrantes italianos, dada a recordação de um passado vitorioso ligado particularmente ao *talian*; apesar dos episódios históricos de repressão e perseguição, as famílias mantiveram-no vivo. Com as comemorações surgiram movimentos no próprio meio acadêmico, como é o caso da Universidade de Caxias do Sul (UCS), projetando levantar estudos e debates sobre a imigração, e com intensa mobilidade, ainda na década de 70. A distância entre o pensamento de pesquisadores italianos e brasileiros é minimizada pela atuação conjunta de trabalhos reunindo estudiosos de ambas as nacionalidades para discutirem, com a própria comunidade da região da serra, a língua dos imigrantes italianos. Esse debate andou não só pelo campo linguístico, mas pela história, pela literatura, pelos costumes (música e canto) e junto às motivações presentes no cotidiano daqueles que faziam uso do *talian*. Conforme Costa (apud DE BONI, 1987),

Nesta busca da identidade cultural, a língua é vista como refontização histórica do passado de famílias e grupos e como o núcleo central mais importante à manutenção das tradições tipicamente italianas. O dialeto se constitui, assim, o retrato mais autêntico da cultura italiana do Estado. (COSTA apud DE BONI, 1987, p. 385)

Com o início das conversações e a viabilidade de trabalhos em conjunto com foco na imigração italiana e sua presença no Rio Grande do Sul, brasileiros e italianos intensificaram encontros, já no final de 1973, quando uma comitiva caxiense foi à Itália em visita ao norte do país, local de onde partiu a maioria dos imigrantes italianos com destino ao sul do Brasil, em 1875. A viagem fica conhecida com “Volta ao Vêneto”. Na oportunidade, os brasileiros foram recepcionados pelo Presidente da Província de Vicenza, Dr. Bartolomeo Garzia e, em outro momento, pelo Papa Paulo VI, como explica reportagem do Jornal Pioneiro de 12 de janeiro de 1974 (ANEXO C):

A comunidade caxiense notadamente aquelas pessoas de mais idade e que até hoje vivem com o sentimento voltado para a nostalgia dos primeiros tempos, lembrando os denodados antepassados, verdadeiros heróis que plantaram nesta terra a semente de uma comunidade vibrante, acompanharam como puderam a caravana que foi à Itália na viagem histórica conhecida por “Volta ao Vêneto”. De

todas as formas possíveis, a comunidade procurou saber o que foi feito e qual a receptividade que a gente de Caxias do Sul teve na Europa e na Itália ancestral. Por isso, e visando trazer uma melhor ideia do sucesso que foi para Caxias do Sul a viagem de nossa gente ao Vêneto, Pioneiro procurou o Dr. Mário David Vanin, vice-prefeito municipal e chefe da caravana, para que dissesse aos leitores alguma coisa sobre a tão sentimental viagem. Inicialmente foram estas as palavras de Mário Vanin: “A Volta ao Vêneto se constituiu no primeiro grande passo para os festejos do Centenário, e correspondeu plenamente aos objetivos estabelecidos pelo Prefeito Mário Bernardino Ramos, presidente da Comissão Regional dos Festejos do Centenário e o idealizador daquela viagem. (JORNAL PIONEIRO, 12 jan. 1974)

Em 1975, depois da visita da comitiva caxiense ao norte da Itália, foi a vez da Universidade de Caxias do Sul receber os integrantes da delegação do Vêneto Italiano no Rio Grande do Sul. O encontro oficial na UCS teve a presença do Presidente da Província de Padova, Prof. Dr. Candido Tecchio, que na oportunidade também representava o Reitor da Universidade de Padova, Prof. Dr. Suciano Merigliano. Tecchio foi recebido pelo então Reitor da UCS, Professor Abrelino Vicente Vazatta. Durante a visita da delegação italiana à universidade caxiense, o destaque ficou por conta da formalização de parcerias (ANEXO C):

Os contatos mantidos preveem amplas possibilidades de intercâmbio cultural entre as duas instituições, especialmente permuta de professores, concessão de bolsas de estudos e acordos nos campos de estudo e pesquisas de ambas as Universidades. O primeiro fruto destes contatos mantidos entre as duas Universidades foi aprovação final de uma pesquisa sobre os dialetos italianos falados na Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa, um trabalho minucioso que levará 2 anos para a sua conclusão, será patrocinada pelo “Centro de Ricerche Dialettologiche Di Padova” – órgão adjunto da Universidade Vêneta. A pesquisa será realizada por elementos do Instituto Superior Brasileiro Italiano de Pesquisas da UCS. (JORNAL PIONEIRO, 1º mar. 1975)

A parceria entre a UCS e outras instituições italianas consolidou-se com o passar dos anos. Também em 1975, a UCS abriu espaço para a discussão da imigração italiana com a realização do I Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros, realizado entre os dias primeiro e cinco de julho, marcando as comemorações ao Centenário de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. A proposta pela realização do evento adveio do Professor Dante de Laytano, então integrante da Subcomissão de Assuntos Históricos e Culturais – Órgão da Comissão do Biênio da Colonização e Imigração. Entre os organizadores do Fórum, além do Professor Dante, estavam os professores Astrogildo Fernandes e Luís Carlos Rothmann, ambos da mesma subcomissão. A pauta de trabalhos, bem como a tarefa de sediar a sua execução, estava a cargo da UCS e do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas (ISBIEP). A tarefa e realização do encontro estavam sob orientação do Secretário de Planejamento da UCS e Coordenador Geral do Fórum, Professor Jayme Paviani, e do Assessor da Secretaria de Planejamento da UCS e Coordenador Executivo do Fórum,

Professor José Clemente Pozenato, com a participação do Diretor do ISBIEP, Professor Ciro Mioranza. Durante o Fórum houve destaque para a participação de conferencistas reconhecidos no cenário brasileiro, como Octávio Ianni, José de Souza Martins, Eunice Ribeiro, Lucy Maffei Hutter, José Ribeiro de Almeida Santos Neto e Paulo Duarte.

O sucesso alcançado com os painéis realizados durante o I Fórum levou o evento à segunda edição no ano seguinte. Entre os dias 18 e 21 de outubro de 1976, foram desenvolvidos novos debates no II Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros, também na UCS. Procurou-se, no entanto, centralizar a temática do Fórum no Rio Grande do Sul (somente uma conferência e uma comunicação referiam-se à imigração em outros Estados do Brasil). O Fórum contou com a presença do Cônsul Geral da Itália no Rio Grande do Sul, Renato Rabby. Entre os conferencistas do evento, destacaram-se os professores Rovílio Costa, Antônio Hohlfeldt, José Clemente Pozenato, Loraine Slomp Giron, Luiz A. De Boni. Durante as conferências, no ano de 1976, a denominação *talian* acentuava seus primeiros passos como nomenclatura de uma língua. Na sua participação no Fórum, o escritor e professor José Clemente Pozenato, conforme registro nos anais do II Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros (1979), citava a obra de Gaetano Massa como referência para uma caracterização do *talian* da serra e, especialmente, nas histórias de Nanetto Pipetta:

Talvez mais do que as notícias econômicas ou políticas, a história de Nanetto Pipetta, pelo prestígio que uma narrativa de ficção adquire sobre os seus consumidores, tenha contribuído para a unificação da linguagem. Gaetano Massa, em sua obra *Contributo alla storia della presenza italiana in Brasile* (Roma, 1975), chega a afirmar que essa língua comum – que não é nenhum dos dialetos italianos, nem uma soma desses dialetos, mas uma língua comum aos diferentes dialetos com empréstimo do português – se caracteriza como um novo idioma neo-latino, embora de curta duração. Nessa língua neo-latina foi produzida a primeira literatura escrita da imigração italiana. (POZENATO, 1979, p. 227. In: II FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS, 1979. *Anais...* Caxias do Sul: UCS/EST, 1979)

No evento, também foram lembradas as comemorações pelo Centenário da Imigração Italiana, em 1975. Registrado nos anais do II Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros (1979), o escritor e professor Rovílio Costa, conferencista do encontro, abordava o tema: “Valores da Imigração Italiana Cem anos Após”:

Após cem anos de Imigração e Colonização Italiana no Rio Grande do Sul é ainda facultado ao pesquisador o encontro com anciãos que representam o passado e assumem uma posição julgadora em face do presente. Este estudo não é apenas uma pesquisa bibliográfica, mas uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica contribuiria com os dados já protegidos pela cultura enquanto a pesquisa de campo procura contato ainda possível com as pessoas-fonte. É urgente dialogar com a

sabedoria do passado. Enquanto o historiador olharia para o fato histórico ou o rol dos fatos históricos da Imigração e Colonização Italiana enquanto o sociólogo voltaria seu interesse para os momentos históricos de relevante implicação social, neste estudo preferiu-se uma terceira abordagem – a abordagem antropológica dos valores da Imigração e Colonização Italiana a partir dos relatos de vida, que passam a ter sempre maior valor para a dimensão antropológica no estudo de nossas culturas. Valor é considerado neste estudo um sistema existencial, concreto e empírico de preferências. No caso do imigrante italiano, o valor indica seu sistema de preferências e radica-se na cultura italiana que trouxe para o Estado. Com base nas suas tradições, o imigrante foi criando seu próprio esquema de valores que se constituem uma nova contribuição á cultura sul rio-grandense. (COSTA, 1979, p. 199)

Conforme os anais do II Fórum de Estudos Ítalo-Brasileiros (1979),

Nos anos seguintes, o Instituto Superior Brasileiro-Italiano de estudos e Pesquisas (ISBIEP), promovia o III e IV Fórum, buscando dar continuidade e aprofundamento aos temas abordados nos primeiros encontros e objetivando alargar as fronteiras dos estudos e pesquisas sobre a imigração e temas afins. (I e II FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS, 1979, [s.p.]

A década de 70 chegava ao seu final, mas as discussões e debates entre a academia, estudiosos e a comunidade em geral continuariam, mesmo com o fim das comemorações pelo Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. A partir dos anos 80, a força pela reconstrução de um passado e a preservação de uma cultura foi ainda maior com o crescimento do espaço do *talian* junto aos meios de comunicação, especialmente no rádio e, mais tarde, com o início dos estudos voltados ao inventário do *talian* no sul do Brasil.

2.2 A política de línguas no Brasil: o papel dos programas de rádio

Devido às discussões e à organização, o Estudo da Diversidade Linguística e a concretização de uma Política de Línguas no Brasil acentuaram-se a partir de 2006 e 2007. Essa atitude teve seus primeiros passos ainda em 2002, com a promulgação do Decreto nº 3.551 de 2000, que cria o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. No Rio Grande do Sul, os falantes do *talian*, representados pela Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Rio Grande do Sul (FIBRA) encaminharam ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o pedido de registro da Língua *talian*. Fundada em 16 de dezembro de 1995 e registrada em cartório como pessoa jurídica em 22 de fevereiro de 1996, a FIBRA surgiu de diversos debates, em sua maioria realizados durante os encontros da imprensa e meios de comunicação que

transmitem, escrevem e divulgam o *talian*. Seus fundadores reúnem, através da Federação, as entidades ítalo-brasileiras de caráter cultural, recreativo, artístico, esportivo, econômico, técnico-científico e educativo, com o objetivo de recuperar, tutelar e potencializar a cultura, as tradições e as variantes linguísticas originárias de italianos e descendentes.

A partir do encaminhamento oficial da FIBRA, o IPHAN levantou outra discussão, considerando-se que o Decreto nº 3.551 trabalha apenas com quatro categorias possíveis de registro dentro do universo do chamado Patrimônio Cultural Imaterial, e o item Língua não está incluído. Assim, o objetivo do IPHAN era trabalhar com a referida questão. Com o pedido de registro do *talian*, a discussão é retomada durante seminário realizado em março de 2006, em Brasília, sob a coordenação da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. O encontro contou com a participação de várias instituições e representações de parte das cerca de duzentas línguas faladas por comunidades de brasileiros no país. Finalizado o seminário, foi criado o Grupo de Trabalho da Diversidade Linguística do Brasil (GTDL). O grupo de trabalho interinstitucional teve por objetivo pensar na Política de Línguas e nos instrumentos necessários à implantação de estudos que viabilizassem a aprovação de línguas faladas, além do português, em território nacional, como Patrimônio Cultural Imaterial. O Relatório de Atividades do GTDL (2008) acrescenta a postura que seria adotada pelo Grupo de Trabalho:

A missão do Grupo de Trabalho, criado após o seminário, foi a de analisar a situação linguística do Brasil, estudar o quadro legal dentro do qual a questão se insere e propor estratégias para a criação de políticas educacional e patrimonial compatíveis com a diversidade linguística existente no país. (GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO BRASIL, 2008, p. 3)

O Grupo Interinstitucional é formado através de uma portaria assinada pelo Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Luiz Fernando de Almeida. Em pleno funcionamento até hoje, o GTDL é formado por representação do próprio IPHAN; pela Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura; por representante do Ministério da Ciência e Tecnologia, mais particularmente do Museu Emilio Goeldi; por representante do Ministério da Educação; por representante do Ministério da Justiça, através da Fundação Nacional do Índio (FUNAI); e por representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que também faz parte do grupo. Na equipe, também está o Núcleo de Especialistas em Linguística através do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (IPOL); o Núcleo de Estudos

Linguísticos da Universidade de Brasília (UnB) e também por linguista do Museu Emilio Goeldi, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Conforme dados levantados pelo GTDL (2008), além do idioma oficial do país, o português, são encontradas ainda hoje por volta de 200 línguas, entre elas as indígenas faladas, algumas em situação de extinção, por serem relativas a comunidades muito pequenas de falantes.

Segundo estimativas existentes, as nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas, denominadas autóctones, e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas (chamadas línguas alóctones). Além disso, usam-se pelo menos duas línguas de sinais de comunidades surdas, línguas crioulas e práticas lingüísticas diferenciadas nas comunidades remanescentes de quilombos, muitas já reconhecidas pelo Estado, e em outras comunidades afro-brasileiras. Finalmente, há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais), pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (mais de uma língua é falada em 94% dos países). (GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DO BRASIL, 2008, p. 3)

Como revelado anteriormente, dos encontros reunindo o Grupo Interinstitucional entre 2006 e 2007, foi consenso a apresentação de um Relatório de Atividades do GTDL, o qual estabelecia iniciar, o mais rápido possível, um Inventário Nacional da Diversidade Linguística existente no Brasil, incluídas as línguas indígenas, as línguas de imigração, as línguas de sinais e as próprias variações do português. Outra contribuição para os estudos veio dos linguistas que integram a equipe; eles finalizaram a metodologia voltada à sistematização de dados relativos à presença dessas línguas no Brasil. Na realidade, ela não foi propriamente uma metodologia de aplicação de campo, mas sim, uma forma de sintetização de dados de pesquisa de campo. A meta também não foi simplesmente apresentar um instrumento de documentação, de produção de conhecimento e de guarda de conhecimento de documentação sobre as línguas, mas um mecanismo de reconhecimento patrimonial, semelhante ao que é o registro ou tombamento. As proposições do GTDL também estão esclarecidas no Relatório das Atividades do Grupo de Trabalho (2008):

A criação do Inventário Nacional da Diversidade Linguística e, na sequência, quando o Inventário já estiver estabelecido, a instituição do Livro de Registro das Línguas como parte da estratégia de valorização do patrimônio cultural imaterial – apontam na direção do reconhecimento das comunidades linguísticas brasileiras na nova imagem plural que o país constrói para si mesmo. Reconhecem que nosso país é formado historicamente por várias comunidades linguísticas, constituídas de cidadãos brasileiros que têm o direito a manterem e a desenvolverem sua herança linguística e cultural, e contribuem para que o país continue sendo lar e abrigo de uma variada e rica parcela da experiência humana, plasmada no uso de mais de 200

línguas. (RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO BRASIL, 2008, p. 5)

Dentre as situações linguísticas existentes no Brasil, das línguas alóctones, o *talian* foi escolhido para representar o grupo de línguas de imigração. Em Abril de 2010, o Projeto-Piloto do Inventário do *talian*, com recursos destinados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e realizado em parceria com o Instituto Vêneto e UCS, foi finalizado. Neste momento, o próprio IPHAN analisa os dados levantados. No relatório final do *talian*, produzido por uma equipe interdisciplinar da UCS, apanhou-se informações sobre a questão do repertório e descrição da língua; a demografia e onde se localizam os falantes do *talian* no Brasil; como a política educacional e a escola deve lidar com o *talian*; como está o processo de difusão e promoção da língua; qual é o suporte institucional com o qual o *talian* conta atualmente no Brasil, quer seja através do Estado ou da própria sociedade organizada; o que existe na literatura sobre o *talian* e publicações na língua; teses e dissertações e outros estudos já elaborados sobre o *talian*; principais acervos e depositários sobre o *talian*; e, por fim, o registro das palavras representativas da língua *talian*.

Com a finalização do Inventário do *talian* e um estudo completo, espera-se, agora, o posicionamento final do IPHAN. Em entrevista concedida à *Revista Isto É – Independente*, de 11 de março de 2009, a antropóloga do Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN, Silvia Guimarães, afirmou que, “com o documento em mãos, teremos condições de desenvolver ações para evitar o desaparecimento dos idiomas e valorizar as comunidades”. Um importante instrumento usado pelos pesquisadores do Inventário do *talian* para o levantamento de dados sobre a referida língua no Rio Grande do Sul está nos programas de rádio transmitidos em *talian*. Segundo informações da FIBRA, radialistas filiados à Associação dos Difusores do *Talian* (ASSODITA), a qual engloba mais de duzentos comunicadores presentes nos três Estados do Sul do Brasil, também intensificam o pedido pelo registro da língua como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. “Eles estão cansados de ser tratados como estrangeiros. Nasceram no Brasil e consideram sua língua brasileira”, finaliza Sílvia.

No Rio Grande do Sul e, em especial na região nordeste, a maioria dos programas de rádio em *talian* surgiu na década de 80. Segundo dados do Relatório Final do Projeto-Piloto “Inventário do *Talian*” (2010), somente na região, são mais de 18 programas transmitidos por emissoras de diferentes cidades, na sua maioria, em Amplitude Modulada (AM) e, ainda, em Frequência Modulada (FM). Porém, o estudo realizado pela UCS constatou que o *talian* não está somente entre programas das rádios gaúchas; também é encontrado em emissoras de

outros Estados como Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo. A equipe interdisciplinar responsável pelo Projeto-Piloto do “Inventário do *Talian*” explica como foi elaborada a estratégia de atuação, através do levantamento de dados junto aos programas de rádio, seus apresentadores e respostas de um questionário direcionado aos ouvintes desses programas. Nessa pesquisa, foram respondidos 1100 questionários:

A organização dos apresentadores, o número de programas, bem como o tempo de existência dos mesmos e a sua receptividade na comunidade, foram, ao longo da pesquisa, justificando, não apenas a sua importância na construção e busca de metodologias para um inventário, como também, e principalmente, o seu papel na manutenção da língua. [...] Muitos contatos e uma lista de aproximadamente cem apresentadores de programas de rádio em *talian* encontravam-se à disposição dos pesquisadores que buscavam fundamentos para uma metodologia do inventário. [...] Contudo, permaneceu uma incógnita para o projeto, quais seriam os procedimentos metodológicos mais adequados para o trabalho com esses programas. A primeira iniciativa foi a atualização dos dados (nomes, telefones, e-mails) dos apresentadores, e a complementação das informações relacionadas aos programas em *talian*. Referente a estes havia nome do programa, rádio em que era apresentado, dia da semana e horário, porém incompletos. Era necessário saber, além disso, desde quando os programas estavam sendo difundidos nas rádios. Através de e-mails e telefonemas, os radialistas foram questionados sobre a possibilidade da realização de uma pesquisa envolvendo o seu programa e ouvintes. Muitos responderam se disponibilizando inteiramente. [...] Daí partiu o desenvolvimento da metodologia aplicada em dezoito rádios do Rio Grande do Sul, três de Santa Catarina, duas do Paraná e uma de Mato Grosso. (RELATÓRIO FINAL DO PROJETO-PILOTO “INVENTÁRIO DO *TALIAN*”, p. 46-49 – no prelo)

Entre as emissoras de rádio visitadas pela equipe interdisciplinar da Universidade de Caxias do Sul está a Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul (560 AM). Nela, há mais de 25 anos, ininterruptamente, o Programa *Cancioníssima* é transmitido em *talian*. Característico pela sua representativa audiência na grade de programação da emissora caxiense, o programa é realizado por integrantes do Grupo Teatral *Misere Coloni*. Atualmente, o *Cancioníssima* é considerado, entre os defensores do *talian*, uma das referências da região pelo seu alcance e potencial difusor da cultura italiana. Se o rádio abre espaço para a difusão do *talian*, o ano de 2009 é marcado pelo reconhecimento da Assembléia Legislativa e Governo do Estado do Rio Grande do Sul à fala dos descendentes de imigrantes italianos. Em 12 de junho do referido ano, foi sancionada pela Governadora Yeda Crusius a lei nº 13.178, que declarou o *talian* como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado. O ato se confirmou com a publicação no Diário Oficial na mesma data.

3 O PROGRAMA *CANCIONÍSSIMA*

A partir da segunda metade da década de 40 [...] um personagem recém-chegado buscava o seu lugar no novo cenário que o colono italiano construía ao seu redor. Surgia o rádio. Na região, a primeira emissora foi a Rádio Caxias do Sul em 1946; Bento Gonçalves começou a operar a Rádio Difusora em 1947; em Farroupilha, a Rádio Miriam foi fundada em 1956, e em Garibaldi, também em 1956, surgiu a Rádio Garibaldi. (KREISNER, 2003, p. 173)

O Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT surgiu na década de 80, depois de uma iniciativa inédita em Caxias do Sul: a criação do Grupo Teatral *Miseri Coloni*¹⁰. O objetivo do grupo era apresentar-se entre as comunidades do interior, palcos teatrais da cidade e municípios vizinhos, procurando preservar a cultura, a história e a língua *talian* dos imigrantes italianos que chegaram à região da serra em 1875. Assim, em novembro de 1980, mesmo anos depois de estarem juntos estudando em um seminário e depois na militância entre os diretórios acadêmicos da UCS, Pedro Parenti e Arcangelo Zorzi Neto (o Maneco), proprietário de uma livraria em Caxias do Sul, iniciaram as primeiras discussões e passos para a realização de um sonho, conforme descreveu Lazzarotto (1988):

Pedro Parenti Neto foi até a livraria e convidou Arcangelo Zorzi Neto, o Maneco para participar do futuro grupo de teatro. Lembrando as antigas conversas, tinham a certeza de que ali começariam realizar seus ideais. A primeira reunião para discutir a proposta foi à noite no consultório dentário da Eliana Tessari onde foi analisada a possibilidade de encenar alguma coisa. A família Tônus foi convidada. Eram velhos amigos de seminário. O João, a Lídia, o Nadir e mais Antônio Parenti lá estavam. Fernando Bernardi (militante estudantil do movimento de 2º Grau) foi convidado porque precisávamos de alguém no quadro dos 3 recrutados para o papel de alemão (Fritz). [...] A primeira apresentação foi marcada para fevereiro de 1982, no travessão Paredes, lá no interior de Flores da Cunha, na Capela Santo Isidoro, terra do Maneco. Foi um sucesso. O público gostou e o grupo sentiu a emoção. Abraçados, emocionados nos bastidores, eles prometeram que o grupo iria adiante. (LAZZAROTTO, 1988, p. 14-15)

Depois das primeiras apresentações em diversos locais, entre as capelas e salões paroquiais do interior da cidade, o Grupo Teatral *Miseri Coloni* ganhou espaço também nos principais palcos de teatro de Caxias do Sul. Entretanto, os personagens que formavam as histórias não perdiam de vista os objetivos das apresentações e o seu público principal: “os descendentes dos italianos, os colonos, os operários que entendem a linguagem do dialeto

¹⁰ Literalmente, em português, significa pobres colonos. Mas o título nada tem de depreciativo. É um nome carinhoso, lembrando a proposta do grupo que é justamente o debate sobre os temas referentes à agricultura. Além do mais, todos os integrantes do grupo são filhos de antigos colonos. *Miseri Coloni* tem uma conotação carinhosa. [...] Trata-se de um gesto de carinho e amor com aqueles que trabalham duramente a terra para produzir alimento, que é o bem mais precioso para a vida (LAZZAROTTO, 1988, p. 14).

vêneto” (LAZZAROTTO, 1988, p. 16). Mais tarde, seriam várias peças teatrais apresentadas na Casa da Cultura da cidade, que ganhariam repercussão entre a imprensa local e a mídia regional, como por exemplo, os espetáculos: “Quatro, cínque stórie dei nostri imigránti” e, também, “Nanetto Pipetta”.

Visando atingir a um novo público, além do que já assistia aos espetáculos do *Miseri Coloni*, Arcangelo Zorzi Neto (o Maneco), influenciado pela ideia de um amigo, Sérgio Bállico, levou até à direção da Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul, fundada em 1967, um projeto para a formatação de um programa radiofônico em *talian*, contando histórias, fatos, piadas e rodando canções lembradas pelos descendentes dos primeiros imigrantes italianos que chegaram à região da serra. Maneco oficializou o pedido aos Freis Capuchinhos da Província do Rio Grande do Sul, proprietários da emissora caxiense, que aceitaram a iniciativa e concordaram com a montagem de um novo programa radiofônico, aos domingos pela manhã, das 10h às 12h, recordando as raízes culturais dos primeiros imigrantes italianos e a possível tentativa de preservar a cultura de um povo. Em quatro de dezembro de 1984, integrantes do Grupo Teatral *Miseri Coloni* formavam a primeira mesa redonda de um programa radiofônico transmitido para Caxias do Sul e arredores, definitivamente em *talian*. O programa receberia o nome de *Cancioníssima*. Kreisner (2003) confirmou que os anos 80 seriam importantes para a definição e surgimento de diversos programas de rádio em *talian* não só em Caxias do Sul, mas em toda a região da serra. Todos, segundo ela, com o mesmo objetivo:

A proposta dos programas italianos, seja de Caxias do Sul, de Garibaldi, de Farroupilha, de Bento Gonçalves, de Flores da Cunha, seja de qualquer outro município da região é a mesma: o resgate e a preservação da fala dialetal dos primeiros imigrantes que chegaram ao Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. (KREISNER, 2003, p. 167)

O *Cancioníssima*, como foi batizado desde o seu início, permanece sendo veiculado junto à programação da Rádio São Francisco SAT no mesmo horário em que foi criado, das 10h às 12h, aos domingos. Atualmente, o programa tem como apresentadores os integrantes do Grupo Teatral *Miseri Coloni* e descendentes de imigrantes italianos, Arcangelo Zorzi Neto (o Maneco), Daicir Bavaresco, Nadir Tonus e Vilson Toscan (ANEXO D). Em 2009, o *Miseri Coloni* comemorou os 29 anos de grupo e os 25 anos de *Cancioníssima*, consolidando o programa radiofônico, segundo a Associação Ítalo-Brasileira do Rio Grande do Sul (FIBRA), como uma das principais iniciativas no sul do Brasil a levar o *talian* através do rádio.

3.1 Perfil dos ouvintes

Buscando um levantamento sociocultural do perfil dos ouvintes que acompanham o Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT, o presente trabalho optou pela aplicação de um estudo qualitativo¹¹ com o objetivo principal de conhecer quem são os ouvintes do programa, suas características e justificativas pelo acompanhamento do *Cancioníssima*.

Para isso, a pesquisa foi realizada em quatro etapas específicas: 1ª) Visita do pesquisador aos estúdios da emissora caxiense nos dias 21 e 28 de junho de 2009, durante a apresentação “ao vivo” do programa radiofônico. Na oportunidade, foi realizada a coleta dos nomes dos primeiros 60 ouvintes que ligaram para o programa nas duas datas. Além do nome, cada ouvinte deixava também um telefone de contato e quantas vezes acompanhava o programa no período de um mês. 2ª) Construção de um questionário visando o levantamento de dados relacionados ao perfil dos ouvintes (ANEXO E). Nesta etapa, dos 60 ouvintes e contatos coletados inicialmente, a pesquisa prosseguiu com 28 pessoas (14 homens e 14 mulheres), selecionadas por acompanharem semanalmente o programa radiofônico. 3ª) Nos dias 12 e 15 de setembro de 2009, respectivamente, essas 28 pessoas foram contatadas para responderem um questionário, via telefone, momento em que o pesquisador executou as perguntas e acompanhou as respostas dos ouvintes, assinalando no questionário as confirmações de cada indivíduo, que anunciava, entre outras possibilidades, as razões de serem “ouvintes fiéis”¹² do programa. 4ª) Fechamento do processo de levantamento de dados (estatísticas) oriundos das respostas ao questionário aplicado. O trabalho contou com a participação e apoio do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Assessoria Estatística (NEPAE) da UCS, sob a orientação da Profa. Ms. Adriana Speggiorin. A tabulação dos dados e as apresentações gráficas foram realizadas com o auxílio do aplicativo Excel.

Após a tabulação final de todos os dados, traçou-se o perfil sociocultural dos ouvintes do Programa *Cancioníssima*, considerando também seus antecedentes sociodemográficos e a própria utilização do *talian*. É preciso recordar, conforme citado

¹¹ O dado qualitativo é uma forma de quantificação do evento qualitativo que normatiza e confere um caráter objetivo a sua observação. Nesse sentido, constitui-se em alternativa à chamada pesquisa qualitativa, que também se ocupa da investigação de eventos qualitativos, mas referenciais teóricos menos restritivos e com maior oportunidade de manifestação para a subjetividade do pesquisador (PEREIRA, 2004, p. 21).

¹² Do ângulo da observação, o ouvinte fiel pode ser definido como sendo um seguidor da emissora, aquela pessoa que acompanha parte ou toda a programação, sabe os nomes dos comunicadores, conhece os horários dos programas, participa com sugestões e até com críticas e sente-se, de alguma forma, parte da vida da rádio (PRATA, 2003, p. 139).

anteriormente que, para o levantamento dos dados, o percentual de homens e mulheres ouvidos foi igualmente considerado: Dos 28 ouvintes que participaram da pesquisa, 14 são homens e 14 são mulheres, ou seja, 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, conforme representa a Fig. 01:

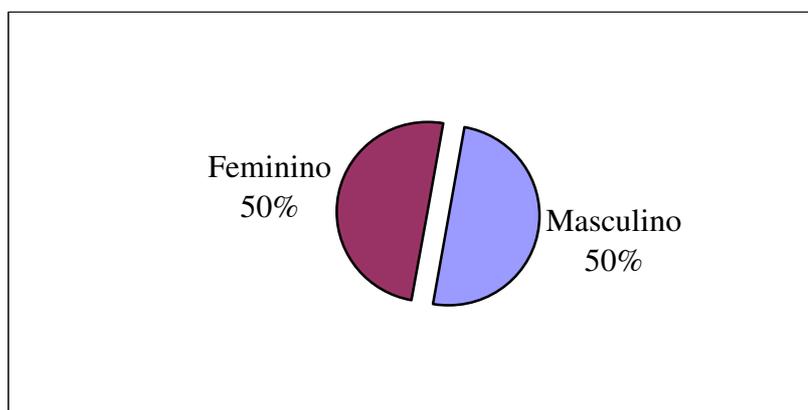


Figura 01 - Sexo

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Dos 28 entrevistados, 28,6% apresentam-se com menos de 60 anos, outros 50% estão na faixa entre 61 a 70 anos, e 21,4% têm mais de 70 anos (Fig. 02). Os percentuais demonstram que a maior parte dos ouvintes interessados em acompanhar o programa radiofônico pertence à faixa etária entre os 61 e 70 anos ou mais; portanto, homens e mulheres nascidos a partir do final da década de 1940, período que marca o início e fim da Segunda Guerra Mundial.

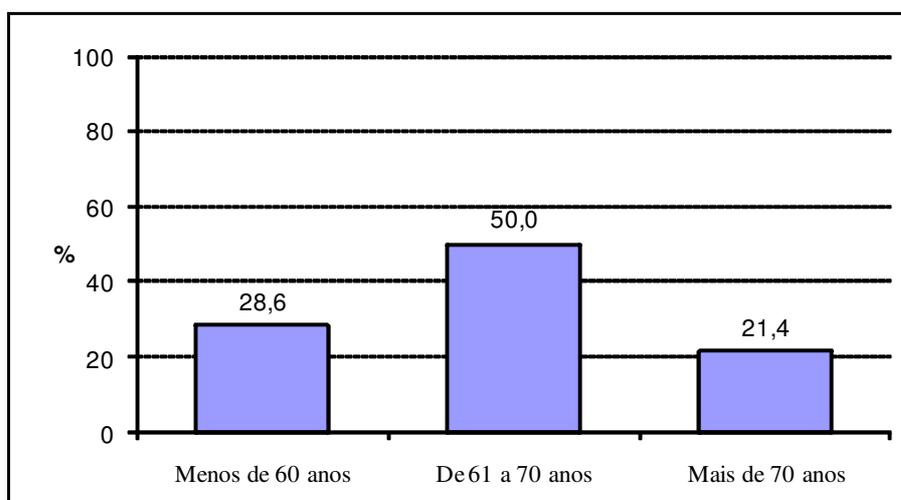


Figura 02 – Idade

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Dentre os ouvintes que participaram da pesquisa, 54% nasceram em Caxias do Sul, enquanto que 46% têm origem em outras cidades, conforme apresenta a Fig. 03:

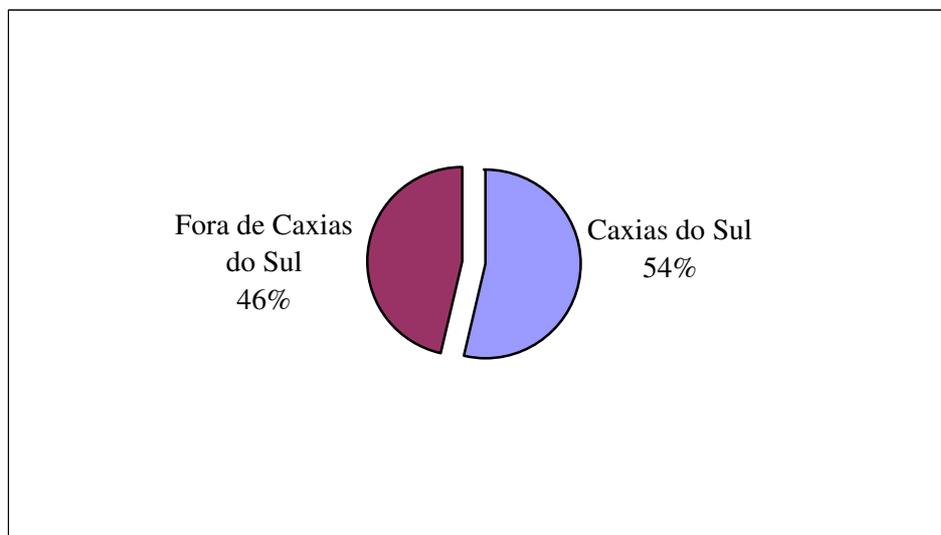


Figura 03 - Local de nascimento

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Dentre os nascidos fora de Caxias do Sul, foram mencionadas as cidades de Antônio Prado, Farroupilha, Garibaldi, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Sananduva, São João da Urtiga, Serafina Corrêa e Severiano de Almeida, estas no estado do RS, e Ouro, no estado de SC. O Quadro 01 demonstra a relação das cidades, com o número de citações:

Cidade	Número de citações
Antônio Prado	1
Farroupilha	1
Garibaldi	1
Nova Prata	1
Nova Roma do Sul	2
Ouro/SC	1
Paraí	1
Sananduva	2
São João da Urtiga	1
Serafina Correa	1
Severiano de Almeida	1
Total	13

Quadro 01 - Nascidos fora de Caxias do Sul

Outro dado revelado pela pesquisa através da Fig. 04 está também voltado ao local de nascimento dos ouvintes (zona rural ou zona urbana). A maioria dos entrevistados tem o nascimento registrado em localidades estabelecidas na zona rural (82%), enquanto que 18% deles têm o registro de nascimento na zona urbana das cidades.

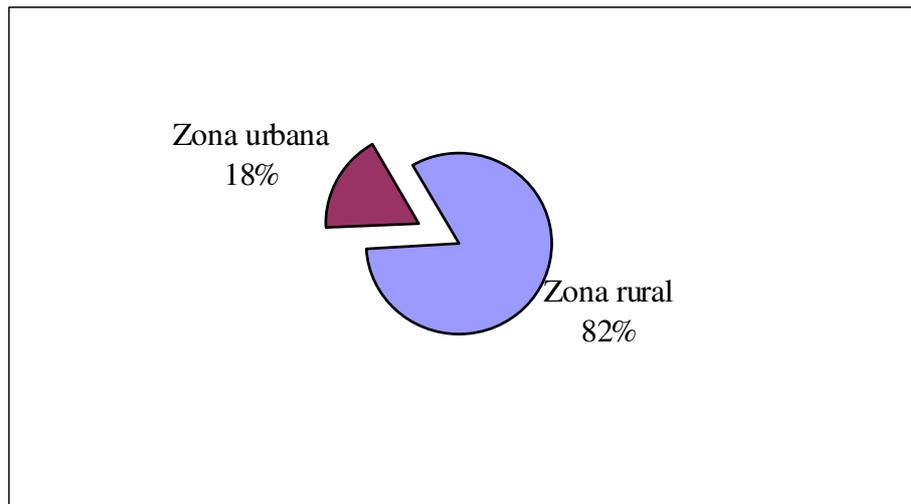


Figura 04 - Nascimento (zona rural ou urbana)

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Apesar de os índices revelarem que a maioria dos ouvintes nasceu em comunidades da zona rural dos municípios de origem, parte deles aderiu a um processo de migração, estabelecendo-se, anos mais tarde, na zona urbana. A Fig. 05 revela essa alteração em relação ao local onde moram, chegando ao percentual de 86% dos ouvintes que se transferiram para o aglomerado urbano, enquanto que 14% deles permanecem residindo no interior.

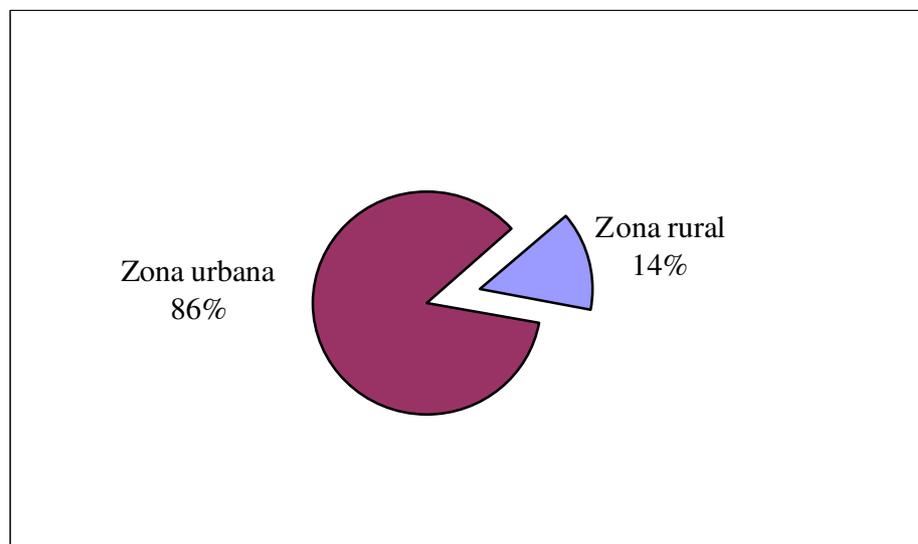


Figura 05 - Local onde moram

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Convém relacionar, ainda, a idade dos ouvintes durante essa transferência de morada da zona rural para a urbana. 5,3% deles deixaram a zona rural depois dos 5 anos, 78,9% depois dos 12 anos e, por fim, 15,8%, depois dos 30 anos. Nota-se, portanto, que a grande

maioria deixa a zona rural no período da adolescência e, em menor quantidade, na fase adulta, conforme revela a Fig. 06:

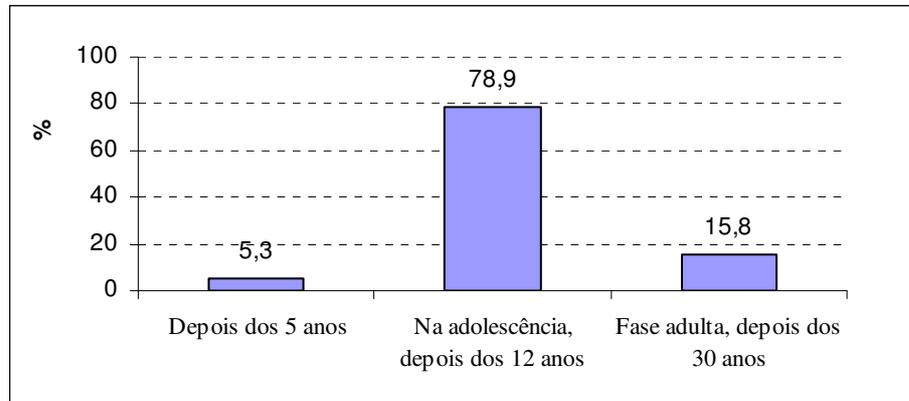


Figura 06 - Idade de transferência da zona rural para a zona urbana
 Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

A Fig. 07 revela que 35,7% dos ouvintes que responderam ao questionário possuem o primeiro grau incompleto (ensino fundamental incompleto); 17,9% possuem o primeiro grau completo (ensino fundamental completo); 3,6% têm o segundo grau incompleto (ensino médio incompleto); 7,1% segundo grau completo (ensino médio completo); 7,1% superior incompleto e 28,6% superior completo. Enquanto que o maior percentual dos ouvintes possui o primeiro grau incompleto (ensino fundamental incompleto), chama a atenção o segundo maior percentual: 28,6% de ouvintes com formação acadêmica concluída. O fato de um número considerável de ouvintes possuírem o grau superior completo sustenta que o Programa *Cancioníssima* tem uma margem importante de ouvintes escolarizados e com maior senso crítico, que o aprovam e o consideram um espaço informativo e cultural. São ouvintes que possuem conhecimento científico, comprovando o interesse de estudos consistentes para a aplicação de uma política de preservação do *talian*.

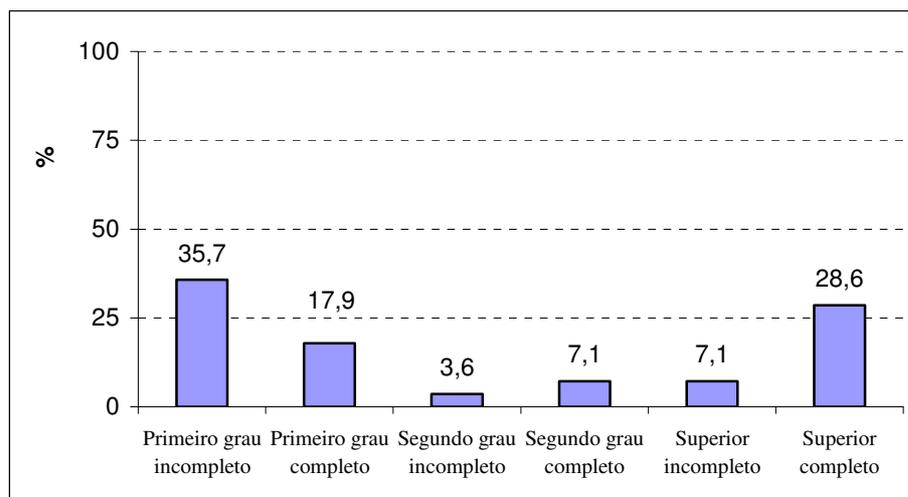


Figura 07 - Grau de escolaridade

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Faz-se importante ressaltar que, apesar de 35,7% dos ouvintes analisados não terem finalizado o primeiro grau (ensino fundamental), Fig. 07, todos foram alfabetizados. Panorama bem diferente da realidade do imigrante italiano na sociedade agrária do século XX. Nessa época, a família italiana era patriarcal, como salienta De Boni e Costa (1984). A ideia de que a mulher era apenas “do lar” prevalecia, ou seja, o maior número de mulheres era obrigada a cuidar dos filhos e permaneciam analfabetas ou semianalfabetas.

A mãe perdia seu sobrenome de família para assumir o do esposo. A ideia de que a mulher é para o lar, para a criação e os cuidados dos filhos fez com que um maior número das descendentes de imigrantes fossem analfabetas ou semi-analfabetas. Saber ler, escrever e contar (a síntese do currículo das escolas rurais) para quê, se a mulher não tem negócios a fazer?! (DE BONI; COSTA, 1984, p. 149)

Dentro da proposta da pesquisa, com relação ao uso, frequência e aprendizado do *talian*, constata-se que 89% dos ouvintes que participaram do questionário “entendem e falam” o *talian* e 11% “entendem-no e falam pouco”. Percebe-se, assim, que a maioria das pessoas consultadas consegue se comunicar através do *talian*, além do português, conforme apresenta a Fig. 08:

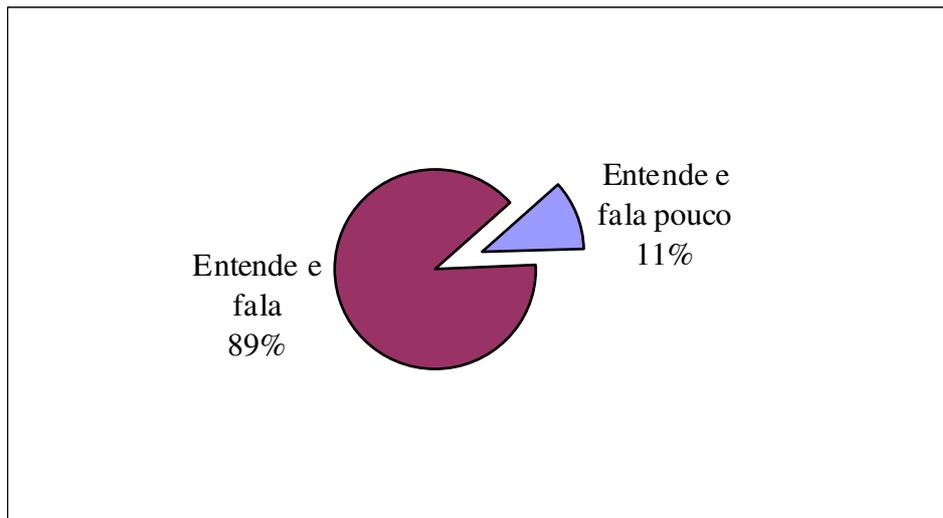


Figura 08 - Grau de conhecimento do *talian*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Outra constatação da pesquisa é que a maioria dos ouvintes que acompanham o Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT afirma que aprendeu a falar o *talian* com os pais (96%). Os outros 4% tiveram seu aprendizado através da companhia e ensinamento dos avós. A transmissão dessa língua faz-se, portanto, via familiar. Não há indícios que apontem a passagem da língua por outro caminho que não seja através do núcleo familiar, onde o *talian* é usado como forma de comunicação.

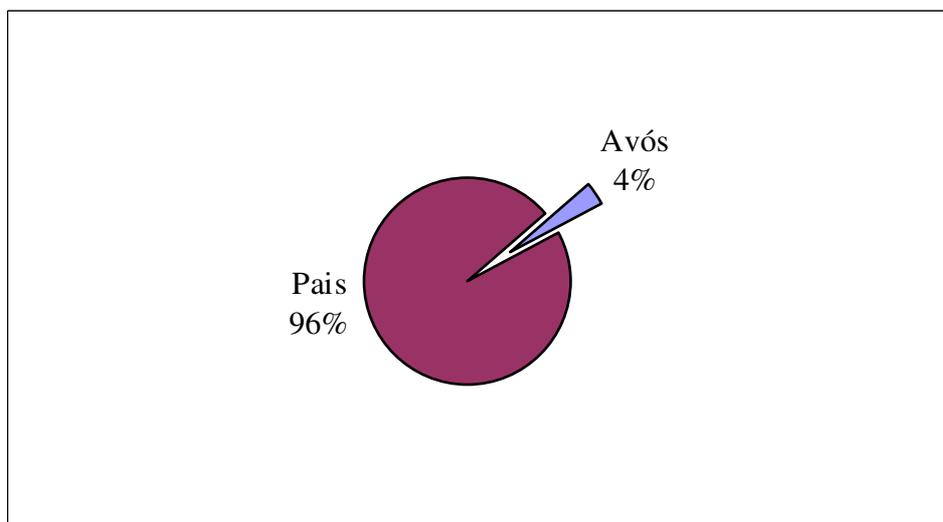


Figura 09 - Com quem aprenderam o *talian*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Os resultados também indicam que 29% dos falantes do *talian* e ouvintes do programa radiofônico fazem o uso da língua com parentes e amigos. Entretanto, o maior

percentual ainda está no diálogo presente na própria família, com 71%, como mostra a Fig. 10:

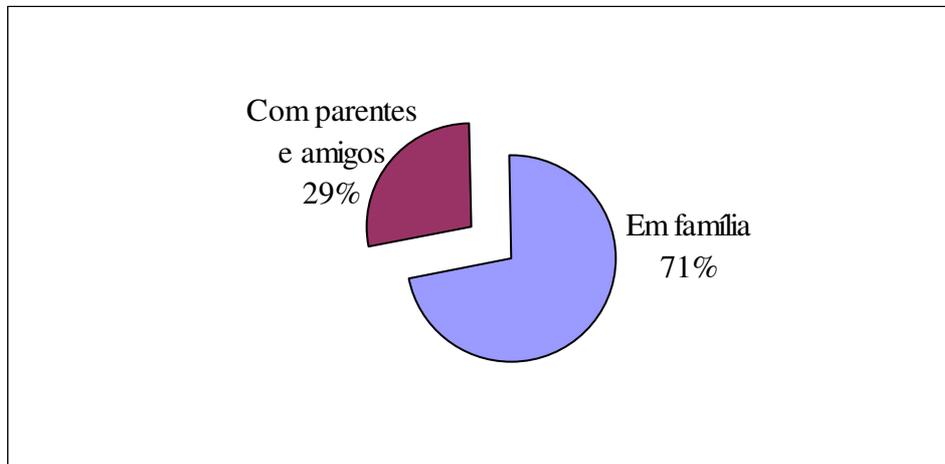


Figura 10 - Com quem falam o *talian*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Em relação aos ouvintes que possuem algum vínculo com Associações Culturais da cidade, como grupos de teatro, coro ou canto em *talian*, a maior parte dos ouvintes, 59%, afirma não ter nenhuma relação participativa em grupos culturais. Por outro lado, 41% comprovam uma ligação estreita e frequente junto a manifestações e apresentações artísticas ligadas a associações que buscam preservar a aplicação do *talian* em peças teatrais ou mesmo no canto, este deixado como herança pelos imigrantes italianos que chegaram à região da serra. A Fig. 11 revela esses dados:

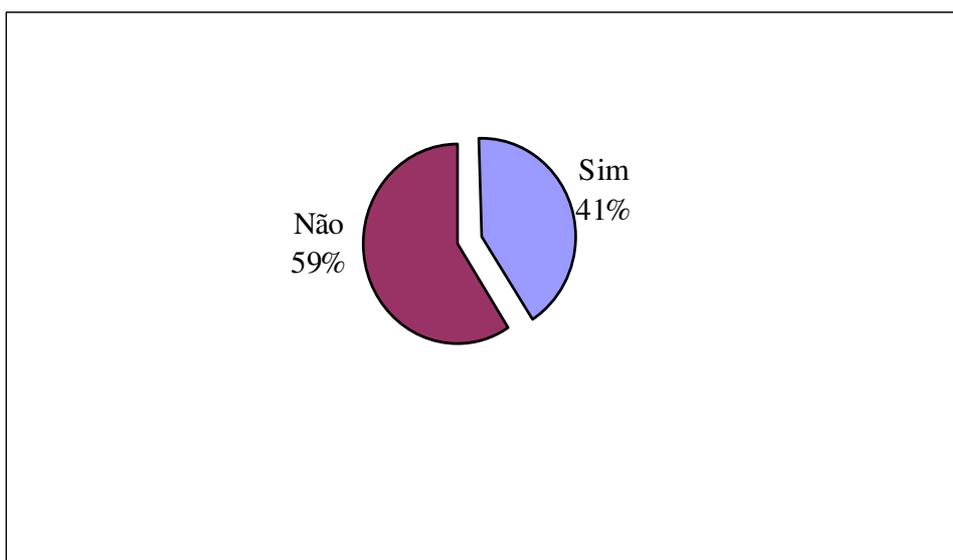


Figura 11 - Participação em alguma associação cultural

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Entre os ouvintes que disseram frequentar alguma Associação Cultural de Caxias do Sul, três grupos artísticos Ítalo-Brasileiros são lembrados, conforme revela o Quadro 02. Com quatro citações, o primeiro grupo mencionado é o *Grupo Stella Alpina*. Na sequência, com três citações, está o *Grupo Teatral Miseri Coloni* (Fundador do Programa *Cancioníssima*); com duas citações, o *Grupo Musical Sul Paion* e, por fim, três ouvintes disseram estar ligados a outros grupos culturais da cidade.

Associação	Número de citações
Grupo Stella Alpina	4
Grupo Teatral Miseri Coloni	3
Grupo Musical Sul Paion	2
Outros (três grupos diferentes)	3

Quadro 02 – Participação em Associação Cultural

Percentuais levantados durante a pesquisa apontam que os ouvintes que responderam ao questionário manifestaram-se seguidores fiéis do programa radiofônico transmitido pela emissora caxiense. 60,7% confirmam estar sintonizados todos os domingos, acompanhando as duas horas de programa, desde que o *Cancioníssima* entrou “no ar”, em dezembro de 1984. Outros índices foram levantados: 10,7% dos ouvintes acompanham o programa num período que comporta a faixa de 1 a 5 anos; 10,7% entre 6 e 10 anos; 7,1% entre 11 e 15 anos e outros 10,7%, entre 16 e 20 anos. A Fig. 12 revela os índices apontados pela pesquisa:

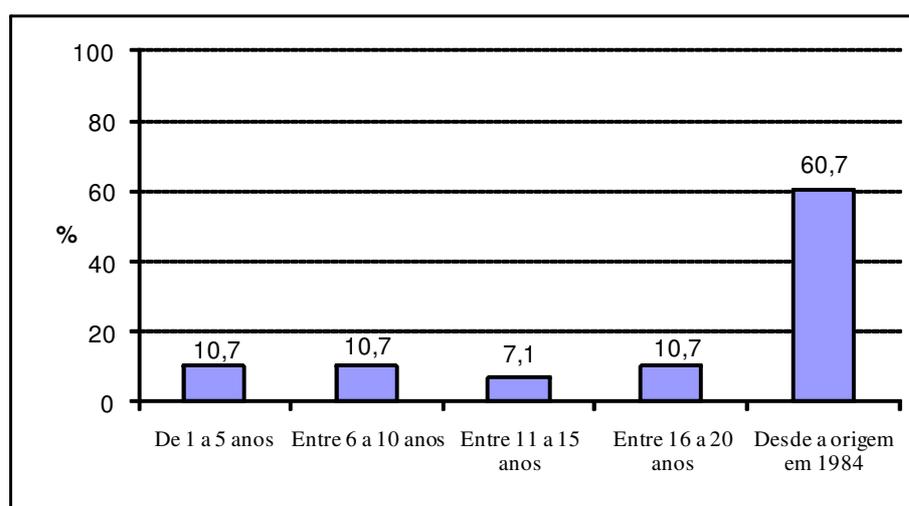


Figura 12 - Há quanto tempo acompanham o Programa *Cancioníssima*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Ao serem questionados por quais motivos acompanham o programa, os 28 ouvintes destacaram os principais, podendo ser apontada mais de uma resposta. O Quadro 03 apresenta os números que foram constatados na pesquisa. Nos três maiores índices foram 23 citações com referência ao gosto pela língua; 19 menções à lembrança do passado (com a família e avós) e da tradição italiana e outras 11 citações pelo gosto das músicas rodadas durante o programa. Com menores situações, houve referências às brincadeiras e histórias contadas pelos apresentadores, informações culturais divulgadas e outros.

Motivo	Número de citações
Gosto pela língua	23
Lembrança do passado e da tradição italiana	19
Gosto pelas músicas	11
Brincadeiras dos apresentadores (histórias)	07
Informações culturais divulgadas pelo programa	05
Outros	08

Quadro 03 - Motivo pelo qual acompanham o Programa *Cancioníssima*

No caminho do aprendizado do *talian*, língua falada durante o programa radiofônico, os ouvintes que responderam às perguntas do questionário revelam que 58% deles ensinaram a língua aos filhos e 38% não passaram a diante o *talian*. Outros 4% não tiveram filhos. Veja a Fig. 13:

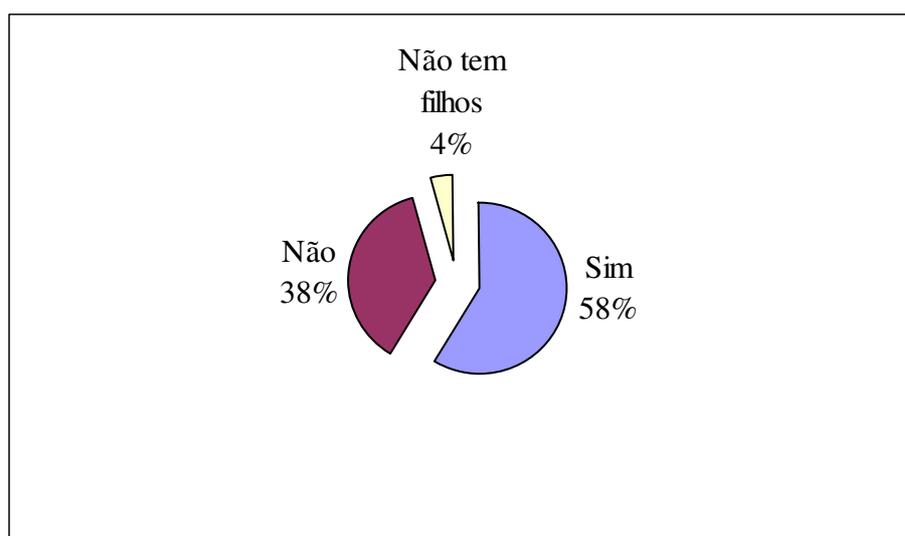


Figura 13 - Ensinaram o *talian* aos filhos

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggiorin

Mesmo com 58% dos ouvintes afirmando ter ensinado o *talian* aos filhos (Fig. 13), a pesquisa aponta que existe uma rejeição dos filhos na transmissão e aprendizado da língua,

com uma queda significativa no percentual de falantes. Grande parte deles (43,5%) “entendem, mas não falam” o *talian* e 34,8% “entendem e falam”. 13% já não “entendem e não falam” e outros 8,7% “entendem e falam pouco”. Abaixo os percentuais distribuídos na Fig. 14:

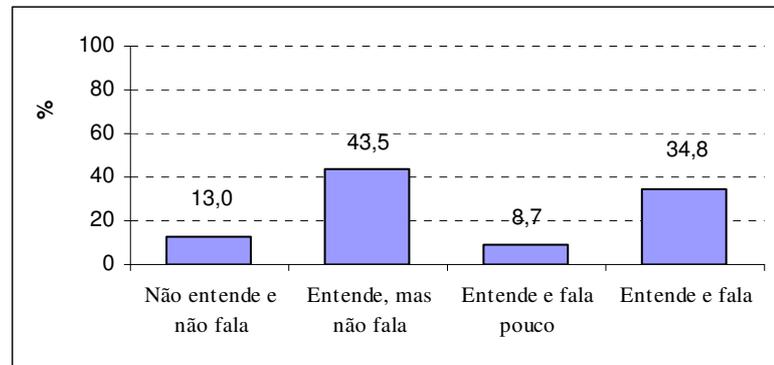


Figura 14 - Grau de conhecimento que os filhos têm do *talian*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Como referência à faixa etária dos filhos dos ouvintes da pesquisa, o maior percentual concentra-se acima dos 30 anos, conforme apresenta a Fig. 15:

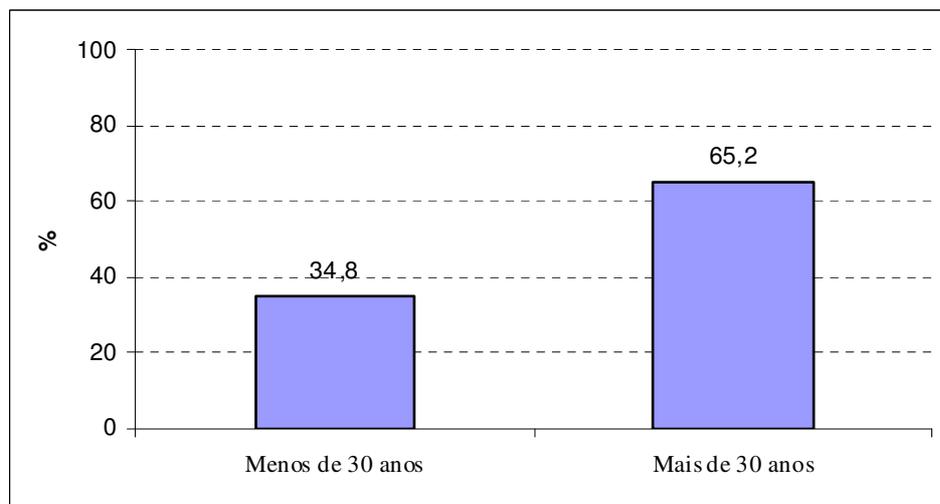


Figura 15 - Faixa etária dos filhos

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

A pesquisa também revela uma nova queda nos percentuais quanto à transmissão do *talian* entre ouvintes do programa radiofônico e seus netos. Considerando-se 54% dos ouvintes que possuem netos (Fig. 16), 29% afirmam ter ensinado seus netos a falarem o *talian*, enquanto que outros 25% optaram por não ensinar, ou seja, em quase metade da geração dos avós não houve cuidado ou interesse na transmissão do *talian*. Se somarmos os percentuais entre os ouvintes que não possuem netos ou então não ensinaram o *talian* aos netos, o percentual chega a 71%.

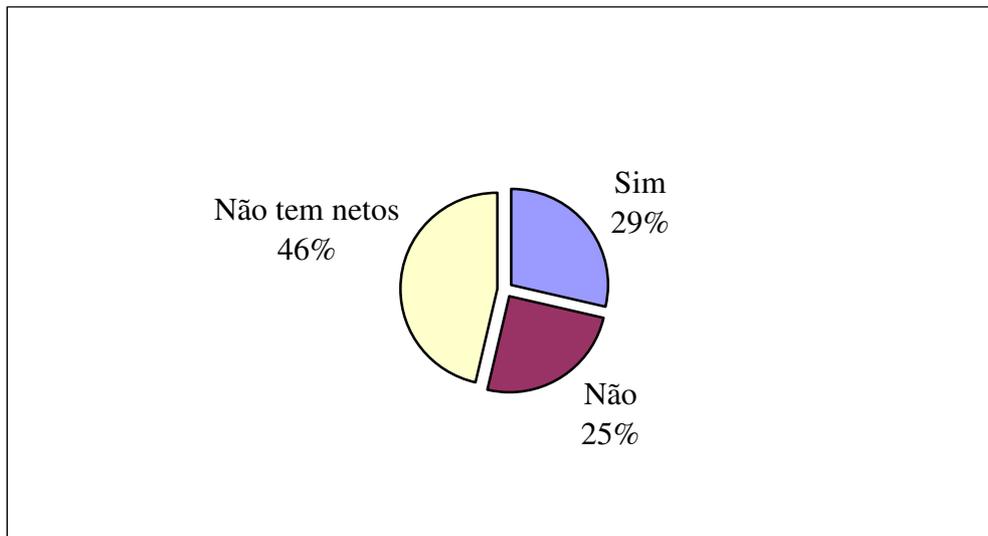


Figura 16 - Ensinaram o *talian* aos netos

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Mesmo com 29% dos ouvintes que participaram da pesquisa afirmando ter ensinado a língua aos netos (Fig. 16), apenas 8,3% dos netos falam o *talian*. O demonstrativo fica evidente na Fig. 17 quando 66,7% dos ouvintes afirmam que seus netos já não “entendem e não falam” o *talian* e outros 25% “entendem, mas não falam”. Observe:

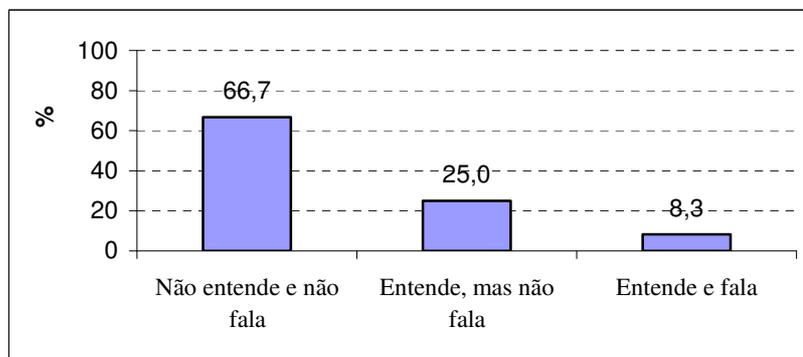


Figura 17 - Grau de conhecimento que os netos têm do *talian*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Em relação à faixa etária dos netos dos ouvintes entrevistados, o maior percentual concentra-se acima dos 10 anos, como revela a Fig. 18:

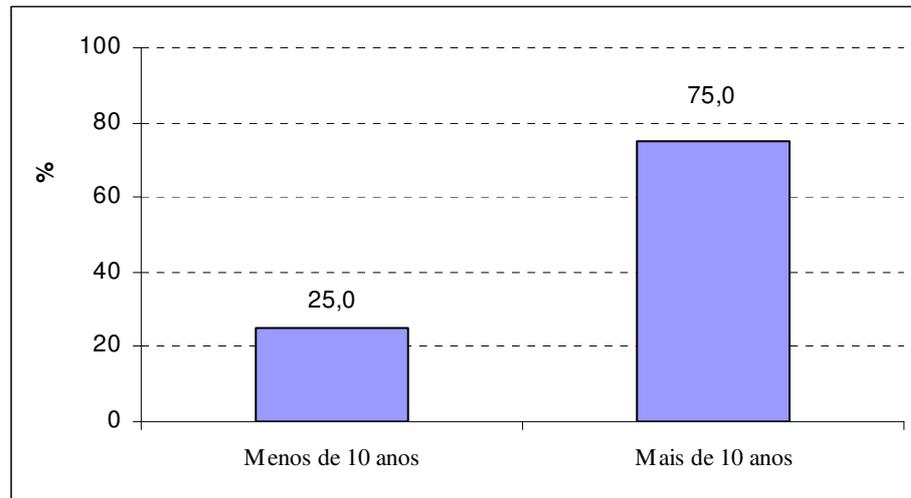


Figura 18 - Faixa etária dos netos

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Na análise dos percentuais obtidos até o momento com relação à transmissão particular do *talian* entre três diferentes gerações, quais são: ouvintes do programa (G3) e seu ensinamento da língua aos filhos (G2) e netos (G1) apresenta-se uma linha decrescente, apontando a queda no aprendizado da língua de geração para geração. A Fig. 19 apresenta comparativamente os percentuais das gerações para o quesito “entende e fala” o *talian*:

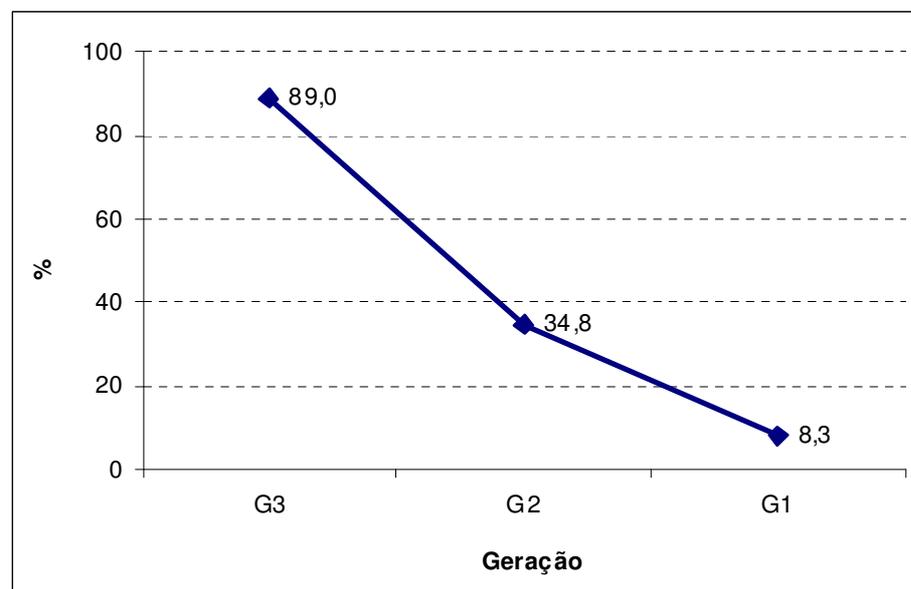


Figura 19 - Comparação entre gerações sobre quem “entende e fala” o *talian*

Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Por outro traçado, a Fig. 20 apresenta os percentuais das gerações para o quesito “Não entende e não fala o *talian*”:

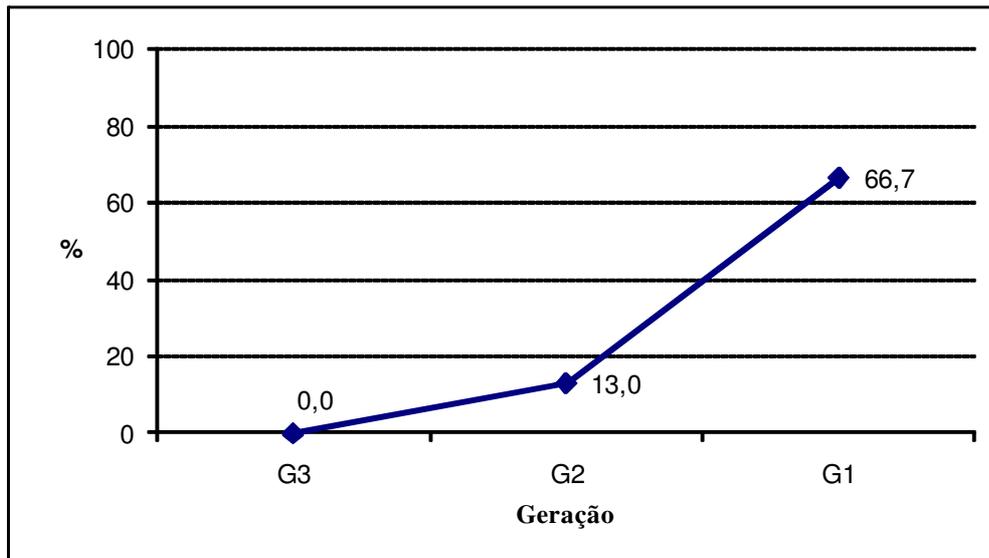


Figura 20 - Comparação entre gerações sobre quem “não entendem e não falam” o *talian*
 Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Comparando as figuras em estudo e considerando o caráter de aprendizado e transmissão do *talian* entre os ouvintes que responderam o questionário e que são seguidores do Programa *Cancioníssima*, constata-se que os mesmos tiveram 96% do aprendizado da língua com seus pais; 58% deles ensinaram o *talian* aos filhos. Numa escala decrescente, a Fig. 21 revela que apenas 29% dos ouvintes repassaram o aprendizado da língua para os netos:

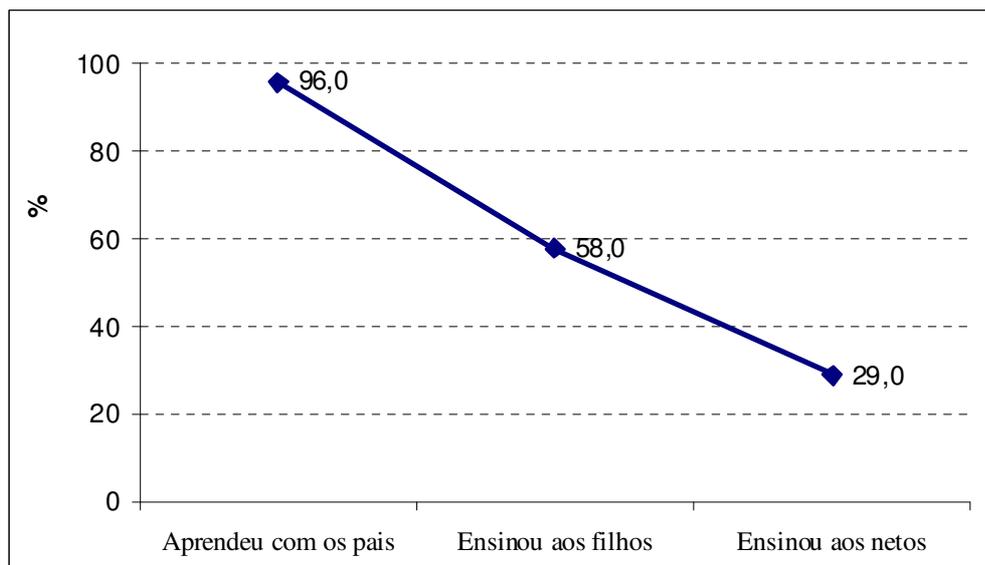


Figura 21 - Comparação entre gerações sobre o ensino-aprendizado do *talian*
 Fonte: elaborado pelo autor em conjunto com a Profa. Ms. Adriana Speggorin

Para apresentar o número total de ouvintes por minuto que estão sintonizados a cada domingo no Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT, o presente trabalho teve

acesso, com devida autorização para comparação de dados, à Pesquisa de Audiência, encomendada pela Fundação Cultural Riograndense, que administra a emissora caxiense. A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) mostra a totalidade de ouvintes do programa a cada sessenta minutos, nas duas horas dominicais de *Cancioníssima* (das 10h às 12h). Os dados foram coletados entre os dias 13/06/2008 e 30/06/2008, com os depoimentos de ouvintes residentes apenas da região urbana de Caxias do Sul. Na escala, também é possível verificar os ouvintes que acompanham a emissora das 6h até às 12h do domingo. Percebeu-se, na audiência das manhãs dominicais da Rádio São Francisco SAT, o foco em três segmentos principais: o jornalístico, o religioso e o de entretenimento. Constatou-se, a cada hora apresentada, das 10h às 10h59, 2733 ouvintes por minuto e o mesmo número de ouvintes para o período das 11h às 11h59, conforme revela a Fig. 22:

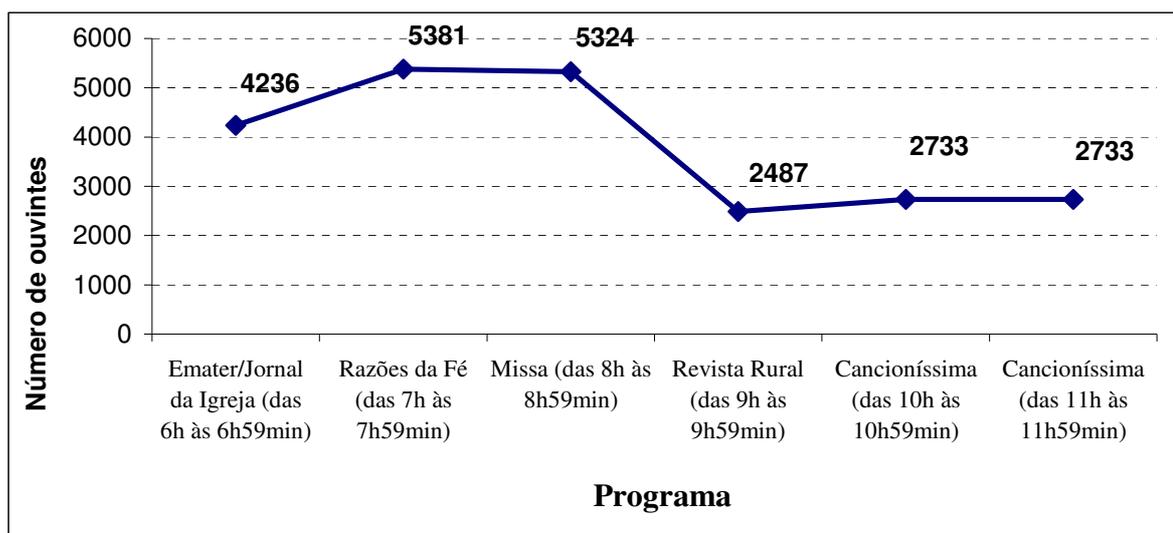


Figura 22 - Audiência da Rádio São Francisco AM
Fonte: Pesquisa do IBOPE entre os dias 13 e 30/06/2008, na região urbana da cidade

Na figura acima, é importante a análise específica sobre programas realizados ao longo das manhãs do domingo, acompanhados pelos ouvintes, ou seja, programas radiofônicos que antecedem o *Cancioníssima* na Rádio São Francisco SAT. Na programação, nota-se ligação entre dois programas jornalísticos, relacionados ao setor agrícola (Programa da Emater e Revista Rural) e outros dois de caráter religioso católico (Jornal da Igreja e Razões da Fé), além da transmissão da missa dominical. Os programas que antecedem o *Cancioníssima* dão destaque à agricultura e à religiosidade, que também estiveram e continuam presentes na vida dos descendentes de imigrantes italianos da região da serra. O ouvinte da Rádio São Francisco SAT, com seu perfil dominical de audiência, tem a

oportunidade de estar revivendo e recordando o passado dos primeiros imigrantes italianos que chegaram à região (resgate da sua tradição no rádio).

A linha de programas rurais, religiosos e de entretenimento apresentada na emissora revela um processo importante que esteve presente nas colônias dos imigrantes italianos: o trabalho na agricultura, a construção da capela e a forte religiosidade que deu impulso ao início das comunidades e, claro, o entretenimento (no encontro do filó). Portanto, o *Cancioníssima* celebra, ao final das manhãs de domingo, o reencontro dos ouvintes com o trabalho na agricultura, a missa dominical e, por fim, as lembranças das histórias, cantorias e reflexões de um tempo já vivido e passado. Por isso, salienta-se a importância, na atualidade, de programas radiofônicos sustentarem o folclore e as origens da imigração italiana na serra. Battistel (1981) recorda como o rádio foi importante também para os colonos que, a partir de 1953, acompanhavam a transmissão da missa pelo meio de comunicação:

Por que ir à missa, a pé ou a cavalo, na Matriz, se dá para “ouvir” missa em casa, pelo rádio? Do ano de 1953, em diante, quando os aparelhos de rádio-receptores se espalharam pelo interior todo, as famílias e sobretudo as mães não deixavam de ouvir Missa pelo rádio, todos os domingos de manhã. Muitas e muitas famílias chamavam os filhos na sala, onde costumavam deixar o aparelho de rádio, e ali sentados ouviam à missa, as leituras, o sermão e os cantos. Na hora da consagração, todos ajoelhavam. Se alguém estivesse trabalhando, por exemplo preparando o almoço, ajoelhava ou permanecia parado, em silêncio, até terminar a consagração, que era percebida pelo toque da campainha. Terminada a consagração, continuava o serviço e os que estavam na sala continuavam recolhidos até o fim da missa. Depois, as crianças iam brincar e os pais ficavam por ali. A mãe que ficava na cozinha sintonizava outra emissora e ouvia mais uma ou duas missas. Como se estivesse ocupada com o almoço, que nos domingos era melhor preparado do que nos outros dias, ligava o rádio com todo o volume, assim ela ouvia a missa em qualquer lugar da casa e também nos arredores. Hoje, esse costume ainda se preserva na cidade e sobretudo no interior. (BATTISTEL, 1981, p. 53)

A figura da mãe e especialmente da mulher tem um papel relevante quando o assunto é o acompanhamento de programas no rádio, principalmente no caso do Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT. Como salienta Battistel (1981), a escolha por acompanhar a celebração religiosa através do rádio, desde muito cedo, está na figura da mãe. A comprovação de que as mulheres ganham o maior espaço entre a audiência de programas como o *Cancioníssima* é confirmada por Kreisner (2003). Ela recorda que, durante a pesquisa de audiência em 2001, o público feminino constituía a maioria dos ouvintes do Programa *Cancioníssima*:

A Rádio São Francisco, que veicula o *Cancioníssima*, em Caxias do Sul, registrou um índice de audiência próximo a dois mil ouvintes por minuto, com idade entre 34 e 60 anos, com a maior concentração entre 50 e 59 anos, aproximadamente com mil

e 300 mulheres e 650 homens, na pesquisa/IBOPE, de setembro de 2001. (KREISNER, 2003, p. 180)

Assim, as mulheres, como referência de ouvintes do Programa *Cancioníssima*, são um importante instrumento de ligação com o programa radiofônico devido ao fato de: 1º) Revelarem, através da figura materna, a presença de um programa de rádio dentro das famílias, neste caso, a permanência dominical na audiência do *Cancioníssima*; 2º) Oportunizarem uma relação com o rádio que começou muito cedo, mesmo com a sintonia das celebrações religiosas e, posteriormente, com outros programas, como o próprio *Cancioníssima*; 3º) Criarem a possibilidade de retransmitir o *talian* no encontro familiar.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi o de analisar, sob um ponto de vista sociopolítico e cultural, o papel do rádio na preservação do *talian*. Para isso, como fonte de estudo e análise de caso, foi levantado o perfil e as características dos ouvintes do Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT de Caxias do Sul, transmitido em *talian* todas as manhãs de domingo. Para alcançar os dados e a análise proposta, foram aplicados 28 questionários entre 14 homens e 14 mulheres, ouvintes que acompanham todos os domingos o programa radiofônico pela emissora caxiense. Verificando as respostas aos questionários aplicados, chegou-se a duas considerações iniciais que ajudam a caracterizar os ouvintes do Programa *Cancioníssima*.

Inicialmente, constata-se que a maioria dos ouvintes analisados possui entre 61 e 70 anos, significando que o *talian* está preservado entre gerações mais antigas. Esses entrevistados são homens e mulheres nascidos a partir do final da década de 40, no período em que ocorreu a Segunda Guerra Mundial. As estatísticas presentes no terceiro capítulo revelam que, mesmo com as dificuldades impostas durante o período histórico e político da Era Vargas, existe uma continuidade do *talian*, embora seja notável a interrupção em grande escala na transmissão da referida língua. Mesmo assim, ainda na adolescência e no Pós-Guerra, a maioria dos ouvintes viveu o *talian*, cultivando a língua em família com seus pais e irmãos.

Outra constatação com relação aos ouvintes que participaram da pesquisa deve-se ao fato de que a maioria nasceu no município de Caxias do Sul, enquanto que uma segunda parcela é originária de outras cidades gaúchas e até do Estado de Santa Catarina, onde estão localizados os núcleos habitados por descendentes de imigrantes italianos, possivelmente refletindo o forte processo migratório vivido pela cidade a partir dos anos de 1970. Aliado a esse fenômeno, fica evidente o fato de que a maior parte dos ouvintes que nasceu na zona rural, independente do município de origem, posteriormente, deslocaram-se para a região central de Caxias do Sul. Os ouvintes confirmam não terem perdido a motivação pelo uso do *talian* na mudança de fixação de residência; percebe-se a formação de um ouvinte rurbarno¹³, ou seja, um indivíduo que nasce no interior do município (na zona rural), transfere-se para a cidade (na zona urbana), mas não perde o *talian*, embora fique evidente que os costumes preservados por essas pessoas no interior da cidade já não são os mesmos após sua fixação no

¹³ Relativo a, pertence a ou relacionamento com o espaço resultante do encontro entre a área rural e urbana; rururbano deduzindo de rurbanismo (DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2001).

aglomerado urbano. Existe, portanto, um transporte migratório de pessoas que chegam à cidade e que, mais tarde, procuraram recordar, através do *talian*, algo que não fique somente no passado: as tradições da colônia e conseqüentemente a recuperação da sua verdadeira identidade. O colono vai para a cidade, mas a colônia não deixa o seu coração. Conforme Thompson (1998, p. 178), “quando as pessoas se mudam (ou são forçadas a mudar) de uma região ou parte do mundo para outra, elas sempre carregam consigo os conjuntos de valores e crenças que fazem parte de suas tradições”. O ouvinte do *Cancioníssima* vai recordar o período antigo e a figura de seus antepassados através das histórias narradas em *talian* pelo rádio. Neste sentido, Thompson (1998) também afirma:

A mídia fornece os meios de sustentar a continuidade cultural, apesar do deslocamento espacial, e de renovar a tradição em novos e diversos contextos através da apropriação das formas simbólicas mediadas. Por isso os meios de comunicação desempenham um papel importante na manutenção e no renovamento da tradição entre os migrantes e grupos deslocados. (THOMPSON, 1998, p. 178)

O *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT teria sido um dos primeiros programas transmitidos em *talian* na região da serra. Como visto anteriormente, grande parte dos ouvintes do programa que deixaram o interior da cidade na adolescência encontraram no rádio a testemunha fiel de apoio à preservação de uma língua deixada de lado, nos anos anteriores, pela opressão da ditadura de Getúlio Vargas às línguas de imigração no Brasil. Também o uso do *talian* no rádio foi uma das formas de mostrar a figura do “colono” como imigrante italiano orgulhoso por vencer todas as dificuldades encontradas, destituído, assim, do sentido pejorativo de “analfabeto” e sem conhecimentos. O rádio fornece espaço para que essa ideia seja transmitida, reconstituindo a autoestima dessas pessoas e comunidades e valorizando o *talian*.

Com a caracterização do ouvinte e sua migração para outras áreas e territórios, adaptando-se a um novo jeito de viver, chega-se, portanto, a três constatações finais sobre o programa radiofônico *Cancioníssima*. Os pontos respondem ao objetivo deste estudo e à relação do rádio na preservação do *talian*:

1º) O Programa *Cancioníssima* (o rádio) ativa a memória de seus ouvintes quando o *talian* é aplicado, ou seja, ativa a memória de seus ouvintes como recordação de um tempo passado, por meio de uma língua que é também parte desse patrimônio.

Essa constatação surge no momento em que o ouvinte é questionado sobre os motivos de ele acompanhar o programa. O maior percentual de manifestações de ouvintes entrevistados indica que sintonizam o *Cancioníssima* desde a sua primeira edição, em 1984.

Desses, 60,7% garantem que o fato de acompanhar o programa prevalece justamente devido ao gosto pela língua, à lembrança do passado com a família (a tradição italiana) e o gosto pelas músicas rodadas durante o programa. Portanto, parece confirmar-se de que o rádio estabelece um reencontro entre as tradições e o ouvinte urbano.

Na cidade, os costumes não são mais os mesmos da colônia, mas precisam ser resgatados. Ativando a memória do ouvinte, o *Cancioníssima* traz à tona a recordação do “orgulho imigrante”, da vitória de um povo com 135 anos em solo gaúcho. Existe uma parcela dos ouvintes que, aliados ao programa radiofônico, também participam de Associações Culturais da cidade que defendem essa mesma sintonia: a preservação da tradição e de uma identidade linguística, fruto de uma herança deixada pelos primeiros imigrantes italianos. Entre peças de teatro e apresentações musicais, respectivamente, o enredo e a elaboração de letras em apresentações dessas Associações Culturais têm o mesmo objetivo do rádio: ativar a memória a partir da língua falada, o *talian*. Importante salientar que o próprio *Cancioníssima* tem origem no Grupo Teatral *Miseri Coloni*, que também colabora na preservação dos costumes dos primeiros imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul.

2º) A memória ativada por meio do programa *Cancioníssima*, através do rádio, provoca, por sua vez, o uso do *talian* como estímulo para a conversação que ocorre em dois momentos principais: em família (em casa) e entre amigos.

A maioria dos ouvintes entrevistados (71%) faz o uso do *talian* apenas em família. O programa de rádio estimula seus ouvintes à aplicação da língua no convívio familiar como um mecanismo de comunicação. Permite, principalmente aos avós (caracterizados como sendo a maioria dos ouvintes), instigar um modo de conversação em *talian* junto aos filhos e netos que fazem parte do seu convívio familiar. É importante observar que o *Cancioníssima* é transmitido aos domingos pela manhã, justamente dia que os descendentes de imigrantes italianos da serra gaúcha costumam reunir-se para o encontro com a nona e o nono, depois de participarem da missa dominical. O encontro e o almoço na companhia do rádio significam, portanto, uma oportunidade de repasse das histórias em *talian*, valorizando uma língua através do contato entre avós, filhos e netos, ou seja, no encontro de gerações.

3º) O rádio não ajuda na transmissão do *talian*, mas na sua valorização. Portanto, auxilia na sua preservação.

A constatação acima refere-se à variação sobre o “aprendizado da língua” entre os ouvintes do *Cancioníssima* analisados (G1) e suas gerações: filhos (G2) e netos (G3). O processo de transmissão da língua segue uma linha decrescente. Enquanto que 89% dos ouvintes “entendem e falam” o *talian*, apenas 34,8% dos filhos e 8,3% dos netos ainda o

“entendem e falam”. Entretanto, mesmo não ajudando na transmissão da língua de geração em geração, o rádio transforma-se em um dos mais eficazes instrumentos de valorização do *talian*.

Com isso, o rádio, através do Cancioníssima, transmitido em *talian*, ativando a memória de seus ouvintes e, conseqüentemente, estimulando a aplicação da língua em família, transforma-se numa espécie de suporte que dá legitimidade a uma identidade linguística, auxiliando na preservação do *talian*. Esse veículo de comunicação fornece subsídios que representam uma “aclamação popular” pela defesa de uma língua; um veículo que pode sustentar a criação de políticas de salvaguarda para a proteção do *talian*. Acredita-se, com base nos efeitos analisados que, com o apoio do rádio, parcerias conjuntas entre governos, associações, entidades culturais e as próprias comunidades possam ser desencadeadas, levando a diretrizes eficazes para a continuidade de pesquisas sobre o *talian*, sua preservação e também para o reconhecimento do *talian* como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Segundo Kreisner (2003),

Livre de fios, cabos e tomadas, de baixo custo operacional, capaz de estar em qualquer espaço, a qualquer momento, portador de um discurso oralizado, no qual privilegia o narrar, usando o coloquial, o rádio se mostrou o veículo por excelência, para transportar o patrimônio étnico carregado pelos colonos italianos em sua experiência migratória. (KREISNER, 2003, p. 183)

Sabe-se que, a cada momento, a vida também é feita de lembranças. Recordar costumes e ideais é plantar uma semente para que as novas gerações saibam que nada passou por acaso. Fica, aos pesquisadores, uma temática: o *talian* pode ser um patrimônio deixado pelos imigrantes italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul, em 1875. E o desejo de que as gerações futuras possam ter a oportunidade, mesmo que seja pelo rádio, de ouvir o *talian* nas músicas, cantos, falas que contam as histórias alegres ou tristes daqueles que, um dia, passaram por essas terras. Por isso, têm-se como um importante papel do rádio o de continuar suas transmissões, revelando valores e costumes, através das palavras e canções que reproduzam o papel deixado pela figura do imigrante italiano. Felizmente, os dados dessa pesquisa deixam evidente que o rádio pode e está contribuindo na construção de caminhos que auxiliem na preservação dessa identidade linguística regional, o *talian*.

Em numerosos eventos, congressos, seminários e palestras nos quais o *talian* é colocado em discussão, nos últimos dois anos, em diversas cidades gaúchas e também catarinenses, percebe-se o quanto a luta pela Registro Cultural Imaterial de uma língua é importante para milhares de descendentes de imigrantes italianos, principalmente, no sul do

Brasil. O tema em debate também ultrapassa fronteiras e chama a atenção de pesquisadores italianos, como foi constatado, durante visita, em janeiro e fevereiro de 2009, a professores das Universidades de Perugia e Padova, na Itália. O apelo pela confirmação do *talian* como uma língua reconhecida pelas autoridades governamentais brasileiras representa o pedido silencioso de milhares de descendentes e falantes do *talian* no Brasil. Dizem eles, através de um desabafo sincero: “O *talian* também é nossa língua, mais do que isso, a herança que ainda não nos foi entregue.” Sendo assim, conclui-se ser essa não uma questão para estudos de arqueologia linguística, mas uma questão palpitante que diz respeito a valores culturais da maior importância para a identidade regional construída pela imigração italiana no sul do Brasil. Abre-se, então, um campo de estudos e de adesão para todas as ciências sociais, incluindo a Ciência da Comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLBUM COMEMORATIVO DO 75º ANIVERSÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: Globo, 1950.

ÁLBUM DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA. Porto Alegre: EDEL, 1975.

ANCARINI, Humberto. Relatório: A colônia italiana de Caxias, Rio Grande do Sul, Brasil (1905). In: DE BONI, Luís A. (Org.). *A Itália e o Rio Grande do Sul, IV*. Porto Alegre: EST, 1983.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

AZEVEDO, Thales de. *Italianos e gaúchos*. Porto Alegre: A Nação/IEL/DAC/SEC, 1975.

_____. *Gaúchos. A fisionomia social do Rio Grande do Sul*. Salvador: Ed. Progresso, 1958.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARTH, Fredrik. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

BATTISTEL, Arlindo Itacir; COSTA, Rovílio. *Duas Itálias*. Porto Alegre: EST, 2000.

_____. *Colônia italiana: religião e costumes*. Porto Alegre: EST, 1981.

BERCITO, Sonia de Deus Rodrigues. *Da Revolução de 30 ao fim do Estado Novo*. São Paulo: Atual, 1990.

BITTENCOURT, Gilda N.; MASINA, Lea dos S.; SCHIMIDT, Rita T. (Org.). *Geografias literárias e culturais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 6. Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

BUNSE, Heinrich Adam Wilhelm. *Estudos de dialetologia no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1969.

BURKE, Peter. *Hibridismo cultural*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

CARNEIRO, F. *Imigração e colonização no Brasil*. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade de Brasília, 1950.

COOPER, C. S. *A cooperação dos italianos ao progresso civil e econômico do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1925.

COSTA, Rovílio. *Valores da Imigração Italiana Cem Anos Após*. In: I e II FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS. **Anais...** Caxias do Sul: Educs; Porto Alegre: EST, 1979.

_____.; POZENATO, J. *Antropologia visual da imigração italiana*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1976.

_____. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: vida, costumes e tradições*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1975.

_____.; DE BONI, Luis Alberto. *Os capuchinhos no Rio Grande do sul*. Porto Alegre: Correio Riograndense, 1996.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

DE BONI, LUIZ Alberto. *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: Riocell, 1987.

_____.; COSTA, Rovílio. *Os italianos no Rio Grande do Sul*. 3. ed. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Correio Riograndense, EDUCS, 1984.

_____. *La Mèrica: escritos dos primeiros imigrantes italianos*. Caxias do Sul: Educs; Porto Alegre: EST, 1977.

EAGLETON, Terry. *A ideia de Cultura*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FAUSTO, Boris. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio no Rio Grande do Sul*. Canoas: Ulbra, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

FIGUEIREDO, Paulo Nunes Augusto de. *Aspectos ideológicos do Estado Novo*. Brasília: Senado Federal, 1983.

FREYRE, Gilberto. *Manifesto regionalista*. 7. ed. Recife: Editora Massangana, 1996.

_____. *Região e tradição*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1941.

FROSI, Vitalina. Proveniência dos imigrantes italianos e suas falas dialetais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL VÊNETO/RS: MODELOS DE DESENVOLVIMENTO COMPARADOS (1945-2000). ZUGNO, Paulo Luiz; HERÉDIA, Vânia B. M. (Coord). **Anais...** Caxias do Sul: Educs, 2003.

FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Dialetos italianos*. Caxias do Sul: Educs, 1983.

_____. *Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Movimento, 1975.

GALDINO, Luiz. *Mérica, mérica: italianos no Brasil*. São Paulo: SENAC, 2001.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *A Globalização Imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003a.

_____. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003b.

GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. *Colônia Caxias: origens*. Caxias do Sul: Edições EST, 1993.

_____. Mário. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes literárias*. Porto Alegre: EST, 1988.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GERTZ, René. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.

GIRON, Loraine Slomp; RADÜNZ, Roberto. *Imigração e cultura*. Caxias do Sul. Educus, 2007.

_____. *As sombras do littorio: o fascismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Parlenda, 1994.

_____; BERGAMASCHI, Heloísa. *Casas de negócio: 125 anos de imigração italiana e o comércio regional*. Caxias do Sul. EDUCS, 2001.

_____. *Caxias do Sul: evolução histórica*. Caxias do Sul: Educus/EST, 1977.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence (Org). *A invenção das tradições*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles (Eds.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JORNAL PIONEIRO. Caxias do Sul, 20 dez. 1975.

_____. _____. _____. 1º mar. 1975.

_____. _____. _____. 14 maio 1975.

_____. _____. _____. 15 fev. 1975.

_____. _____. _____. 12 jan. 1974.

_____. _____. _____. 20 fev. 1954.

_____. _____. _____. 20 jan. 1949.

KREISNER, Maria da Graça M. Guaranha. O rádio entre duas línguas: a sintonia entre o talian e o português. *Conexão: Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul: v. 2, n. 3, p. 165-184, jan. 2003.

HERÉDIA, Vânia Beatriz Merlotti; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. *Língua, cultura e valores: um estudo da presença do humanismo latino na produção científica sobre imigração italiana no Sul do Brasil*. Porto Alegre: EST, 2003.

IOTTI, Luiza Horn. *O olhar do poder: a imigração italiana no Rio Grande do Sul, de 1875 a 1914, através dos relatórios consulares*. Caxias do Sul: Educs, 2001.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1969.

LAZZAROTTO, Danilo. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulina, 1971.

LAZZAROTTO, Valentim Ângelo. *Miseri Colóni: teatro popular na região de colonização italiana*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade, 1988. 79p.

LUZZATTO, Darcy. *Dissionario Talian Vêneto Brasileiro Portuguese*. Santa Catarina: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MANFROI, Olívio. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Grafosul/IEL/DAC/SEC, 1975.

NOSSO JEITO DE FAZER RÁDIO. *Regimento das emissoras de rádio da Província dos Freis Capuchinhos do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: São Miguel, 1996.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

OLIVEN, Ruben. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

ORTIZ, Renato. *Um outro território: ensaios sobre a mundialização*. São Paulo: Olho d'água, 1996.

_____. *A moderna tradição brasileira*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994a.

_____. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994b.

_____. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994c.

PAGANI, Marcos Fernando. *O nacionalismo na região colonial italiana*. Caxias do Sul: Maneco, 2005.

PAVIANI, Jayme. *Cultura, Humanismo e Globalização*. Caxias do Sul: Educs, 2004.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. *Linguagem e práticas culturais*. Caxias do Sul: Educs, 2006.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

PEREIRA, Júlio Cesar R. *Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais*. 3. ed. São Paulo: USP, 2004.

PERTILE, Marley Terezinha. *O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição linguística no Alto Uruguai Gaúcho*. (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2009.

POZENATO, José Clemente; MENEGOTTO, Kenia Maria; GIRON, Loraine Slomp. Identidade: cultura e memória. *Métis: História & Cultura*, Caxias do Sul, v. 6, n. 12, p. 137-151, jul. 2007.

_____. *Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caxias do Sul: Educus, 2005.

_____. *Cultura, imigração e memória: percursos e horizontes: Projeto ECIRS 25 anos*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

_____. *A literatura da imigração italiana*. In: I e II FÓRUM DE ESTUDOS ÍTALO-BRASILEIROS. *Anais...* Caxias do Sul: Educus; Porto Alegre: EST, 1979.

_____. *O regional e o universal na literatura gaúcha*. Porto Alegre: Movimento, 1974.

PRATA, Nair. A fidelidade do ouvinte de rádio. *Conexão: Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 2, n. 3, p. 133-147, jan. 2003.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO GRUPO DE TRABALHO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DO BRASIL (GTDL). Brasília: Ministério da Cultura, 2008.

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO-PILOTO “INVENTÁRIO DO TALIAN”. Caxias do Sul (No prelo).

REVISTA ISTO É – Independente, São Paulo, n. 2052, 11 mar. 2009.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Júlio. *Anotações de literatura e de cultura regional*. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

_____. *Festa & Identidade: como se fez a festa da uva*. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

_____. A cultura da imigração italiana. *Chronos*, Caxias do Sul, v. 29, n. 1, p. 101-104, jan. 1996.

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. *O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos 1930-1942*. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

SEYFERTH, Giralda. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 1990.

SILVA, Hélio. 1939: véspera de guerra. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A; 1972.

SILVA, Tomás Tadeu da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SGANZERLA, Cláudia Mara. *A lei do silêncio: repressão e nacionalização no Estado Novo em Guaporé (1937-1945)*. Passo Fundo: UPF. 2001.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

ZAGONEL, Carlos Albino. *Igreja e imigração italiana*. Porto Alegre: Sulina, 1975.

ANEXOS

**ANEXO A – Projeto de Construção e Inauguração do
Monumento Nacional ao Imigrante**

O PIONEIRO

Director-Responsável: ELVO JANTIN MARCON
 Director-Gerente: ONIL XAVIER DOS SANTOS
 Proprietária e Editora: GRAFICA NORDESTE LTDA.

CAXIAS DO SUL — R. G. do Sul
 QUINTA-FEIRA — 20 DE JANEIRO DE 1949

ANO I — N.º 12
 Número avulso Cr\$ 0,20 — Assinatura anual Cr\$ 2,00
 Rua Dr. Montauri, 1022 — Fone: 733 — CAXIAS

Efeméride Religiosa



Trascorreu, ontem, dia 19, o 56.º aniversário natalício, e 13.º aniversário de sagrado episcopal, de S. Ercia. D. José Baré, estimado bispo diocesano.

Em reçoção pela grata efeméride, foi oficiada na Catedral, às 9,00 horas da manhã, missa solene, assistida por quasi todo o clero regular e regular da diocese e por enorme massa de fideis que encheu liturgicalmente a Catedral.

Ao Evangelho pronunciou brilhante oração congratulatória, o Revdo. Pe. Plínio Bertelle, capelão do Ginásio Nra. Sra. do Carmo, desta cidade. Ao fim da santa missa, agradeceu a homenagem em palavras repassadas de carinho para o seu rebanho de fideis, Jesus S. Ercia. Rma. Dom José Baré.

Terá lugar a seguir o beija-mão levando todos os presentes as expressões de sua estima e veneração ao nosso amado bispo.

“O PIONEIRO” presta aqui a S. Ercia. Rma. a sua mais sincera homenagem e a afirmação de sua estima, obediência e veneração filial.

Novo Moinho em S. Marcos

Será solenemente inaugurado, no próximo domingo, dia 25 do corrente, na Vila de São Marcos, um novo moinho de farinha de trigo, recentemente construído pela Cooperativa Agrícola Mista “Os Brancos” Ltda.

Ao ato comparecerão altas autoridades estaduais e municipais, estando inclusive anunciada a presença de S. Ercia. o Governador do Estado, Dr. Walter Salim, que se fará acompanhar de numerosa comitiva.

Por todos estes motivos, estamos certos que os trabalhos para a realização deste monumento, terão a virtude de congregar todos os que habitam esta terra, num movimento espontâneo de união, num entusiasmo sem precedentes.

Por isto, que todos enviem sua sugestão sobre o monumento. Que todos colaborem. Ninguém tem a primazia nesta idéia, que é de todos, que é daqueles que sonham constantemente com um Brasil Maior e que trabalham sem desfalecimentos para que este sonho se realize.

Trabalhemos todos para que a idéia do monumento se torne realidade. Esta é a preocupação fundamental que nos anima neste empreendimento. Trabalhemos com afinco, porque o imigrante italiano bem merece!

— LUIZ COMPAGNONI

Como Concebermos o Monumento ao

Como será o monumento desta região? Eis uma das múltiplas perguntas que fazem todos os que se interessam pela consecução desta imponente obra. E esta indagação justifica-se plenamente, porquanto muitas idéias existem sobre a feitura do monumento. Uns, pensam num grandioso bloco monolítico; outros, numa estatuza gigantesca; outros, numa espécie de arco triunfal; e assim por diante, em várias combinações de idéias. Nossa idéia sobre o monumento, pode ser apresentada como uma espécie de conjunto monumental. Granito e estatuas. Diversos planos em pedra, encimados pelas esculturas simoólicas. Num espaço aberto, ao centro de uma área regular, seria localizado o monumento. Um primeiro plano, a base. Desta subiriam várias escadarias até um segundo plano. Ai, então, surgiria o conjunto, com um pedestal de vários metros de altura, suficientemente espaçoso para receber as várias esculturas.

Idéia sobre as esculturas. Cada um fundamenta a sua de pensar. Nós julgamos grato apresentar um caso de vários, resumos. Esta idéia, Uma delas, é que o casal de um filho. Outra, de vários agricultores. Outra, seguida de espantando Jesus. Enfim, que a idéia do casal de pioneiro de adetos passai.

Outra idéia fundamentada com a radicação do descendente neste caso, nada mais expressivo do que o nome de pioneiro Brasileiro, filho dos pioneiros. Também os campos da Itália, da Itália e o totalitarismo. Também existem várias idéias para esta zona despendendo-se. Outra, poderia ser a volta à Pátria. Enfim, existe um tema, cada qual mais expressivo e culto inspirado.

Sendo o monumento construído em vários planos, terrenos, então, espaço para colocar, de futuro baixos-relevos comemorativos das efemérides mais importantes da Nacionalidade, em particular.

O monumento, desta vez, não é de todos, e em grau, sejam eles desta ou daquela geração, mas o símbolo da conjunção do Brasil do futuro. O Brasil conquistado do solo; e os que terra produzisse; e os que Pátria como um o dinho, uma só e unica Nação grande sentimento de amor e de

Construído um monumento bem alto, todos os que no Brasil, a lugar pa

contate; que aqui se receba aquele que tenha vontade na maior e junção desta e a Incalçável, desta foi do monarca no imigrante de enorme e levas de emigrante de alance econômico, cabe do afirmar em recente comércio, do Rio de Janeiro Cidada — o monumento diz de maneira eloquente, não recebe o bom e as ris daqueles que colabora para o Brasil, como é o caso da região.

Por todos estes motivos, estamos certos que os trabalhos para a realização deste monumento, terão a virtude de congregar todos os que habitam esta terra, num movimento espontâneo de união, num entusiasmo sem precedentes.

Por isto, que todos enviem sua sugestão sobre o monumento. Que todos colaborem. Ninguém tem a primazia nesta idéia, que é de todos, que é daqueles que sonham constantemente com um Brasil Maior e que trabalham sem desfalecimentos para que este sonho se realize.

Trabalhemos todos para que a idéia do monumento se torne realidade. Esta é a preocupação fundamental que nos anima neste empreendimento. Trabalhemos com afinco, porque o imigrante italiano bem merece!

— LUIZ COMPAGNONI

Como Concebemos o Monumento ao Imigrante

Como será o monumento dedicado aos colonizadores desta região? Eis uma das múltiplas perguntas que fazem todos os que estão interessados na consecução desta imponente obra. E esta indagação justifica-se plenamente, porquanto muitas idéias existem sobre a feitura do monumento. Uns, pensam num grandioso bloco monolítico; outros, numa estatuza gigantesca; outros, ainda, numa espécie de arco triunfal; e assim por diante, não excetuando várias idéias ou combinações de várias concepções clássicas.

Nossa idéia sobre o monumento aos pioneiros da colonização, pode ser apresentada como uma espécie de conjunto monumental. Granito e estatuas. Diversos planos em pedra, encimados pelas esculturas simoólicas. Num espaço aberto, ao centro de uma área regular, seria localizado o monumento. Um primeiro plano, a base. Desta subiriam várias escadarias até um segundo plano. Ai, então, surgiria o conjunto, com um pedestal de vários metros de altura, suficientemente espaçoso para receber as várias esculturas.

Idéia sobre as esculturas. Cada um fundamenta a sua de pensar. Nós julgamos grato apresentar um caso de vários, resumos. Esta idéia, Uma delas, é que o casal de um filho. Outra, de vários agricultores. Outra, seguida de espantando Jesus. Enfim, que a idéia do casal de pioneiro de adetos passai.

Outra idéia fundamentada com a radicação do descendente neste caso, nada mais expressivo do que o nome de pioneiro Brasileiro, filho dos pioneiros. Também os campos da Itália, da Itália e o totalitarismo. Também existem várias idéias para esta zona despendendo-se. Outra, poderia ser a volta à Pátria. Enfim, existe um tema, cada qual mais expressivo e culto inspirado.

Sendo o monumento construído em vários planos, terrenos, então, espaço para colocar, de futuro baixos-relevos comemorativos das efemérides mais importantes da Nacionalidade, em particular.

O monumento, desta vez, não é de todos, e em grau, sejam eles desta ou daquela geração, mas o símbolo da conjunção do Brasil do futuro. O Brasil conquistado do solo; e os que terra produzisse; e os que Pátria como um o dinho, uma só e unica Nação grande sentimento de amor e de

Construído um monumento bem alto, todos os que no Brasil, a lugar pa

contate; que aqui se receba aquele que tenha vontade na maior e junção desta e a Incalçável, desta foi do monarca no imigrante de enorme e levas de emigrante de alance econômico, cabe do afirmar em recente comércio, do Rio de Janeiro Cidada — o monumento diz de maneira eloquente, não recebe o bom e as ris daqueles que colabora para o Brasil, como é o caso da região.

Por todos estes motivos, estamos certos que os trabalhos para a realização deste monumento, terão a virtude de congregar todos os que habitam esta terra, num movimento espontâneo de união, num entusiasmo sem precedentes.

Por isto, que todos enviem sua sugestão sobre o monumento. Que todos colaborem. Ninguém tem a primazia nesta idéia, que é de todos, que é daqueles que sonham constantemente com um Brasil Maior e que trabalham sem desfalecimentos para que este sonho se realize.

Trabalhemos todos para que a idéia do monumento se torne realidade. Esta é a preocupação fundamental que nos anima neste empreendimento. Trabalhemos com afinco, porque o imigrante italiano bem merece!

— LUIZ COMPAGNONI

Administração DA CUNHA



presença dos deputados — Outras notas.

insistir atempadamente, receber longa salva de palmas ao terminar.

Finalizando a série de discursos, falou o dr. Rocha Neto, que, entre outras considerações, referiu-se eloquentemente a este jornal, que considerava como verdadeiro intérprete dos sentimentos do povo brasileiro, principalmente a respeito da zona agrícola.

As carcerenas visitadas, no edifício da sub-procuradoria local, o sr. Castro Portim, sr. entendedor, ofereceu uma mesa de doces.

A festa de Glória Rocha deu-se a iniciativa dos sr. João Manoel, Angélica, Raimundo, Curialdo, Eugênio, Hamando, Sando (res-peçada) e outros.

NORDESTE LTDA.

Os Quotistas
 Os quotistas da Gráfica Nordeste compareceram a reunião 21 do corrente às 20 horas, no Atlético Eberle, à rua

o Geral, encerrado em 31 1948;
 tal Social.
 Janeiro de 1949.

OS DIRETORES

Redação

Colaboradores deste jornal, tenham sido ainda poucos, ao acumulo de maior e crescente prestígio e

co, esta direção destaca a importância dos assuntos de interesse da zona agrícola, publicação oportuna, assim, que as colaborações e de uma linha e

especialmente datilografadas.
 A DIREÇÃO

Recital de canto no Clube Juvenil

DELIA SOPRANO LERICA
 HELENA MORMO GIBRETT
 Procuato do norte do País, fez sua entrada no todo e Estado, colando os melhores r

delegação especial do Inquadrado, o revdo. Pe. Ernesto Manica, vigário de Antonio Prado, em brilhante discurso no qual focalizou a personalidade do Dr. Alcei Barboza, sua virtude cívica, intelectual, moral e religiosa, e a importância de suas atitudes comerciais para a prosperidade do comércio de sua pátria.

que, com a esta ocasião, particularmente e da satisfação que encontra todas as vezes que lhe é proporcionado visitar esta região, e sempre afirmando os benefícios que decorrem dessas atividades no desenvolvimento econômico e nas altas atribuições de sua qualidade de procurador geral da República.

meio de papel, especialmente datilografadas.

Eletrecidade para Galópolis

Demorará ainda a melhoria dos serviços

Conforme temos noticiado, a Prefeitura Municipal encaminhou, há tempo, à Comissão Estadual de Energia Elétrica, um pedido de encampamento de rede de fornecimento de energia elétrica para a vila de Galópolis, atendendo

o atendimento do povo galopolitano, visto ser proveitoso e conveniente que a concessão de energia tenha sido feita às residências particulares.

Monumento Nacional ao Imigrante

Inauguração a 28 de Fevereiro próximo — Presença do Presidente da República e 10 Embaixadores de países emigratistas — O mármore que o Governo Italiano ofereceu descarregou no Porto de Rio Grande a 15 do corrente. Inscrições de nomes de pioneiros

O Monumento Nacional ao Imigrante, que se ergue majestosamente em nossa cidade, será inaugurado solenemente a 28 de Fevereiro próximo, numa cerimônia honrosa com a

presença do

Presidente da República, o Excmo. Governador do Estado, General Ernesto Dornelles, e dez embaixadores de países amigos.

Para as solenidades de inauguração, tropas nacionais e a banda dos fusilheiros, nota a cooperação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e do Departamento Autônomo de

Monumento Nacional ao Imigrante

Inauguração a 28 de Fevereiro próximo — Presença do Presidente da República e 10 Embaixadores de países emigratistas — O mármore que o Governo Italiano ofereceu descarregou no Porto de Rio Grande a 15 do corrente. Inscrições de nomes de pioneiros

O Monumento Nacional ao Imigrante, que se ergue majestosamente em nossa cidade, será inaugurado solenemente a 28 de Fevereiro próximo, numa cerimônia honrada com o comparecimento de Sua

Excellência, o Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, o Excmo. Governador do Estado, General Ernesto Dornelles, e dez embaixadores de países amigos, cujas populações contribuíram para o povoamento de nosso solo. Além disto estarão presentes altas autoridades da República e do Estado, tudo numa simbiose perfeita enaltecendo o feito dos bravos pioneiros e a gratidão do Brasil aos que vieram trabalhar abnegadamente para o progresso da grande Pátria Brasileira.

A Comissão Executiva deste Monumento está se desdobrando em esforços para que a grandiosa cerimônia se revista do máxi-

mo brilhantismo. Nestes últimos dias de intenso trabalho é digna nota a cooperação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem e do Centro de Indústria Fabril, antigo Banco Francês e Italiano, estará à disposição o seu funcionário para receber contribuições que quiserem mandar gravar, na cripta do monumento, os nomes dos seus antepassados que fizeram a gloriosa jornada de pioneirismo, ou dos que quiseram inscrever seu nome entre os legionários que contribuíram para a instrução do grandioso monumento.

material que deverá ser empregado em Galópolis. Assim, é de presumir-se que, por mais rápido que seja o atendimento da melhoria dos serviços de eletricidade na referida vila, serão necessários, no mínimo uns seis meses. Como se vê, das declarações que nos foram prestadas pelo vereador Claudio A. Belló, há a maior vontade por parte da CEE, mas está ela mesma sujeita a vários fatores que a impossibilitam de agir em consonância com os apelos que lhe são dirigidos.

grupos patronais condenam, agora, a medida, opinando, sobre o assunto.

PIONEIRO

DIRETOR RESPONSÁVEL: MARIO GARDELIN
CAXIAS DO SUL - 21 de Janeiro de 1954
ASS. ANUAL Cr\$ 40,00
Número 13
ANO VI

Reviso declarações de Impostos de Renda, tanto de pessoas Físicas e Jurídicas. Informe aos meus prestados clientes, que o pagamento do Imposto de Renda, durante este mês, goza de um desconto de 5%, sobre o líquido a pagar. Consultai-me sem compromisso.
Dr. EGON MIGUEL LENZ
Economista e Contabilista
Edifício Luiz Andreazza, apto. 4
NESTA CIDADE

crucada contra a inflação, abrem-se os olhos para o maior motivo inflacionário. Deve-se salientar que, forçosamente, haverá um aumento geral de salários, pois, respeitando-se as tabelas de relação dos ordenados, todos deverão ser aumentados. Evidentemente, teremos um rosário de reivindicações trabalhistas, com suas naturais perturbações, que tanto prejudicam a produção. O



No clichê acima está abaixo, no dia 17 de Dezembro de 1953, filho do Caxiense Claudio Paião de Assunção, filho de D. Cecília Teodoro, pela sua progenitora.

Aos 27 de Fevereiro próximo futuro, Caxias do Sul cruzará mais um marco glorioso dentro de sua vertiginosa ascensão para a maior glória das terras brasileiras. Neste ano de graça de 1954 em que num turbilhão descomulgado de doutrinas temporais e espirituais se confundem num marasma infinito de divergências, mais uma vez ainda se sobrepõe a vitória do homem na luta contra o solo, na vitória do homem contra a máquina, na vitória do homem sobre tudo aquilo que sobrepõe-se à sua coletividade como direito humano de colocar-se sobre todas as influências do meio que são capazes de dar um determinismo a todas as realizações humanas. De uma angela demonstração de sua produtividade, foi então lançada, este pequeno torção, incrustado nas serras do Rio Grande, sobre

Caxias - 1954

"pari passum", ir se inculcando como um dos principais eventos da cronologia Nacional. De um simples comescote comemorativo de safra de uva, de produções de vinhos e derivados, seus horizontes estenderam-se mais além, muito além. Era a junção da mão de obra da lavoura com a mecanização industrial; e pouco a pouco com lutas e sacrifícios, com suor e lágrimas aquela pequena pérola reconhecida guardada entre o rancido dos montes, soube colocar-se numa situação de privilégio jamais suprimida dentro de sua proporcionalidade que muitos diriam celebrando uma velha frase — "Nunca tantos deveriam tanto a tão poucos".

O ano de 1954 é o símbolo da economia e a prosperidade brasileira. É o quarto centenário da nossa longuinha Pátria que nos lembra a luta do Bandeirante desbravando a Oeste. É o último flanco de intensidade, do entesouramento da nossa terra capital — Curitiba — que nos cala profundamente. E aqui nestas plagas salinas em que o cadinho tumultuoso de raças estrangeiras se soam. Confluente se inicia com a indomável temperatura de nossos irmãos do além Prata, aqui nesta pequena cidade de uma província das terras de São Sebastião, se ergue cada vez mais alto o pujança do novo brasileiro. A festa da uva de Caxias do Sul

grandioso que se lhes descobriam ante os olhos soberberos lançou o marco grandioso do mais um estio da civilização. Este marco, que é o abraço fraterno a todo aquele que transporta os humores da cidade, é o Monumento Nacional ao Imigrante símbolo de perseverança e vontade, que do ponto extremo da cidade parece ancorar-se numa quicrida fibrosa, mais uma vez, um catalino de esperança, amor e caridade e que nos mais estranhos num matépiz alcançou dizem — "Revirão a esta cidade". Isto meus amigos é o "Campo das Bugres", é a "Pátria das Colônias", é Caxias do Sul, seu pedão do Rio Grande que vos espera sempre com os braços abertos, mais uma vez para receber o abraço dos brasileiros do Rio Grande outra vitória do Brasil. LUIZ CARLOS GIORDANI

Enciclopédia Universal Ilustrada Europeu-Americana

Da Casa Espasa Calpe S. A. de Madrid



ENCICLOPEDIA Universal Ilustrada quanto há de humano e No clichê, o menino Paulo Triv

A Livraria Tabalara, de Porto Alegre, tem de receber inúmeras cópias da Enciclopédia Universal Ilustrada Europeu-Americana, editada pela Casa Espasa Calpe S. A., de Madrid, Espanha. Trata-se de 40 volumes, cada qual contendo de 1.500 páginas, com e m

NOTÍCIAS

São Luiz da 3ª Léguas

Recebemos domingo último a honrosa visita da equipe de Araxá, Tocantins, da vizinha localidade de Caravaggio. Com muita animação foi iniciado o jogo que já na preliminar os locais demonstraram sermos Jones do campo, levando a melhor por 2 a 1. No principal conservando sempre os componentes do Juvenil nitidamente superior conseguiu impor-se pelo score de 3 a 1.

O cotejo agrilau a numerosa assistência que compareceu em nosso gramado, pela movimentação, por quanto o Juvenil F. C. Embora superior encontrou-se a frente um adversário temível pela sua garra e pelo entusiasmo demonstrado por seus integrantes. Os tentos foram marcados por Reni, Popo e Pedro. O Juvenil formou da seguinte maneira: Orlando Bergmota a Oscar; Elentério, David, Aurelio; Popo, Pedro, Arli Reni e Claudino.

Vila Mala

Visita do Secretário de Educação e Cultura — Dia 21 de Janeiro, quinta-feira, esteve ligeiramente nesta localidade o Sr. José Mariano Reeh, D. D. Secretário de Educação e Cultura acompanhado dos engenheiros das Obras Públicas, Sr. José Parreira e Leão Preto de Oliveira, bem assim como o Sr. Secretário

VISITEM

EXPOSIÇÃO AGRO-INDUSTRIAL

ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAXIAS DO SUL

Convite

A ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAXIAS DO SUL tem a gratíssima satisfação de convidar todos os seus associados para os atos da solene inauguração do MONUMENTO NACIONAL AO IMIGRANTE, que se realizará na manhã do dia 28 do corrente, ocasião esta em que estarão presentes o Excmo. Sr. Presidente da Republica, Ministros, Embaixadores das principais nações emigrantistas, Deputados Federais e Estaduais, o Episcopado Riograndense, o Clero da Região, autoridades militares e civis. A grandiosidade do ato da inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, assim justamente valorizada pela presença de tão altas personalidades, exige o comparecimento de todos os nossos laboriosos e dignos agricultores.

Aquele granito e aquele bronze, no alto daquela colina, a dominar esta preciosa cidade e esta rica região, foram modelados e esculpidos por hábeis mãos de artista para homenagear o trabalho gigantesco realizado pelas caalejadas mãos dos agricultores. Será portanto um preito de veneração e gratidão que iremos prestar aos pioneiros desta terra, nossos antepassados, nossos avós, nossos pais. Nossa presença nas solenidades de inauguração do Monumento, em especial a Santa Missa que será celebrada pelo nosso estimado Bispo Diocesano, D. Benedito Zorzi, constituirão uma afirmação de nossa união sólida no trabalho e na Fé, herança preciosa que nos legaram nossos antepassados.

Ao olharmos aquela bronzea imagem, poderemos haurir ensinamentos e força moral para prosseguirmos na luta por uma vida melhor, para nós e para nossos filhos: A figura do pioneiro, enxada ao ombro, olhos no horizonte; a figura da mulher, o filho ao colo, o rosário no bolso do avental, — tudo vos fala de trabalho, coragem, confiança no futuro, Fé em Deus e no seu auxilio. E' diante de tão alta significação, de que realmente estará revestida a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, que a Associação Rural de Caxias do Sul faz um especial apelo a todos os seus prezados sócios, no sentido de que abrilhantem e valorisem aqueles festejos com sua indispensável presença.

Caxias do Sul, 9 de Fevereiro de 1954
 JOÃO ANTONIO TESSARI — Presidente
 AFONSO JOSE DE ALMEIDA — Secretário

VIDA CAXIENSE

GERAÇÃO NOVA
 Per especial gentileza dos Drs. Paulo Mincrona e Lívio Miguel, recebemos um exemplar do livro semanário Geração Nova, que se edita na cidade de Bento Gonçalves.

CONSORCIO
 Concorram-se hoje em Pirto

No entanto, a Vibeado FUMES R. A. já está produzindo. Dentro de 15 dias teremos o primeiro jornal caxiense gráfico, feito por esta empresa caxiense, lavando o seguinte laborioso do nosso povo ao conhecimento dos demais brasileiros, do centro e do norte.

Era o que desejávamos recomendar a V. M. e avisar que dentro em breve será visitado por nossa agêntia, devidamente autorizada, que lhe oferecerá o texto desta nova imprensa que há de ser o apoio de todos os nossos progressistas e salúis.

Atenciosamente
 LÍVIO M. POLIVANO
 DR. EGON M. LENZ
 No dia 16 de fevereiro com-

platafô mais um aniversário natalino o Dr. Egon Miguel Lenz, ilustre economista residente nesta cidade. Ao Sr. Miguel Lenz nossos sinceros cumprimentos.

RAINHA DOS ESTUDANTES DE BENTO GONCALVES
 Recebemos atenciosa convite para as solenidades de eleição da Rainha dos Estudantes da cidade de Bento Gonçalves, Gratos.

CORONEL PILAR
 Venho de ser nomeado Vigário de Coronel Pilar, no município de Garibaldi, o Excmo. Sr. Padre Hilário Pitoni.

Dr. João Luiz Maineri

ADVOCADO
 Inventários — Desquitas — Cobranças — Causas Cíveis — Trabalhistas — Comerciais e Crimina. is.
 Escritório: ED. SANVITTI, sala 5
 Avenida J. de Castilhos, 1989
 CAXIAS DO SUL

ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAXIAS DO SUL

Convite

A ASSOCIAÇÃO RURAL DE CAXIAS DO SUL tem a gratíssima satisfação de convidar todos os seus associados para os atos da solene inauguração do MONUMENTO NACIONAL AO IMIGRANTE, que se realizará na manhã do dia 28 do corrente, ocasião esta em que estarão presentes o Excmo. Sr. Presidente da Republica, Ministros, Embaixadores das principais nações emigrantistas, Deputados Federais e Estaduais, o Episcopado Riograndense, o Clero da Região, autoridades militares e civis. A grandiosidade do ato da inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, assim justamente valorizada pela presença de tão altas personalidades, exige o comparecimento de todos os nossos laboriosos e dignos agricultores.

Aquele granito e aquele bronze, no alto daquela colina, a dominar esta preciosa cidade e esta rica região, foram modelados e esculpidos por hábeis mãos de artista para homenagear o trabalho gigantesco realizado pelas caalejadas mãos dos agricultores. Será portanto um preito de veneração e gratidão que iremos prestar aos pioneiros desta terra, nossos antepassados, nossos avós, nossos pais. Nossa presença nas solenidades de inauguração do Monumento, em especial a Santa Missa que será celebrada pelo nosso estimado Bispo Diocesano, D. Benedito Zorzi, constituirão uma afirmação de nossa união sólida no trabalho e na Fé, herança preciosa que nos legaram nossos antepassados.

Ao olharmos aquela bronzea imagem, poderemos haurir ensinamentos e força moral para prosseguirmos na luta por uma vida melhor, para nós e para nossos filhos: A figura do pioneiro, enxada ao ombro, olhos no horizonte; a figura da mulher, o filho ao colo, o rosário no bolso do avental, — tudo vos fala de trabalho, coragem, confiança no futuro, Fé em Deus e no seu auxilio. E' diante de tão alta significação, de que realmente estará revestida a inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, que a Associação Rural de Caxias do Sul faz um especial apelo a todos os seus prezados sócios, no sentido de que abrilhantem e valorisem aqueles festejos com sua indispensável presença.

Caxias do Sul, 9 de Fevereiro de 1954
 JOÃO ANTONIO TESSARI — Presidente
 AFONSO JOSE DE ALMEIDA — Secretário

Comerciantes:

ramento de vosso BALANÇO para os ultimos de abril, como nos anos anteriores, e a análise de vosso CONTABILIDADE e a análise de vosso balanço e credenciado. Al-me a vossa preferência e consultai-me sem compromisso.

GON MIGUEL LENZ
 Economista e Contabilista
 Celio Luiz Adreazza, apto. 4
 NESTA CIDADE

LA FESTA DA

Página Cívica: Monumento ao Imigrante

Amanhã, o Brasil inaugurará o Monumento Nacional ao Imigrante. A presença do ilustre presidente da República Dr. Getúlio Dornelles Vargas empresta significado profundo e de extraordinário alcance à cerimônia. A ereção do monumento procedeu-se com a presença de altas autoridades nacionais. Em 1950 o Presidente da República Marechal Eurico Gaspar Dutra assistiu a bênção da pedra fundamental, abrilhantando assim a solenidade. Amanhã, outro presidente da República colocado no alto cargo pelo voto democrático do povo, inaugurará a obra cíclopica, de autoria do emérito escultor Antonio Caringi.

O povo bom, humilde e trabalhador de braços dados com a terra, deu ao Brasil a sua alma. Desde o primeiro dia de raças, todos foram a trabalhar e a produzir. O trabalho é a base da vida e a fonte da prosperidade. O Brasil nasceu do suor e do trabalho dos seus filhos. O Brasil nasceu do suor e do trabalho dos seus filhos.

O imigrante tem hoje o mesmo lugar que teve no passado. O Brasil nasceu do suor e do trabalho dos seus filhos. O Brasil nasceu do suor e do trabalho dos seus filhos.

As terras do Nordeste do Estado foram entregues ao imigrante afim de que as cultivasse. Afim de que prosperasse. Essa condição que, muitos sobreviventes da imigração, não cessam de repetir. Foi-lhes erigido isto. E essa justa condição, partida dum governante deste país, logicamente deveria ter a sua revestida dos mesmos poderes e do mesmo cargo da mesma forma. O Presidente Vargas responderá um histórico "SIM" ao imigrante que demandou a estas paragens e, da mesma forma, pronunciará a mesma resposta em relação a todos os imigrantes, das mais diversas nacionalidades. "SIM", o imigrante cumpriu o que lhe estava reservado. Trabalhou, progrediu, deu a nova pátria aquilo que deveria dar. E amanhã, oficialmente, historicamente, o Presidente Vargas dirá ao espírito desses lutadores, que o Brasil está satisfeito com sua ação. E os descendentes desses bravos, encontram-se substancialmente unidos à pátria brasileira, regozijam-se pela imensa e grandiosa homenagem com que são atingidos seus descendentes.

Dr. Horta
Nariz, Ouvidos
Alameda da Farmácia
Fones 856

Monumento ao Imigrante
CYR...
Sob estes céus azuis, espalham-se as flores da vida. Ai está, com feixes heróicos, o Brasil, a relembrar os honras e glórias dos seus pioneiros. Que vieram de além mar, viram...

A Alma do Monumento

Escreve:
NESTOR FERREIRA
No próximo dia 28 de fevereiro, em tom de homenagem, será presidida pelo Sr. Presidente da

Republ...
Não substituíram, em absoluto, a terra do trabalho realizado por todos os que estabeleceram nesta grandiosa obra. Este Monumento, como o que

foi a obra do Deputado...
Compaganei. Mesmo no Rio...
quando foi visitado várias vezes, sempre o encontrei dominado pela mesma ideia, transmutando-se em entusiasmo ao en-

« Il Monumento Nazionale Agli Imigranti »

Caxias del Sud, 19 Febbraio 1954
Caxias del Sud inaugurard, tra brevi giorni, un monumento Nazionale agli emigranti.

e perpetuare nel bronzo il sacrificio di tanti, di cui sono avventurati sulle rive a coloro i quali si distano del Rio Grande del aquilone, di benessere. E contribuirono pagliar per la bellezza di Caxias del Sud, i figli, testimoni dell'immigrazione i proprii che latino, per la città che di mezzo secolo fa, quando Caxias, partivano munito a guardare la promessa in gola un po', e con esso alimentato di poter rivedere un giorno speranza nel cuore an-

to in questo lembo della terra nella memoria di qualcuno assipiente come di non essere stati

te cura há saputo porre glorificante impronta di tutti gli italiani di

vore di tutti gli italiani presidente del comitato in e il Signor Dr. Luiz artefici dell'opera, nell'agosto, affinché i loro nomi dal Cielo sorriere

Amanhã, o Brasil inaugurará o Monumento Nacional ao Imigrante. A presença do ilustre presidente da Republica Dr. Getúlio Dornelles Vargas empresta significado profundo e de extraordinário alcance à cerimônia. A ereção do Monumento ao Imigrante procedeu-se com a presença de altas autoridades nacionais. Em 1950 o Presidente da Republica Marechal Eurico Gaspar Dutra assistiu a bênção da pedra fundamental, abrilhantando assim a solenidade. Amanhã, outro presidente da Republica colocado no alto cargo pelo voto democrático do povo, inaugurará a obra cíclopica, de autoria do emérito escultor Antonio Caringi.

As terras do Nordeste do Estado foram entregues ao imigrante afim de que as cultivasse. Afim de que prosperasse. Essa condição que, muitos sobreviventes da imigração, não cessam de repetir. Foi-lhes erigido isto. E essa justa condição, partida dum governante deste país, logicamente deveria ter a sua revestida dos mesmos poderes e do mesmo cargo da mesma forma. O Presidente Vargas responderá um histórico "SIM" ao imigrante que demandou a estas paragens e, da mesma forma, pronunciará a mesma resposta em relação a todos os imigrantes, das mais diversas nacionalidades. "SIM", o imigrante cumpriu o que lhe estava reservado. Trabalhou, progrediu, deu a nova pátria aquilo que deveria dar. E amanhã, oficialmente, historicamente, o Presidente Vargas dirá ao espírito desses lutadores, que o Brasil está satisfeito com sua ação. E os descendentes desses bravos, encontram-se substancialmente unidos à pátria brasileira, regozijam-se pela imensa e grandiosa homenagem com que são atingidos seus descendentes.

S.A.M.D.U.
Hoje, dia 27, às 14 h - Scaivo, o Dr. Herald Crist

Livros Usados

diagnostica deficiente e diabetes...
CACTA ao que concerne a vida...
livro desolado e um preço bastante...
como se vendessem pouco desde...
de outros livros. Estamos...
inda de época mas ainda aceitável...
adquirir livros baratos para...
seu livro que poderá ser aproveitada...
A LIVRARIA CACTA, a...
algum livro usado desde que se...
qualquer. De interesse de...
Julio de Castilhos, 1041 (Provinc...)

As de Casamento

se e inspeção de um...
na reunião de...
fotografia.

DIO FOTOGRAFICO DA
LA CAXIENSE
responsabilidade de um...
partido.

DE-SE A DOMICILIO
CASILLAS, 1967 — FONE, 818

... gradecem a todos os bons...
vianhos que auxiliaram e...
confortaram nessa hora do...
luta. Agradecimento to...
do especial dirigem ao Sr...
Vigário de Gramado pelos...
consolos proporcionados...
na longa doença e pelas...
recomendações de encorajamento.

A família solicita uma...
prece pela sua alma, e agr...
dece a todos os que os...
fortaram e acompanharam...
o ferrete à última morada.

DO DABRILU OBRAS E CARGO
do ilustre médico local Dr...
Renato Metaswath, que...
vem desempenhando suas...
atividades médicas com a...
geral aprovação, graças a...
seus méritos e conhecimentos...
da ciência médica.

Exercem suas atividades...
no S.A.M.D.U. mais os segun...
tes médicos: Dr. Natalino...
Oliveira, Dr. Heitor Canter...
giani, Dr. Darwin Gazzana...
Dr. Darcy Pezzi, Dr. Wil...
son Silveira, Dr. Giovanni

presta homenagem aos intrépidos PIONEIROS desta região
e formula votos de continuo progresso para o engrandeci-
mento de nossa terra.

Caxias do Sul, 27 de Fevereiro de 1954.

MEDALHAS OFICIAIS

A Metalurgica Abramo Eberle S. A., mais uma vez, sente-se sobremaneira honrada em lançar a venda as duas medalhas oficiais comemorativas de dois acontecimentos de significativa importância para a nossa região, para nosso Estado e para a Nação Brasileira.

Comemorativas a Inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante



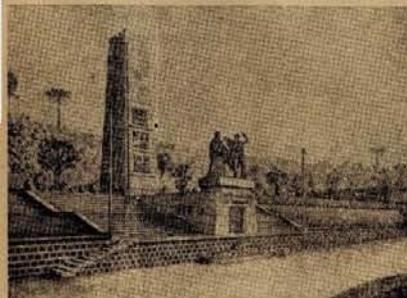
EM PRATEADO-OXIDADO
BRONZE

NO ANVERSO: Na orla o dístico: "A Nação Brasileira ao Imigrante — Caxias do Sul", com o devido destaque, já que o monumento é Nacional e não do Estado, Presidente da República. Na parte central, apanhando quase toda superfície da medalha, está reproduzido o bloco de bronze, concepção do consagrado escultor patriótico Antônio Carrigi. O olhar decidido e firme do homem, em quem transparece sua vontade férrea de vencer e trabalhar pelo Brasil, tem a acompanhar a dedicação sem limite da mulher, que travando a cintura nos braços, forma conjunto admirável e simbólico do pioneiro.

Por trás dessas figuras, o sol despendendo sua luz sobre a terra brasileira, está a evocar o início de uma nova jornada rumo



NO REVERSO: Na orla um florão de folhas de pereira, cachos de uva e trigo, simbolizando a agricultura, principal atividade dos imigrantes desta região. No centro na parte superior da medalha, com os braços dispostos sobre uma linha curva, drapejam as bandeiras das nações ami-



Monumento Nacional ao Imigrante erigido na margem da Estrada Federal Getúlio Vargas na entrada de Caxias do Sul.

Festa da Uva e 1ª Feira Industrial do Rio Grande do Sul



EM DOURADO
PRATEADO-OXIDADO

ANVERSO — Na orla o dístico: Festa da Uva e 1ª Feira Industrial do Rio Grande do Sul — Caxias do Sul — 1954. Ao centro, atingindo o limite inter-



REVERSO — Na orla aparece um festão formado de cachos de uvas e folhas de pereiras. Abaixo alguns milímetros de margem desta orla um círculo sobre um triângulo equilátero, o qual tem em cada ângulo os símbolos da Indústria, Comércio e Agricultura, representando as 3 forças que trabalham igualmente para o progresso e riqueza desta região e do País. Ao centro deste triângulo vê-se um fecho, sobre o qual estão 3 abelhas simbolizando justamente o trabalho constante daqueles 3 ramos para a prosperidade comum.

Lei N.º 1.801 - De 2 de Janeiro de 1954

Autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério de Educação e Saúde, o crédito especial de Cr\$ 1.500.000,00, para auxiliar a Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante, da Cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

ART. 1.º — E' o Poder Executivo autorizado a abrir, pelo Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de Cr\$ 1.500.000,00 (Um milhão e quinhentos mil cruzeiros), destinado á Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante, da Cidade de Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, para auxiliar a conclusão das obras do Monumento ao Imigrante, que está sendo erigido sobre a Estrada Federal Rio-Pôrto Alegre, á entrada daquela cidade.

ART. 2.º — O empreendimento de que trata o artigo anterior será considerado o Monumento Nacional ao Imigrante, homenagem do Povo e do Governo aos bravos pioneiros da colonização do bom imigrante, e terá inscrito, no seu pórtico, a seguinte legenda: A Nação Brasileira ao Imigrante.

ART. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1953: 132.º da Independência e 65.º da República.

GETULIO VARGAS
E. SIMÕES FILHO
HORACIO LAFER



Feira Industrial do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul.

Seja Bemvindo Presidente Vargas

Na Pessoa dos Embaixadores Saudamos as Nações Emigrantistas

PONEIRO

DIRETOR RESPONSÁVEL: MARIO GARDELIN
CAXIAS DO SUL — 27 DE FEVEREIRO DE 1934



MAJOR ENGENHEIRO EUCLIDES TRICHES, Prefeito Municipal de Caxias do Sul. A atuação do Major Triches, à frente dos destinos municipais de Caxias do Sul, ocupa lugar de excepcional destaque. Dotado de capacidade extraordinária para realização do programa que se traçou, está dando a Caxias uma administração de singular destaque. Resolveu praticamente o problema do fornecimento de água, construiu o Barragem de São Miguel, com capacidade de mais de 3 milhões de metros cúbicos, está construindo um Aeroporto Municipal de 3 mil metros de pista, jardins e adquiriu os terrenos onde se encontra o Parque da Exposição, construiu diversas decenas de escolas, organizou uma rede de armazéns populares, construiu aproximadamente duas centenas de quilômetros de estradas municipais. Em síntese, uma administração eficientíssima.



Os Que Construíram o Monumento Nacional ao Imigrante

Eventualmente, a grande obra de bronze e granito que amanhã será inaugurada solenemente, com a presença do Sr. Presidente da República, não podia ser obra levada a bom termo sem o trabalho de equipe. Foi realmente o que ocorreu com o Monumento ao Imigrante. Houve colaboração, desde aquela primeira reunião do simples popular, até a fase de obras públicas. Desde o grande estudo financeiro até a palavra de conforto e estímulo. E, por que não dizer, muita contribuição de critério, sugestões construtivas, bem intencionadas, e de desvelos, dilatações por malfeitura dos planejadores técnicos. Sabemos que o não se esqueça a dedicação dos amigos, ser caracterizada das boas e grandes obras. E assim foi que até as mais pequenas contribuições também não de incentivo para os que trouxeram as idéias, obras e traços gloriosos, malbora difícil, de levar a cabo a obra do maravilhoso Monumento ao Imigrante.

Em obras de transbordante entusiasmo, trabalho e amor pátrio, criou-se o Monumento ao Imigrante, melhor obra de arte nacional. Mas o fato de não ser apenas um monumento, mas sim um monumento histórico, e facilmente compreensível, dá-lhe importância e importância para os que vivem alguns dias, nos quais o Monumento

ao Imigrante está indelévelmente ligado. Referente aos seus membros da Comissão Executiva do Monumento Nacional ao Imigrante. Um grupo de esperanças e idealistas taxonomicamente ocupado a vários pontos. E agora vitória. Comissão Executiva de grandes homenagens ao Imigrante. Participação, organização, obra pública de exatidão, a figura do Detestado Luis Compagnoni, realmente os atos do Monumento, como foi classificado em edital, com períodos da Capital do Estado. A página que os selos comemorativos já constitui um prado de trabalho e justiça.

Desfile

Esta marcado para amanhã à tarde o tra

Logo após o nome de Luis Compagnoni, Presidente da Comissão, nome de Américo Garcia, diretor, Vice-Presidente, o Sr. Humberto Blaas, presidente honorário, o Sr. Heitor de Carl, secretário, o Sr. Sílvia Torga, responsável pela obra e que recebeu um prêmio ao trabalho. Foi apresentada a comissão de nomeação e o movimento de fazer o nome de Sr. José Zamboni, nome de Zamboni, nomeado e nomeado, e de Tita Bertini, nomeado, nomeado do monumento, nomeado da obra, trabalho realizado na grande cidade de Abruzzo, Itália. A comissão e o trabalho de nomeação do Monumento foram a cargo de Antonio Carraro. Foi nomeado agora ligado a outra grande obra de



DR. GETULIO DORNELES VARGAS, dd. Presidente da República, Caxias do Sul sente-se orgulhosa em contar com a presença do primeiro magistrado da Nação, que, com sua presença, empresta singular significação às cerimônias que se realizarão hoje e amanhã. O Presidente Vargas chegará à nossa cidade hoje à tarde, quando procederá à inauguração dos Serviços Assistenciais do SAMDU e posteriormente as instalações da Festa da Uva e Exposição Agro Industrial. Amanhã inaugurará o Monumento ao Imigrante.

DR. GETULIO DORNELES VARGAS, dd. Presidente da República, Caxias do Sul sente-se orgulhosa em contar com a presença do primeiro magistrado da Nação, que, com sua presença, empresta singular significação às cerimônias que se realizarão hoje e amanhã. O Presidente Vargas chegará à nossa cidade hoje à tarde, quando procederá à inauguração dos Serviços Assistenciais do SAMDU e posteriormente as instalações da Festa da Uva e Exposição Agro Industrial. Amanhã inaugurará o Monumento ao Imigrante.

Em sua homenagem será levado a efeito um grande banquete, nos salões do Real Hotel desta cidade, ocasião em que S. S. deverá pronunciar importante discurso.

O Sr. Presidente da República deverá hospedar-se no palacete do Com. Julio Ungaretti, dd. presidente da Comissão da Festa da Uva.

Solenidades Programadas para Hoje e Amanhã

São as seguintes as solenidades programadas para hoje e amanhã:

HOJE à tarde: — Chegada do Presidente da República Dr. Getúlio Vargas e embaixadores das Nações Emigrantistas.

— Inauguração, pelo Presidente da República, das instalações dos Serviços Assistenciais do SAMDU.

— Inauguração dos Pavilhões da Festa da Uva e da Exposição-Feira do Rio Grande do Sul, pelo Sr. Presidente da República.

A' NOITE: — No Real Hotel, Banquete oferecido ao Sr. Presidente da República pela Comissão da Festa da Uva e pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul.

AMANHÃ, pela manhã: Inauguração do Monumento Nacional ao Imigrante, pelo Sr. Presidente da República. Missa Campal. Desfile Militar.

A' TARDE: Desfile dos Carros Alegóricos.

EM CAXIAS DO SUL O BRASIL HOMENAGEIA OS IMIGRANTES DE TODAS AS ORIGENS

Rio de Janeiro. (Do nosso Correspondente)

Ao contrário do que muitos possam pensar, o monumento que já se tornou um símbolo de Caxias do Sul, atração turística e até marca registrada (ou não) de produtos e de firmas, não é um monumento ao imigrante italiano, e sim o MONUMENTO NACIONAL AO IMIGRANTE, isto é, à todos os imigrantes, de todas as origens, que vieram colaborar no progresso da terra brasileira, fazendo dela sua nova pátria, para si e para seus pósteros.

Com a aproximação da grande FESTA DA UVA de 1975, com que se comemorará o Centenário da Imigração Italiana, em Caxias do Sul, a questão do significado do Monumento ao Imigrante ganha novo interesse. Para um melhor esclarecimento, consultamos a Seção de Periódicos da Biblioteca Nacional, e lá encontramos preciosas fontes de pesquisa - o "Anuário Brasileiro de Imigração e Colonização", em cuja edição de 1980 consta um completo histórico daquele monumento de Caxias do Sul.

COMO NASCEU A IDEIA

A 1º de janeiro de 1949, o então Deputado Luiz Alexandre Compagnoni, como dirigente do jornal "Pioneiro", através da Rádio Caxias do Sul, fazia-se porta-voz da aspiração popular, concluindo a todos para a ideia do Monumento ao Imigrante. Para tanto, com o apoio da Comissão Central dos Festejos Comemorativos do 75º Aniversário da Colonização Italiana do Rio

Grande do Sul, presidida pelo Sr. Júlio Ungaretti, organizou-se uma Comissão Executiva do Monumento ao Imigrante, destinada a concretizar a patriótica ideia, e assim constituída: Américo Garbin, Augustinho da Silva, Elvo Marcon, Frei Armindo de Antônio Prado, Guerino Zugno, Humberto Bassanesi, Joaquim Pedro Lisboa, Luiz Alexandre Compagnoni, Padre Ernesto Brandalise, Reinaldo De Carli, Silvio Toigo e Tte. Artemin Karan.

A PEDRA FUNDAMENTAL

Com a presença do Presidente da República, General Eurico Gaspar Dutra, foi lançada a pedra fundamental do Monumento ao Imigrante, aos 28 de fevereiro de 1950, durante os memoráveis festejos da Festa de Uva comemorativa aos 75 anos da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.

A ideia tomou vulto. A imprensa gaúcha apoiou integralmente a iniciativa. Realizou-se um concurso de maquetes, cujo vencedor foi o escultor gaúcho Antônio Caringi (autor, também, do monumento ao gaúcho "Lacador", que se encontra no início da Avenida Farrapos, em Porto Alegre).

MONUMENTO NACIONAL

De uma homenagem local, depois estadual, a ideia do Monumento ao Imigrante evoluiu rapidamente para uma homenagem de âmbito nacional. Em visita ao "atelier" do escultor Caringi, no Rio, em 1952, o então Presidente da República Getúlio Vargas,

encantado com a magnificência do conjunto escultórico, declarou: "Congratulome com os idealizadores deste Monumento, obra de iniciativa particular, a favor dos votos para que este Monumento ao Imigrante não seja apenas a homenagem do Rio Grande do Sul, mas sim de todo o Brasil. Eles merecem essa homenagem, porque foram os grandes pioneiros da nossa Pátria".

Neste meio-tempo, a Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, com a assinatura do Deputado Clovis Pestana e de todos os demais membros, encaminhava o Projeto que, aprovado, sucessivamente, por unanimidade, pelas duas Casas do Congresso Nacional, se transformaria na Lei nº 1.801, de 2 de janeiro de 1953, sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas, declarando o Monumento ao Imigrante - "MONUMENTO NACIONAL", e mandando inscrever, no seu pórtico, a legenda: "A NAÇÃO BRASILEIRA AO IMIGRANTE".

O CASAL DE IMIGRANTES

O grupo central do Monumento, que pode ser considerado a obra-prima de Caringi, tem perto de cinco metros de altura, tendo sido fundido na Metalúrgica Atramo Eberle, em Caxias do Sul, sob a direção do mestre Tito Bettini. Pesa 2.920 quilos.

Os traços do casal de imigrantes, no Monumento, são os da época da imigração italiana no Rio Grande do Sul, entre 1875 e 1885. O vigor e o espírito resolutivo, impressos na imagem do homem-imigrante, contrastam com os da mulher, em cuja imagem transparecem a renúncia, o espírito de sacrifício, a bondade, a ternura maternal (um filhinho ao colo), e a religiosidade, discretamente simbolizada por um rosário, parcialmente visível, emergindo do bolso do avental.

OUTROS DETALHES DO MONUMENTO

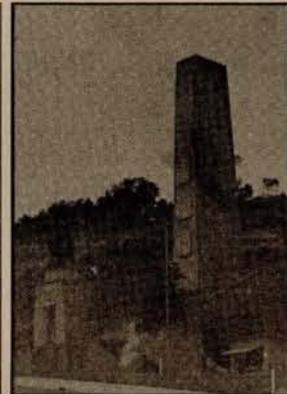
Três relevos, simetricamente colocados no obelisco, que serve de fundo à gigantesca escultura do casal de imigrantes, representam: A chegada dos imigrantes (o de baixo); A vitória do imigrante pelo trabalho (o do centro); A integração do imigrante na nova Pátria, numa homenagem à Força Expedicionária Brasileira (o relevo de cima). Ao alto, a data inicial da Imigração Italiana: 1875.

Na porta da cripta (em cujo interior, recoberto com mármore de Carrara, doado pelo Governo da Itália, está o Museu da Imigração), logo abaixo do conjunto escultural, tudo em bronze, um relevo representa Felijó Junior, grande amigo dos imigrantes da região, recebendo uma família de colonizadores italianos. Nesta mesma porta estão gravados os versos de Cassiano Ricardo:

ODE AO IMIGRANTE

O LOURO IMIGRANTE
QUE TRAZES A ENXADA AO OMBRO...
SOBE COMIGO A ESTE PINCARO
E OLHA A MANHÃ BRASILEIRA
QUE NASCE, POR DENTRO DA SERRA,
COMO UM PUNHADO DE CORES
JOGADO DA TERRA!
O MEU PAIS
E TODO UM RÚTULO TESOURO
NAS TUAS MÃOS:
E A SEMENTE QUE AQUI PLANTARES
SERÁ DE OURO
NO CHÃO DE ESMERALDA.
E TERÁS, SOBRE O SOLO BRAVO,
ABERTO EM FLOR,
A SENSACÃO, A GRAÇA,
DE UM DESCOBRIDOR!

Em "Viagem no tempo e no espaço - Memórias" (J. Olympio, 1970), sua última obra, escreve, a propósito, o saudoso poeta Cassiano Ricardo: "Mas algo que considero imortal para mim aconteceu muitos anos depois (1953) no Rio Grande do Sul: foi ter meu nome ligado por iniciativa do ilustre Deputado Luis Com-



A imigração italiana ficou indelevelmente homenageada em Caxias do Sul, com a ereção de um Monumento Nacional ao Imigrante, e que se situa na BR-116 (foto).

pagnoni a uma grande obra de arte do escultor Antônio Caringi, em Caxias do Sul - o Monumento ao Imigrante".

A INAUGURAÇÃO

O Monumento ao imi-

tori, o Embaixador da Itália Antonio Fornari, o General Calado de Castro, o Prefeito Euclides Triches.

A significação do Monumento ao Imigrante foi expressa no discurso inaugural, proferido pelo então Deputado Luiz Alexandre Compagnoni, na qualidade de Presidente da Comissão Executiva daquele Monumento:

"O Monumento ao Imigrante é a homenagem suprema aos colonizadores de nosso País. Homenageamos com ele aqueles que tiveram a coragem de atravessar os mares e eleger o Brasil como sua Pátria. De modo mais profundo, porém, é ele um monumento à pobreza, à humildade, ao espírito de sacrifício e de renúncia, ao trabalho fecundo e realizador. Todas estas grandes qualidades, que fizeram e fazem a grandeza das almas e das nações, e que vêm sendo solapadas, nos dias presentes, pelo anátema, pelos exploradores do trabalho alheio - todas essas magníficas realidades da alma estão consagradas no Monumento ao Imigrante".

grante, de Caxias do Sul, foi solenemente inaugurado, durante a Festa da Uva de 1954, mais exatamente, aos 28 de fevereiro, pelo Presidente Getúlio Vargas. Entre as altas autoridades presentes, o Governador Ernesto Dornelles, o Arcebispo D. Vicente Scherer, os Bispos D. Benedito Zorzi (de Caxias do Sul) e D. Luis Victor Sar-

UM
CHEVETTE
ZERO
QUILÔMETRO.



Abertura do 5º plano em 27.01.75

Participe do Consórcio Autorizado da

Sinoserra

Rua Dr. Montauray, 883 - sobre-loja
Fone 21.10.71 - CAXIAS DO SUL - RS

PRODUTOS
TEDOX

Comunica ao parque industrial caxiense e arredores, a nomeação de seu representante nesta cidade,

ERNANI SCHULER

Rua Ur. Montauray, 275 - Apto. 202
Fone 21-42-65



nexpon INDÚSTRIA QUÍMICA
DO BRASIL LDA.

RUA JOSÉ SCUTARI, 107 - PASSO DA AREIA - FONE: 41.32.24 - PORTO ALEGRE - RS

ANEXO B – Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul



REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Dr. Montauray, 663
Fone: 21-29-29
Nº Avulso Cr\$ 1,00
Assin. Anual Cr\$ 30,00

PIONEIRO

ANO XXVII Nº 07 - CAXIAS DO SUL - SÁBADO 14 DE DEZEMBRO DE 1974

PROPRIEDADE
Empr. Jor. Pioneiro S.A.
Diretor Responsável
Guilherme Brandalise

Intensos trabalhos na Rota do Sol

A Rota do Sol já é uma realidade, em seu novo trecho, que começa em Caxias do Sul. Extensa movimentação de terra tem lugar em São Ciro, logo abaixo das Fábricas Eberle, acima da estrada que conduz à Fazenda Souza. Daí, os trabalhos de preparação do leito avançam estando já nas proximidades da localidade de São Nicolau, nas vizinhanças da Boca da Serra, na estrada que conduz para Vila Seca. Os trabalhos de construção da Rota do Sol prosseguem com grande rapidez.

TÂNIA RAINHA DO CENTENÁRIO

TÂNIA RAINHA DO CENTENÁRIO



O, nesta edição cumprimenta efusivamente a TÂNIA SŁONGCO, por ter sido eleita a RAINHA DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA. Mostrou a cultura e a classe. (Mais detalhes nas sociais).



HOJE ÀS 20 horas no Estádio de Futebol em noite de festa e de festa. Coroação da Festa da Uva com Roxane Elói com Show de muitas atrações.

Dê teu apoio a...

Sul, 08 de dezembro de 1974

r. Mário Bernardino Ramos efeito Municipal feito:

Em 07 de dezembro p.p., no Centro Social do Bairro União conjunta do Conselho Comunitário e da Sociedade de Recreativa bem como do Clube de Mães, foram realizados serviços prestados a este, pelo Poder Municipal, desde que V.S. o preside na qualidade de Prefeito, um grande avanço verificado através de: 1) melhorias urbanas; 2) do ambulatório; 3) da praça de esportes; 4) o sistema regular de água aos domicílios particulares; 5) a instalação de vários boeiros; 6) a melhoria das águas estagnadas em popular; 7) o melhoramento de ruas; 8) o projeto de fornecer luz e água encanada, cujos projetos estão em andamento.

Conferência
C. Campos-Pereira, do Conselho Comunitário
S. Susin-Secretária do Cons. Comunitário
C. Lamp-Ter-Secretária do Cons. Comunitário
F. Pires-Prez. da Sociedade Cultural Esportiva
G. Gomes-Sec.ª do Cons. Comunitário

PIONEIRO, nesta edição cumprimenta efusivamente TÂNIA SŁONGCO, por ter sido eleita a RAINHA DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA. Mostrou a cultura e a classe da mulher. (Mais detalhes nas sociais).

Este é a oportunidade de comprar madeira e peças sem entrada, sem juros. E os preços, neste mês, são especiais.

MATTI

Tudo em materiais para construção e decoração

Pedro Simon:

Jornal Pioneiro 11-01-1975 (Pg.32)

ESPORA NOS TÍMIDOS E FREIO NOS AFOITOS

O grande vitorioso a 15 de Novembro passado, em termos pessoais, no Rio Grande do Sul, é Pedro Simon. Muito mais do que o próprio senador Paulo Brossard de Souza Pinto, Brossard venceu como candidato, como portador de ideias; Pedro Simon viu coroado o trabalho feito

tados ao partido. Nem sequer possui a prudência de estadista de Simon, virtude que tem sido a âncora do MDB. Em eleições indiretas ou diretas, Simon está a um passo da governação do estado.

Por outro lado, se analisarmos a actual situação pessoal dentro do MDB, parece que

segundo semestre deverá intensificar-se.

O SECRETARIADO DE GUZZELLI

Enquanto isso, pacientemente, passo a passo, Synval Guazzelli vai formando o seu secretariado. A escolha dos nomes é

mará Federal.

ARENA VAI SOFRER MODIFICAÇÕES

O Coronel Walter Peracchi de Barcellos abriu a porteira, ao apresentar o seu pedido de renúncia, no Diretório Regional.

O novo coronel está possibilitando uma direcção riograndense do partido, que todo o Diretório Regional, em seu pedido de demissão, formuladas contra o Diretor da campanha, são muitas das do próprio coronel. Os poderes de margem acção partidária, preparando as eleições dos diretórios, este ano. É claro que a sintonizar com o futuro seu secretariado. Por isso, a acção agora é sobretudo

desta
estav
carar
traba
tinua
de di
contr
saído
orien
entre
lado,
sitóri
que t
para
oposi
tido.
é um
freou
timid
dista
rança
que
ouve
virtut
jamai
partir
colibe
Daqu
cada
está
com
comp

Iniciadas as comemorações do Centenário

Como se vê, pelos sobrenomes, excetuando-se o Embaixador, todos os demais são descendentes dos imigrantes que, há 20 de maio de 1875, num ambiente de humildade e singeleza, dirigidos por Indio, seguiram para o altiplano de Nova Milano e aí lançaram a semente do povoamento vêneta em terras gaúchas. A solenidade, que evocou os 70.000 imigrantes, começou às 16,30 horas, com a execução, de parte da Brigada Militar, dos Hinos Nacionais da Itália e do Brasil. A solenidade contou com a presença, além das personalidades mencionadas, do Presidente do Tribunal da Justiça Dr. Pedro Soares Muñoz; do Gal. Oscar Luiz da Silva, comandante do III Exército; do Brigadeiro Leonardo Teixeira Colares, comandante do V Comando Aéreo Regional; do Governador eleito Dr. Synval Guazzelli; Senador Daniel Krieger; do prefeito de Porto



As solenidades iniciais de comemoração do centenário da imigração italiana contaram com a presença das mais altas autoridades do Rio Grande do Sul e das Rainhas e Princesas da Festa da Uva e da Festa Nacional do Vinho.

Alegre Eng. Telmo Thompson Flores; cardeal arcebispo de P. Alegre Vicente Scherer; Consul Geral da Itália Dr. Renato Rabby; Consul Geral da República Federal Alemã Dr. Werner Von Beyme; o representante da região Vêneta Dr. Nardo

Lorusso; deputados Alberto Hoffmann e Carlos Santos; o presidente da Fiegs Luiz Mandelli; Prefeito Mário Bernardino Ramos, de Caxias do Sul; Rainhas e Princesas da Festa Nacional do Vinho e da Festa da Uva.

comemorações do



de comemoração do centenário da imigração italiana contaram com a presença das autoridades do Rio Grande do Sul e das Rainhas e Princesas da Festa da Uva e da Festa Nacional do

Lorusso; deputados Alberto Hoffmann e Carlos Santos; o presidente da Fiegs Luiz Mandelli; Prefeito Mário Bernardino Ramos, de Caxias do Sul; Rainhas e Princesas da Festa Nacional do Vinho e da Festa da Uva.

ADO

to mencionado o seu sistema a partir do dia 15 de maio a rua Os 18 do Forte

Segundas, às 6,00 horas
INFORMAÇÕES:
Aeroporto - Hangar do Táxi Aéreo - fone 21-31-23
A noite - fone 21-38-88

2124.
Naquele local atenderá exclusivamente vendas por atacado. Os tradicionais produtos Corsetti poderão ser encontrados nas redes de Super Mercados, Armazéns Populares, Armazéns, Fiambrarias e demais estabelecimentos do gênero. A Empresa espera que os produtos continuem merecendo a preferência do público.

Quando 74 chega ao fim, nós nos sentimos felizes porque cumprimos nossa missão durante mais este ano; ajudando a construir Caxias do Sul...
Em 75, prometemos fazer ainda mais. Conte conosco para um Ano Novo realmente feliz...

74 A 75

ALBINO FORMOLO & CIA. LTDA.
Rua Luiz Michielon, 375 - Fone 21-36-64

JURI ESCOLHEU PROJETO DO MONUMENTO AO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

O Centenário da Imigração Italiana que transcorre este ano será perpetuado para a história através de um grande Parque-Monumento, a ser erguido em Nova Milano, município de Farroupilha, onde se fixaram as primeiras levas de imigrantes da Itália, em 1875.

À entrada da localidade - berço da imigração peninsular, o parque se debruça sobre a rodovia São Vendelino, ocupando uma extensa área urbanizada e florestada, com um lago artificial às suas margens e um pedestal de granito rio-

grandense, a réplica do Leão de São Marcos, em pedra de Istria, oferecido pelo Governo do Vêneto em sinal de participação nos festejos do Centenário.

À entrada do Parque-Monumento, uma grande esplanada cívica, com quarenta metros de frente

estética, a Comissão Executiva dos Festejos, que é presidida pelo Sr. Ottoni Zatti Minghelli, realizou um concurso público ao qual concorreram destacados artistas do nosso Estado.

O julgamento dos trabalhos foi confiado a uma Comissão Julgadora, com-

tes do Brasil; arquiteto Olímirio Pinto Gomes, representando a Comissão Coordenadora do Biênio da Colonização e Imigração; arquiteto Guérino Antonio Pasqual, representando a Prefeitura Municipal de Farroupilha; professora Lyne Ruzatti Corcetti, Vice-



O Parque-Monumento, que será construído na estrada de São Vendelino, na altura de Nova Milano, será um marco perene de saga dos peninsulares que aqui chegaram há cem anos.

O Centenário da Imigração Italiana que transcorre este ano será perpetuado para a história através de um grande Parque-Monumento, a ser erguido em Nova Milano, município de Farroupilha, onde se fixaram as primeiras levas de imigrantes da Itália, em 1875.

À entrada da localidade - berço da imigração peninsular, o parque se debruça sobre a rodovia São Vendelino, ocupando uma extensa área urbanizada e florestada, com um lago artificial às suas margens e um pedestal de granito rio-

grandense, a réplica do Leão de São Marcos, em pedra de Istria, oferecido pelo Governo do Vêneto em sinal de participação nos festejos do Centenário.

À entrada do Parque-Monumento, uma grande esplanada cívica, com quarenta metros de frente para a rodovia por cem metros de fundo, toda em concreto armado protendido, acolherá o Monumento ao Centenário da Imigração Italiana.

valdi"; a terceira colocação ficou com "O Descendente"; quarto, o projeto "Uigi"; quinto, "Itálico". Após o julgamento dos projetos, maquetes e propostas, identificados até não apenas pelos pseudônimos, o júri procedeu à abertura dos envelopes, para conhecer a identidade dos vencedores do concurso. Foram vencedores do sorteio: 1º lugar - Carlos Gustavo Tenius; a quem

coube como prêmio, a assinatura do contrato para execução do monumento nos termos do projeto, maquete e proposta apresentados; 2º lugar - Vasco Prado, que fez jus ao prêmio de dez mil cruzeiros; 3º lugar - Fidelis Fortunato Caselli, que receberá cinco mil cruzeiros; 4º lugar - Luiz Carlos Pereira Rego Xavier, com três mil cruzeiros; e, em 5º lugar - Antonio Carining, o prêmio de dois mil cruzeiros.



Aluga:

Apto c/ 3 dorm. Setembro. Ed. Ar.
Apto c/ 1 dorm. Setembro. Ed. Ar.
Apto c/ 2 dorm. Casa c/ 3 dorm. Loja à rua. Variar

Vende:

Aptos c/ 1 e 2 dorm. no Ed. IRI. Neves, prazo c/ 6 B.N.H., em até 24 meses.
Aptos. c/ 3 dorm. empregada, área pátio, à rua Marg.

parceirada em 18 pagamentos e saio com financiamento do Banco Nacional de Habitação em até 20 anos.
Loja, no Ed. ARIES, em frente a nova Rodoviária, com financiamento do BNH.
Terrenos c/ até 700 m², água, luz, praça, ruas abertas de 18 m., com financiamento próprio em até 30 meses, sem correção e juros.
Terreno c/ 380 m², no Bairro Cinquentenário, a uma quadra da av. Júlio de Castilhos.
Terreno medindo 11x27, na Vila Kaiser.
Casa de madeira, terreno de 800 m², no Bairro Santa Catarina.



O Parque-Monumento, que será construído na estrada de São Vendelino, na altura de Nova Milano, será um marco perene de saga dos peninsulares que aqui chegaram há cem anos.

É Tempo de Peixe!

PATROPI

PEIXARIA, AÇOUGUE E FRANGO ASSADO

Filé de Peixes em Geral!
Rua Pinheiro Machado, 2083
Fone 21-18-20

Preços Especiais P/Revendedores
E não esqueça, camarão é ...bão...

Não pague nada agora!
1ª PRESTAÇÃO SÓ 2 MESES APÓS A COMPRA!

E ganha cupão para concorrer a:
3 VOLKS BRASÍLIA
ou
3 MOTOCAS GARELLI
(Só para clientes HM)

LOJAS HM
Hermes Macedo & Cia
R. Alberto Buel, 800 - R. Farroupilha, 2.700 - P. Store
Av. Júlio de Castilhos, 3027, Caxias do Sul
Rua Lima e Silva, 122 - Novo Montemor

26 polegadas
Apostilado
485,00 mensal
3º PAGAMENTO 1 MESES
APÓS A COMPRA.

189,00 a vista!

99,00 mensal
3º PAGAMENTO 1 MESES
APÓS A COMPRA

GAÚCHOS VIVEM OS CEM ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Em 1875, jovens casais italianos deixavam Olmate, uma província de Milão. Eles eram vênets, trentinos e lombardos e vinham para o Rio Grande do Sul trazidos por um espírito altamente aventureiro. Sua idade variava entre 34 e 38 anos. Seus filhos eram pequenos e iriam crescer longe da terra natal.

Ao longo da serra gaúcha, ainda coberta por uma floresta de araucárias, eles foram se estabelecendo. Foram necessárias grandes derrubadas para plantar os vinhedos e os trigais. No isolamento da terra despoçada, que lhes lembrava os Alpes e a vila natal, eles voltaram a cantar as velhas canções italianas. Nas derrubadas da mata no plantio, nas primeiras vindimas, nas tardes de domingo, cantavam para trabalhar, para festejar, para não esquecer e para esquecer.

A TERRA DOS IMIGRANTES

Nova Milano - Farroupilha - foi o local escolhido para ficar. E tão logo o primeiro grupo de moradores ergueu suas casas, uma pequena igreja-jinha de madeira e taipa foi construída. Junto à capela - como era chamada a igreja - começou a vida social com o salão de festas, a escola e a praça. Nos primeiros tempos o dialeto de cada imigrante foi instrumento de comunicação diária. Mas o mesmo imigrante enfrentou dificuldades quando pretendeu ampliar seu círculo de convivência social. Foi preciso uma fusão dos dialetos para chegar ao Koiné - fala de uso comum, com características vênets.

Vencido o problema de comunicação e conquistadas as melhores condições de vida, os imigrantes passaram a se reunir em

festas como a Vindima - Festa da Colheita da Uva. Nestes dias, homens, mulheres e crianças, levando grandes cestos, passavam o dia nos parreirais. Encontravam-se à noite na casa dos amigos e ali, cantando e bebendo o vinho fabricado por eles mesmos, confraternizavam a boa colheita e mais uma certeza de progresso.

Vênets, lombardos e trentinos todos sonhavam em construir grandes cidades, procurando retomar o progresso das terras que haviam deixado. Mas nem por isso deixavam de preservar suas tradições, principalmente na música, na vida

imigrantes italianos e é dos mais fáceis para um principiante particular.

Tipicamente marcada pelos extensos vinhedos, a região da colonização italiana tornou-se responsável pela produção gaúcha de vinhos que constitui 70% da produção nacional. Elaborado em grandes cantinas, onde se pode acompanhar todo o processo de fabricação, o vinho do sul tornou-se uma das grandes atrações, principalmente para acompanhar um prato de lazanha, espaguete, sopa de capelêti, polenta e galetão à passarinhada, pizzas ou

risoto.

ROTEIRO

Neste ano o Biênio da Imigração e Colonização, instituído pelo Governo do Estado volta-se para o Centenário da Imigração Italiana. A Secretaria de Turismo, que participa de vários eventos neste sentido, sugere um roteiro que inicia a 130 quilômetros de Porto Alegre em Caxias do Sul e percorre Farroupilha, berço da colonização italiana; Garibaldi, onde se encontra a única pista artificial de esqui da América Latina; Carlos Barbosa; Bento Gonçalves; Flores da Cunha,

terra do Galo Vermelho; Veranópolis; Nova Prata; Antônio Prado e São Marcos. Ao longo de toda esta região sente-se a alegre hospitalidade da gente da terra, encontrada tanto nos lugares mais sofisticados como na casa do mais simples descendente de colonos imigrantes.

Na segunda quinzena de maio, as comemorações do Centenário da Imigração Italiana atingirão seu ponto culminante. No dia 20, em Nova Milano, distrito de Farroupilha, serão realizados atos oficiais, seguidos de revoada de balões

com as cores do Brasil e da Itália, danças e canções folclóricas e reconstituição da chegada dos primeiros imigrantes. Ao meio dia haverá um grande almoço campestre à moda da colônia italiana com comida típica e vinhos, jogos e canções. Em Caxias do Sul será feita a entronização da réplica de Pietá, oferecida pelo Papa Paulo VI. No dia seguinte, em Garibaldi e Bento Gonçalves, respectivamente, serão inaugurados o busto de Garibaldi e a réplica da "Loba Romana", ambos ofertados pelo Governo Italiano.

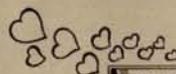
A TERRA DOS IMIGRANTES

Nova Milano - Farroupilha - foi o local escolhido para ficar. E tão logo o primeiro grupo de moradores ergueu suas casas, uma pequena igreja-jinha de madeira e taipa foi construída. Junto à capela - como era chamada a igreja - começou a vida social com o salão de festas, a escola e a praça. Nos primeiros tempos o dialeto de cada imigrante foi instrumento de comunicação diária. Mas o mesmo imigrante enfrentou dificuldades quando pretendeu ampliar seu círculo de convivência social. Foi preciso uma fusão dos dialetos para chegar ao Koiné - fala de uso comum, com características vênets.



SMO CARINHO PENSAMOS AO QUE É SEU.

Caxiense dedica a você quando viaja de ônibus, suas cargas e encomendas entre Caxias e Porto Alegre, LEVA-E-TRAZ fazendo perfeito serviço de integração, facilitando de volumes, pequenas cargas e encomendas; muito mais tranquilidade nas tarefas a ele confiadas. Na empresa os serviços que ela merece. LEVA-E-TRAZ pertence a uma empresa que tem 36 anos de sólida experiência.



LEVA-E-TRAZ do Caxiense Transporte Carinhoso



CALDEIRA E



Totalmente automatizada, silenciosa, detalhada de construção, super-aproveitamento, a caldeira MERNAK passou por qualquer prova de fogo e garanta longa vida decorativa, sólida acabamento e segurança.

MERNAK S.A.

AV. OTTO MERNAK, 276 - FONE 027-22.2144

CEM ANOS DE IMIGRAÇÃO MATERIALIZADOS NUM MONUMENTO

O Monumento Municipal do Centenário, cuja pedra fundamental será lançada com a presença do Presidente da República, tem um sentido universal, vinculado



Bruno Segalla é um artista de fina sensibilidade, que se tem assinalado na realização de numerosas obras, entre as quais a gravação de medalhas e altos relevos.

ao solo, e ao século de presença do imigrante e seus descendentes nesta cidade e nesta região. O projeto é de autoria de Bruno Segalla, um artista de mão cheia, que

se assinala por numerosas obras, altamente elogiadas, em nosso meio.

O Monumento é composto de cinco figuras, que saem informemente da terra e se projetam no espaço, tomando forma definida. Terá uma altura que varia de 10 a 12 metros. Recorda que foi no contato com o solo, que a imigração se firmou, daí tirou suas forças e projetou a sua ação. Efetivamente, foi a pequena propriedade, democratizadora e igualitária que deu a 15.000 chefes de família a oportunidade de realizar seus sonhos de paz, abundância e bem-estar. Esses imigrantes fundiram-se

com todas as raças e passaram a conviver com todos os brasileiros. Por fim, a imigração se realizou pela afirmação do homem e não por fatores estranhos ou aleatórios. Por isso, as pessoas, altas e fortes, apelam para a grandeza do espírito.

As estátuas, por outro lado, recordam os modelos bizantinos, e parecem afirmar que, na vida de um povo, nem só o pão é importante. As estátuas serão feitas de cimento e se constituirão em mais uma atração turística. As obras do Monumento deverão estar concluídas pelo fim do ano.



E PAL Cinco imponentes imagens nascem da terra e se projetam para o alto, numa altura de 12 metros. É o monumento que Caxias do Sul ergue ao Centenário da Imigração Italiana, na concepção de Bruno Segalla.

EVILÁSIO ABRE BATERIAS

Em entrevista que concedeu a uma emissora de rádio de nossa cidade o vereador Evilásio Machado de Reis, que se encontra em licença, disse que "não concorda com a maneira com que o

O Monumento Municipal do Centenário, cuja pedra fundamental será lançada com a presença do Presidente da República, tem um sentido universal, vinculado



Bruno Segalla é um artista de fina sensibilidade, que se tem assinalado na realização de numerosas obras, entre as quais a gravação de medalhas e altos relevos.

se assinala por numerosas obras, altamente elogiadas, em nosso meio.

O Monumento é composto de cinco figuras, que saem informemente da terra e se projetam no espaço, tomando forma definida. Terá uma altura que varia de 10 a 12 metros. Recorda que foi no contato com o solo, que a imigração se firmou, daí tirou suas forças e projetou a sua ação. Efetivamente, foi a pequena propriedade, democratizadora e igualitária que deu a 15.000 chefes de família a oportunidade de realizar seus sonhos de paz, abundância e bem-estar. Esses imigrantes fundiram-se

com todas as raças e passaram a conviver com todos os brasileiros. Por fim, a imigração se realizou pela afirmação do homem e não por fatores estranhos ou aleatórios. Por isso, as pessoas, altas e fortes, apelam para a grandeza do espírito.

As estátuas, por outro lado, recordam os modelos bizantinos, e parecem afirmar que, na vida de um povo, nem só o pão é importante.

As estátuas serão feitas de cimento e se constituirão em mais uma atração turística. As obras do Monumento deverão estar concluídas pelo fim do ano.

EMDE

Cláudio Damasceno Ferreira para a chefia do Gabinete parece ter sido um dos mais acertados passos de Mário Vanin, que conseguiu dinamizar a olhos vistos os serviços diretamente ligados ao seu Gabinete de trabalho.

Na manhã em visita à Prefeitura da AD Vice-Presidente Srta. Departamento Gonçalves, Sérgio Alves mento de vinda, foi a Marcopolo Exportação tudo pela A Vendas do tem por fin trias que no destacado n

aviões de 4 e 6 lugares

INFORMAÇÕES:

AEROPORTO - HANGAR DO TAXI AÉREO - FONE - 21-31-23
A NOITE FONE - 21-38-88

Distribuidora de Bebidas De Bortoli Ltda

Especializada em Estojo para
Presentes e Bebidas em Geral.
BR 116 - Km 122, nº 597 - Fone 21-28-47
CAXIAS DO SUL - RS

MP **A** 1975... FESTA... ALEGRIA... É O **ANO DOS CLIENTES** DE **ALBINO FORMOLO & CIA. LTDA.** TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO **A**

Rua Luiz Michielon, 375 - Fone: 21-36-64

TORRE MONUMENTO ALUSIVA AO CENTENÁRIO SERÁ INAUGURADA

TORRE MONUMENTO ALUSIVA AO CENTENÁRIO SERÁ INAUGURADA

A Torre monumento alusiva ao Centenário da Imigração Italiana, edificada pela comunidade de Faria Lemos, 5º Distrito do Município de Bento Gonçalves, com o auxílio da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, será inaugurada no próximo domingo, dia 11 de maio,

com grandes solenidades. A obra, atualmente concluída e somente aguardando sua inauguração localiza-se ao lado da Matriz de Faria Lemos, e visa atender a múltiplas funções: Torre da Igreja, Monumento ao Imigrante e Mirante. Tudo isso em 18 metros de altura, com

base em forma de pirâmide, onde será instalado um Museu. A lage de cobertura funcionará como terraço e no último pavimento estará situado o terraço mirante, onde estarão dispostos os sinos da Matriz. A Torre Monumento foi projetada pela arquiteta Fran-

cesca Fenocchio, titular do Gabinete da Coordenação e Planejamento da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, que desenvolveu um trabalho minucioso e que veio de encontro ao almejado e pretendido pela comunidade distrital de Faria Lemos.

do na da de que lho de e ni-ria

AGRADECIMENTO

Lembrando os festejos realizados em nossa cidade, durante a última Festa Nacional da Uva, a equipe encarregada de organizar o tradicional carro alegórico dos Caçadores, vem de público externar todo o seu agradecimento as seguintes entidades:

Cervejaria Pérola, que através dos Irmãos Salvador, proporcionou todo o chope que foi distribuído ao público, durante todos os desfiles.

Matadouro Perini, que colaborou com a carne para os churrascos.

Sociedade Vinícola Riograndense, com a presença de vários de seus conceituados vinhos.

Super Mercado Cesa, obsequiando os variados produtos que se fizeram necessários. Desejando a estes colaboradores um constante êxito em seus empreendimentos, agradece Aparício Postali, Adelino Lorenzoni, Raymundo Mognava e Beijamim Tomazoni.

SEMANA SINDICAL EM GALÓPOLIS

Aproximadamente 400 alunos da 5ª e 8ª séries do Grupo Escolar Paraná, participaram das palestras proferidas por Elmo José Rippel, presidente do Sindicato de Fiação e Tecelagem de Galópolis, nos festejos da "Semana Sindical".

O tema da palestra foi: "Os grupos humanos primitivos e a origem do Sindicalismo".

As palestras foram realizadas no salão auditório do Grupo Escolar, sob a organização da Sra. Lourdes Dellgentil Comerlato, diretora do Grupo e da Professora Marinel Nedeff.

A promoção coroou seus objetivos, isto é: despertou grande interesse entre os alunos de conhecer assuntos de Sindicato, o que significa, desde cedo, a preparação das futuras lideranças Sindicais.

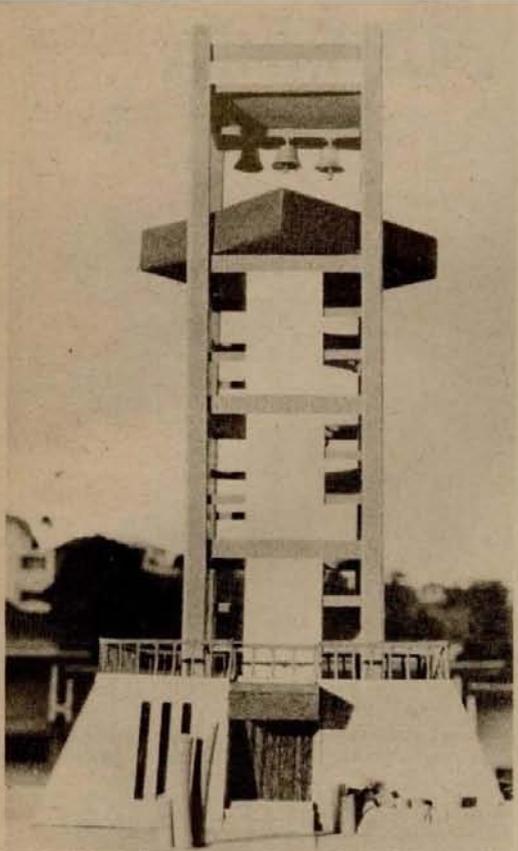
O DA A "A qual



ENCEI Base retangular! Apenas 5!

TUDO COM SO 2 M

Em todas as recebe cupons para concorrer a 3 Chevrolet e 3 Refrigeradores Consul, inteiramente grátis!



ATENÇÃO!

As lojas H.M. de Hermes Macedo, tendo em vista o dia das Mães, que se comemora amanhã, estarão abertas hoje até às 18,00 horas sem fechar para o almoço.
Rua Pinheiro Machado, 1900 e Av. Julio de Castilhos, 2037





REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Dr. Montauray, 663
Fone: 21-29-29
Nº Avulso Cr\$ 1,00
Assin. Anual Cr\$ 60,00

PIONEIRO

PROPRIEDADE
Empr. Jor. Pioneiro S.A.
Diretor Responsável
Guilherme Brandalise

ANO XXVII N° - 42 - CAXIAS DO SUL - QUARTA-FEIRA 14 DE MAIO DE 1975

BANCO DO BRASIL: 12 BILHÕES EMPRESTADOS PARA PREFEITURA

A Prefeitura Municipal de Caxias do Sul vai formalizar, no papel oficial pedido da ordem de 12 milhões de zeiros ao Banco do Brasil, a fim de der, em regime de urgência, às mais prementes necessidades no obras públicas. Segundo fontes dignas, a alta direção do Banco do

sil já foi sondada pela municipalidade e pluviais e cloacais, iluminação pública

vereadores. Certamente a Câmara Municipal de Vereadores aprovará tranquilamente o projeto, uma vez que é necessária maioria simples para a aprovação. A Arena a tem. O empréstimo, segundo se sabe, terá um período de dez anos para pagamento ao Banco do Brasil.

NO CARMO O ENCONTRO DE APMs

Será neste fim de semana, tendo por local o Colégio Nossa Senhora do Carmo, o 4º Encontro de Associações de Pais e Mestres dos Colégios Limalistas. Do temário destacamos palestra do Dr. Marino Kury, Juiz de Direito versando sobre o tema "Os fatores que influenciam negativamente sobre a juventude fora da família e da escola", o Dr. Celso Gaiger, Irmão Amos, Dr. Sérgio Lóf e Dr. Ubirajara Córd

O 4º Encontro de APMs terá início no sábado pela manhã e encerrar-se-á no domingo, após o almoço. O encontro deverá reunir Caxias do Sul mais de uma centena de pais e mestres de todo o Estado, os quais debaterão em nossa cidade as formas de melhor assistir e orientar os jovens escolares na problemática do mundo atual.

CARAMBO NA MA



INTENSA PROGRAMAÇÃO PARA COMEMORAR O CENTENÁRIO

No dia 20, a região de colonização italiana estará festejando um século desde que, em 1875, aqui chegaram os primeiros povoadores. O Presidente Ernesto Geisel participará de todas as solenidades. A programação divulgada, em suas linhas gerais, é a seguinte: 11 horas, chegada ao Aeroporto Municipal, com honras militares. O Presidente será recepcionado pelo Governador Synval Guazzelli. As 11,30 horas, em Farroupilha, Nova Milano, recepção ao Presidente e comitiva, pela direção do biênio, com a presença oficial do Governo da Itália, seguindo-se o lançamento da pedra fundamental, ocasião em que falarão o Prefeito de Farroupilha Clovis Tartarotti e Ottoni Minghelli, Presidente da Comissão Executiva. As 12 horas, almoço no salão de festas de Nova Milano. As 14 horas, festa do centenário, com vários discursos e com a reprodução da chegada das primeiras três famílias. Haverá, em seguida, uma ação de graças ecumênica e danças e canções. As 15,30 horas, encerramento da festa e às 16 horas, o Presidente estará retornando a Caxias do Sul.

Em Caxias do Sul, às 16 horas, o Presidente assistirá ao lançamento da pedra fundamental do Monumento Municipal do Centenário discursando na oportunidade o Prefeito Mário Vanin.

Concluída a solenidade, o Presidente, em caráter particular, estará visitando a igreja de São Pelegrino. Em seguida, estará viajando para Brasília.

INTENSA PROGRAMAÇÃO PARA COMEMORAR O CENTENÁRIO

dia 20, a região de colonização italiana festejando um século desde que, em 1875, chegaram os primeiros povoadores. O Presidente Geisel participará de todas as solenidades de programação divulgada, em suas linhas a seguinte: 11 horas, chegada ao Aeroporto al, com honras militares. O Presidente recepcionado pelo Governador Synval Guazzelli às 11,30 horas, em Farroupilha, Nova Milano, recepção ao Presidente e comitiva, pela direção do biênio, com a presença oficial do Governo da Itália, seguindo-se o lançamento da pedra fundamental, ocasião em que falarão o Prefeito de Farroupilha Clovis Tartarotti e Ottoni Minghelli, Presidente da Comissão Executiva. As 12 horas, almoço no salão de festas de Nova Milano. As 14 horas, festa do centenário, com vários discursos e com a reprodução da chegada das primeiras três famílias. Haverá, em seguida, uma ação de graças ecumênica e danças e canções. As 15,30 horas, encerramento da festa e às 16 horas, o Presidente estará retornando a Caxias do Sul. Em Caxias do Sul, às 16 horas, o Presidente assistirá ao lançamento da pedra fundamental do Monumento Municipal do Centenário discursando na oportunidade o Prefeito Mário Vanin. Concluída a solenidade, o Presidente, em caráter particular, estará visitando a igreja de São Pelegrino. Em seguida, estará viajando para Brasília.

A DO PROFESSOR APOSENTADO

dia 15 próximo, quinta-feira, será comemorado o Professor Aposentado. Por este motivo a Secretaria de Educação, unindo-se a toda a comunidade, quer expressar o seu mais profundo respeito e admiração a todos os professores que, uma vida inteira, dedicaram sua vida à educação e ao bem-estar do educando, fazendo do seu trabalho uma sagrada missão de devoção anônima, sem compensação, mas tão somente o amor aos que eles confiados.

MADEZATTI

O maximo em materiais para decoração

A grande oportunidade para Você decorar qualquer ambiente
MADEZATTI e Vulcan... Naturalmente
Ofertas Excepcionais





REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Dr. Montauray, 663
Fone: 21-29-29
Nº Avulso Cr\$ 2,00
Assin. Anual Cr\$ 60,00

PIONEIRO

ANO XXVII Nº -43 - CAXIAS DO SUL - SÁBADO 17 DE MAIO DE 1975

PROPRIEDADE
Empr. Jor. Pioneiro S/A.
Diretor Responsável
Guilherme Brandalise

1875 - 1975, UM SÉCULO DE TRABALHO PELO BRASIL

In
d
S
s
s
xi
om



No dia 20, terça-feira, completa-se um século, desde que as três primeiras famílias Radaelli, Sperafico e Crippa se localizaram em Nova Milano, então apenas uma clareira aberta na mata, iniciando a imigração em massa, de colonizadores italianos. A tradição fixou, em memória indelével, as primeiras jornadas, feitas de trabalho, solidão e esperança. Barracão, primitivo nome de Nova Milano,

foi a sede inicial da "Colônia aos Fundos de Nova Palmira", nome que, depois, passaria a ser "Colônia Caxias" com sede em nossa cidade, no antigo "Campo dos Bugres". 20 de maio, portanto, é o começo histórico também de Caxias do Sul, na sua formação, que compreendia parte do município atual, parte de Flores da Cunha e parte de Farroupilha. PIONEIRO, que tem como título um nome que

evoca os primeiros tempos de colonização, faz-se presente às festividades do Centenário, numa homenagem a todos os que, nas 15.000 propriedades das colônias italianas, iniciaram uma nova, vigorosa e poderosa página na história de nossa terra. O novo século que agora estamos começando completará, junto a todos os nossos irmãos brasileiros, os grandes sonhos dos pioneiros de 1875.



zadores italianos. A tradição fixou, em memória indelével, as primeiras jornadas, feitas de trabalho, solidão e esperança. Barracão, primitivo nome de Nova Milano,

do Sul, na sua formação, que compreendia parte do município atual, parte de Flores da Cunha e parte de Farroupilha. PIONEIRO, que tem como título um nome que

terra. O novo século que agora estamos começando completará, junto a todos os nossos irmãos brasileiros, os grandes sonhos dos pioneiros de 1875.

O Vereador não especificou a terra de onde obteve esses dados. Afirmando, com convicção, e como quem tem dados irrefutáveis. O panorama político, desta forma, passa a sofrer mais uma transformação e abre-se um debate muito sério, cujas consequências não são fáceis de serem avaliadas.

S
CO
ni-
ei-
ou
do
ite
E
pr-
o
da,
da



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO GOVERNADOR

MENSAGEM

O povo rio-grandense comemora, hoje, com justificado júbilo, o Centenário da Imigração e Colonização Italiana. Nesta saga de cem anos, o milagre de trabalho dos indômitos desbravadores italianos cumpriu-se na sua plenitude. Pode-se olhar com orgulho, tanto o passado como o presente.

Ao homenagear os bravos colonizadores e seus descendentes, o Governo do Estado conclama a comunidade gaúcha - à qual eles tão bem se integraram - a continuar a batalha do futuro, em busca do progresso e do bem estar social.

SYNVAL GUAZZELLI
Governador do Estado

PRESEÇA VIVA DOS PIONEIROS



Chama-se Felix Radaelli e reside em Nova Milano, Farroupilha. É o último filho de Tommaso Radaelli, que aí, com os Crippa e Sperafico, se fixou, no dia 20 de Maio de 1875, iniciando o ciclo da imigração e colonização italiana. Felix é a última recordação direta dos primeiros tempos de colonização. Suas lembranças falam de lutas, de esforços e de sacrifícios. Mas, também de realizações gloriosas. Dono de uma saúde invejável, durante quarenta anos dirigiu a Cooperativa local. Agora, em sua casa, não desfruta de uma aposentadoria: trabalha de manhã à noite, nas mais diversas tarefas. Exemplo típico dos primeiros imigrantes, não pode perder uma hora: o tempo foi feito para o trabalho. E qualquer tipo de trabalho: mental ou braçal. Felix Radaelli é a imagem viva de uma era de pioneiros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL DECORRIDO UM SÉCULO...

Há um século, em demanda da paz, abundância e felicidade, eles escalarão, esperançosos, a áspera serra. Pelos travessões e picadas, afundaram na floresta, como amentes de progresso.

E as sementes germinaram no esplêndido colar de vinte e cinco cidades, que orgulham à altaneira terra gaúcha, jóias nascidas ao longo de cem anos de esforço e de dedicação.

Cumpriram-se as esperanças do Império, que abriu de par em par as suas hospitaleiras portas: materializaram-se os sonhos imigrantes: de suas pequenas propriedades nasceu um Mundo Novo. Caxias, fruto da primeira colônia italiana, evoca, neste dia, as três famílias que, a 20 de maio de 1875, em Nova Milano, ergueram sua cabana: os Radaelli, Crippa e Sperafico. Recorda os 70.000 lombardos, trentinos e vênegos, que os seguiram. Sauda o milhão de descendentes de italianos, que se espalharam em todos os municípios gaúchos, em Santa Catarina e no Paraná.

Inicia-se um novo século. Partimos para mais um horizonte. Vamos para uma nova meta. O espírito é o mesmo. Da humildade de ontem, sobra-nos o orgulho de que cinco gerações cumpriram gloriosamente o seu dever.

Permitam que, nesta hora cívica, brademos nosso Amor por esta Pátria Brasileira, amor feito de campos fartos, vinhedos maduros e fábricas tripudantes. E nos sintamos felizes, ao lado de todos nossos irmãos, de todas as raças, neste Brasil. Caxias do Sul, 18 de Maio de 1975

Mário David Vanin
Prefeito Municipal

MADEZATTI

O maximo em materiais para decoração

A grande oportunidade para Você decorar qualquer ambiente
MADEZATTI e Vulcan... Naturalmente
Ofertas Excepcionais



REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Dr. Montauray, 663
Fone: 21-29-29
Nº Avulso Cr\$ 2,00
Assin. Anual Cr\$ 60,00

PIONEIRO

ANO XXVII Nº 44 - CAXIAS DO SUL - QUARTA-FEIRA 21 DE MAIO DE 1975



PROPRIEDADE
Empr. Jor. Pioneiro S/A.
Diretor Responsável
Guilherme Brandalise

APOTEOSE NA EVOCAÇÃO DOS PRIMEIROS IMIGRANTES

O Presidente da República deu entrada em Nova Milano, às 11,20, vindo de automóvel, de Porto Alegre. Não havia muito povo e as autoridades podiam, assim, movimentar-se sem maiores dificuldades. Lá estava o Núncio Apostólico Carmine Rocco, os prefeitos da região, secretários de estado, dois ministros e o Embaixador Carlo Enrico Giglioli. Na parte da manhã, no coreto armado junto ao obelisco do Cinquentenário, houve o discurso de saudação do Prefeito Clovis Tartarotti, que foi extraordinariamente feliz em sua alocução, quando evocou a chegada das três primeiras famílias. No coreto, muito emocionado, estava Felix Radaelli, o último filho vivo de Tommaso, um dos três pioneiros. Em seguida foi assinada a ata que certifica o lançamento da pedra fundamental do Monumento ao Centenário, a ser erguido no Parque. Concluída a solenidade da assinatura, falou o Sr. Ottoni Minghelli, presidente da Comissão Executiva, que exaltou a memória dos primeiros colonizadores. Uma comissão local ofereceu ao Presidente Geisel um cartão de prata. A comissão estava integrada pelo Vigário Padre Mário Lucchese, por Ismael Piazza e por Felix Radaelli. Em



Moças tipicamente vestidas também foram saudadas por Geisel.

O Presidente da República deu entrada em Nova Milano, às 11,20, vindo de automóvel, de Porto Alegre. Não havia muito povo e as autoridades podiam, assim, movimentar-se sem maiores dificuldades. Lá estava o Núncio Apostólico Carmine Rocco, os prefeitos da região, secretários de estado, dois ministros e o Embaixador Carlo Enrico Giglioli. Na parte da manhã, no coreto armado junto ao obelisco do Cinquentenário, houve o discurso de saudação do Prefeito Clovis Tartarotti, que foi extraordinariamente feliz em sua alocução, quando evocou a chegada das três primeiras famílias. No coreto, muito emocionado, estava Felix Radaelli, o último filho vivo de Tommaso, um dos três pioneiros. Em seguida foi assinada a ata que certifica o lançamento da pedra fundamental do Monumento ao Centenário, a ser erguido no Parque. Concluída a solenidade da assinatura, falou o Sr.

seguida, aos presentes foi servido o almoço colonial, no salão de festas da Igreja local. O presidente estava ladeado pelo Governador do Estado Snyval Guazzelli, com quem conversou longamente. A esquerda estava dona Ecléia. O almoço foi o costumeiro de nossa região. As 14,30 horas, realizou-se a solenidade programada para o centenário da colonização. E foi uma apoteose.

nenhuma festa, até hoje, contou com tanta vibração e participação popular. Beleza, poesia, evocação e seriedade se uniram para que tudo tivesse o melhor êxito. A solenidade começou com o hasteamento da bandeira nacional, por Felix Radaelli, último descendente vivo de Tommaso. O Pavilhão da Itália foi hasteado por Clóvis Pinheiro, de Caxias do Sul, representando o povo gaúcho. A bandeira do Rio Grande do Sul, por duas crianças, representando a novíssima geração. Ao mesmo tempo, os prefeitos hastearam as 25 bandeiras dos municípios de colonização italiana. Seguiu-se o discurso de Snyval Guazzelli, também muito feliz. Os corais presentes cantaram "Dall'Italia noi siamo partiti", o hino oficial popular do Cinquentenário, composto aí, em Nova Milano e que emocionou profundamente a todos os presentes. Falou

em seguida, o Vice-Ministro das Relações Exteriores da Itália Francesco Cattaneo, que foi de uma felicidade sem par. Em seguida houve a representação simbólica da chegada dos primeiros colonos, num espetáculo de cores e som verdadeiramente esplendoroso. A montagem coube a Delmar Mancuso; participaram os corais de Nova Prata, Flores da Cunha, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, etc, bem como o corpo de baile da Escola de Dora Fabião, o CTG Rincão da Lealdade e ainda um grupo de cavalheiros, com 25 integrantes. A certo momento, rompendo o mapa do Rio Grande, chegaram os três casais com sua pobreza, suas crianças e sua simplicidade. Vieram com os animais carregando os jacás. Passaram em torno do tablado e, em seguida, subiram, pondo suas coisas de lado. Então representando a saudade de suas aldeias, de suas colinas natais, rompeu o "Vá pensiero..." Muita gente estava com lágrimas aos olhos, dizendo que todo sacrifício foi compensado. Seguiram-se danças folclóricas e, por fim, uma revoada de pombos e o soltar de milhares balões que subiram e pareciam fixar-se no céu, como estrelas, com as cores da Bandeira do Brasil e da Itália. Estava finda a apoteose aos primeiros colonos.



Como que saindo



Moradores de No

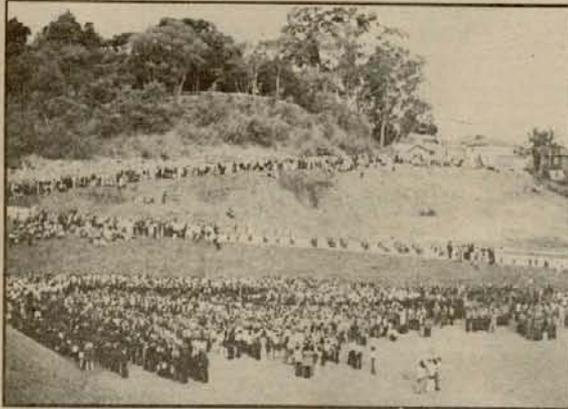
MADEZATI

CONVIDA

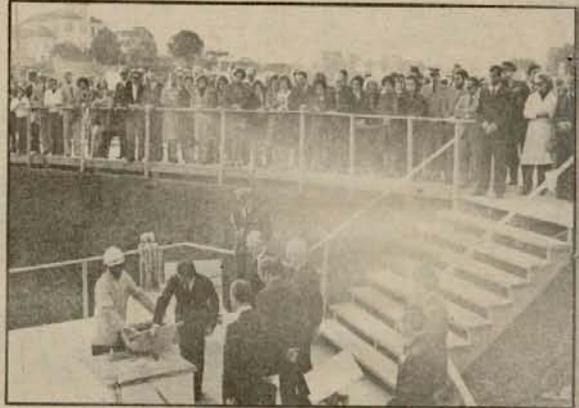
Participe da romaria ao Santuário Nossa Senhora do Caravaggio, nos dias 24-25-26 em Farroupilha
Centenário da Imigração
Cem anos de Fé



GEISEL EM CAXIAS: MONUMENTO E PIETÁ



Um grande numero de populares prestigiou o lançamento da pedra fundamental do Monumento ao Centenário da Imigração.



O Presidente Geisel, o Governador Guazzelli, o Prefeito Vanin, o Presidente Minghelli, do Bião, lançaram a pedra fundamental do Monumento ao Centenário.

Após as solenidades que tiveram lugar na localidade de Nova Milano, município de Farroupilha, o Presidente Ernesto Geisel veio até Caxias do Sul, onde, em cerimônia presenciada por altas autoridades, fez o lançamento da pedra fundamental do Monumento ao Centenário da Imigração e Colonização Italiana em Caxias do

Sul, magnífica obra do artista local Bruno Segalla. Depois o Chefe da Nação, em uma visita que teve o caráter de intimidade, foi até a Igreja de São Pelegrino, onde teve oportunidade de ver

as pinturas de Aldo Locatelli e a já famosa réplica da Pietá, de Michelangelo, e que, no dia de ontem, foi oficial e solenemente entronizada naquela igreja. Tem, pois, Caxias do Sul, em

mais esta visita do Chefe da Nação, dois outros pontos de atração turística a serem visitados: o monumento da Imigração, no viaduto, e a Pietá, em São Pelegrino.

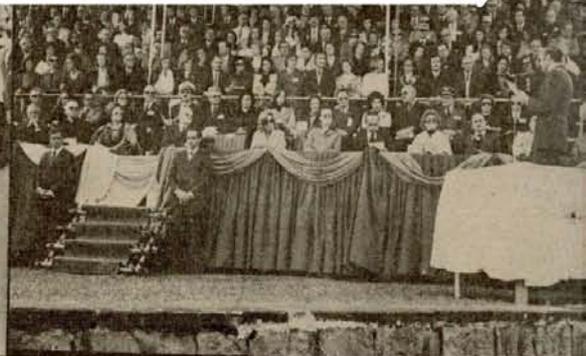
visita do Chefe... dois outros atração turística a serem visitados: o o da Imigração, e a Pietá, Pelegrino.

as belissimel e cheio até o Pio-

Para que nossos leitores tivessem já hoje um apanhado geral das belissimas solenidades ontem acontecidas, tivemos o trabalho notável e cheio de sacrifício de Basilio Scalco que, em tempo recorde, trouxe até o Pioneiro as fotos que ilustram esta edição.



O Presidente Geisel foi recebido por toda a população de Nova Milano.



A saudação oficial em Nova Milano coube ao Governador Synval Guazzelli.

MP



1975... FESTA... ALEGRIA... É O ANO DOS CLIENTES DE ALBINO FORMOLO & CIA. LTDA. TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO
Rua Luiz Michielon, 375 - Fone: 21-36-64



POLÍCIA

ASSALTO E MASSACRADO NAS REPRESAS

Compareceu no dia de ontem à Delegacia de Furtos, Roubos e Costumes, Osmar José Rodrigues, de 25 anos de idade e morador no Bairro Século XX, o ali registrou junto ao plantão, queixa de que assaltantes haviam roubado e massacrado seu pai, de nome Marçal José Rodrigues, nas proximidades das represas municipais. Osmar disse, no plantão da DFRC que os ladrões, a fim de roubar a carteira profissional e algum dinheiro que seu pai trazia consigo, o espancaram barbaramente com pedaços de pau. A vítima teve que ser levada até o Pronto Socorro do Hospital Nossa Senhora de Pompéia, onde foi atendida e ficou em observação. Enquanto isso os policiais da DFRC abriram sindicância e estão vasculhando a zona das represas a fim de descobrir onde estão escondidos os assaltantes que andam agindo por ali.

ATROPELAMENTO COM DUAS VÍTIMAS

Uma senhora e uma criança tiveram que ser atendidas no Hospital Nossa Senhora de Pompéia, depois de terem sido atropeladas por um veículo. O fato ocorreu na perigosa esquina das ruas Bento Gonçalves e Marechal Floriano, quando a Rural-Willys de placas ID-8028, de propriedade da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, e dirigida pelo motorista municipal Jovencino Tondin, residente à Rua Antonio Pedrizzini, 67, quando se dirigia rumo à BR-116, pela Bento Gonçalves, ao atingir a Marechal Floriano veio a atropelar a senhora Maria Ceilza-Pereira Borges e o menor Flavio Odor Borges, de quatro anos de idade. As duas vítimas foram recolhidas no Pronto Socorro do Hospital e policiais da Ciretran abriram inquérito sobre o acidente.

fib's Ltda., foi o causador de mais um atropelamento nesta semana que está por findar. O fato ocorreu próximo ao número 1203 da Rua Marechal Floriano, quando o veículo, de placas AO-3987, dirigido por Felix Antonio Cazilli, residente à Rua 2, na Vila Ipiranga, ao fazer manobras dentro do pátio da empresa, veio a atropelar a Odete dos Santos, que sofreu alguns ferimentos generalizados e teve que ser atendida num hospital. Foi aberto inquérito.

DOIS RÁDIOS FURTADOS NO ARROMBAMENTO

Mais uma vítima de arrombamento em sua residência - o que já está se tornando uma triste rotina em nossa cidade - compareceu na Delegacia de Furtos, Roubos e Costumes e ali contou para o policial de plantão que os gatunos arrombaram sua casa para furtar. A vítima é Ilisário B. Scariotti, de 27 anos de idade e que mora no Bairro Bela Vista, casa de número 90. Ele disse que depois de entrarem na casa por uma janela arrombada na parte dos fundos, os ladrões levaram dois rádios de sua propriedade, um médio, marca Philips e mais um pequeno, de pilhas, da mesma marca, além da importância de Cr\$ 100,00 em dinheiro. Pediu providências à polícia.

CAMINHÃO DESENGRENOU E BATEU NO MURO

O plantão policial da Delegacia de Trânsito e Acidentes de Caxias do Sul foi avisado de que um acidente com um caminhão da limpeza pública havia ocorrido na Rua Marechal Floriano. Imediatamente os plantonistas rumaram para o local e tomaram conhecimento de que, defronte ao número 652 daquela artéria o caminhão Mercedes-Benz de placas IG-7789, de propriedade da Empresa Terpa Lipater, que faz a limpeza pública na cidade, estava estacionado e, de repente, desengrenou as engrenagens e, tomando velocidade e indo bem devagar para sua residência, tanto o veículo como o muro tiveram danos.

DR. ERNANI PEDONE HOMENAGEADO POR DOUTORANDOS

Em bonita efeito na noite tendo por local o ginio Madre Imilda homenageado que, na ocasião, palestra para os cina, médicos e pessoas interes dos doutorandos

PRESEÇA DE GEISEL NAS FESTAS DO CENTENÁRIO

Tendo como Museu Muni inaugurada d maio, às 17 h Mostra de Ar cas em geral, peruano Jos Perea Pasqua siação estará público, incl sábados e dom seguintes h manhã, das 12,00 horas; à 14 às 19 hora às 23,30 horas

Ainda ecoam por toda a região os mais rasgados elogios à organização do programa que trouxe para as festividades do Centenário da Imigração e Colonização Italiana em nossa região o Presidente da República, General Ernesto Geisel, Ministros de Estado, o Governador Synval Guazzelli com vários Secretários de Estado e outras altas autoridades. As maiores emoções, sem dúvida alguma, aconteceram na localidade de Nova Milano, município de Farroupilha, e que foi o berço da colonização italiana em nosso Estado.

No dia da visita do Presidente Geisel aquela localidade reviu os primórdios de seu povoamento, com a reprodução teatralizada por moradores do local, da chegada dos primeiros imigrantes italianos. O ato teve, ainda, a presença de representantes do Governo Italiano. O início da colonização, em Nova Milano, deu-se com a chegada das famílias Crippa, Radaelli e Speráfico. Ainda no mesmo dia o Chefe da Nação teve oportunidade de assinar a ata que foi colocada na pedra fundamental do Parque Monumento a ser erguido em Nova Milano e colocar argamassa, também, na pedra fundamental do Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, conforme mostram as fotos que ilustram esta notícia.

as pessoas ligadas à Ciências Médicas do Dr. Ernani Pedone, Faculdade de Medicina da entrega de um ta qual vai toda a grande trabalho que o desatpenhando à tasta auto de Universidade de



PRESEÇA DE GEISEL NAS FESTAS DO CENTENÁRIO

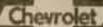
Ainda ecoam por toda a região os mais rasgados elogios à organização do programa que trouxe para as festividades do Centenário da Imigração e Colonização Italiana em nossa região o Presidente da República, General Ernesto Geisel, Ministros de Estado, o Governador Synval Guazzelli com vários Secretários de Estado e outras altas autoridades. As maiores emoções, sem dúvida alguma, aconteceram na localidade de Nova Milano, município de Farroupilha, e que foi o berço da colonização italiana em nosso Estado.

No dia da visita do Presidente Geisel aquela localidade reviu os primórdios de seu povoamento, com a reprodução teatralizada por moradores do local, da chegada dos primeiros imigrantes italianos. O ato teve, ainda, a presença de representantes do Governo Italiano. O início da colonização, em Nova Milano, deu-se com a chegada das famílias Crippa, Radaelli e Speráfico. Ainda no mesmo dia o Chefe da Nação teve oportunidade de assinar a ata que foi colocada na pedra fundamental do Parque Monumento a ser erguido em Nova Milano e colocar argamassa, também, na pedra fundamental do Monumento ao Centenário da Imigração Italiana, conforme mostram as fotos que ilustram esta notícia.



ES
SI

SERVIBRAS



BR-116, Km 122 - Fones 21-34-00 e 21-34-05

dependências no es Casa c/ 2 dormi nha, banheiro, n independência Loja, c/ subsolo e s no Centro Comer Pelegrino

Terranos no Loteamento Parque Residencial VILA NOVA, com água, luz, calçamento, e rede de esgotos. Tratar na Administradora de Imóveis Pozzi Ltda - lu pelo telefone 21.45.34

EXATORIA ESTADUAL DE CAXIAS

Solicitamos o comparecimento Estadual de Caxias do Sul, as pesso-
cionadas:
DISTRIBUIDORA DE CARNES C
LTD.A.
MÁQUINAS WASTER LTDA.
BALBINA ELEDI DA SILVA
NORA HELENA SANTOS
SANDRA MARIA FRAGA SCHMITZ
ZAIRA LURDES PEDOLLI
INEZ MORETTO RAPKIEVICZ
RACHEL GRAZZIOTTIN MANO
MARIA ISABEL BARETA
EUDE ENI FRACAZO
IRES BERNARDI NOVELO
LORENA TOMAZONI
CARLOS WELL
AVELINO JULIO CELAU
DOCEIRA STELLA LTDA.
TOCHETTO CIA. LTDA.
MANUFATURA DE METAIS BERE
MITRA DIOCESANA DE CAXIAS I
ERNESTINA CAVALCANTI VIANN
ADEMAR GILBERTO SCHIO
INDÚSTRIA DE VINHOS NORDES
TESSARI RECREAÇÃO E TURISM
SUPERMERCADO MARI LTDA.
IRACY EIFLER FIRME
FABRICA DE CARROCEIRAS MAR
TOCHETTO CIA. LTDA.
COOPERATIVA VITIVINICOLA
LTD.A.
ALÍPIO NOBRE
MASCHEO & SLOMP LTDA.
TRANSPORTADORA GALIOTTO S
DIVIDBOM DISTRIB. DE PROD. AL
LTD.A.

COMUNICA

SUPER MERCADOS
NOTTO S.A., com sede em Caxi
rua Sinimbu, 2161 - CG
88.668.066/0001, comunica a to
clientes participantes do Conco
QUE UM CARRINHO
CARRÃO", que:

De acordo com despacho da
diva Receita Federal exarado em 1
tivo ao processo nº 1020-52.84
ANTECIPADO o primeiro sort
rido concurso, de 15.06.75, para a
Loteria Federal de 14.06.75.

CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Encerradas as solenidades do ponto culminante do Cen-
tenário da Imigração Italiana, que tiveram tão ampla repercus-
são na opinião pública, haverá ainda grade número de promo-
ções durante todo o ano em nosso Estado, principalmente nos
municípios com forte influência da colonização peninsular.

Assim, para o mês de junho estão previstas as seguintes
comemorações em homenagem aos cem anos da chegada
dos primeiros imigrantes italianos à região nordeste do Rio
Grande do Sul.

PORTO ALEGRE - Dia 1º de junho, às 10.30 horas, na
igreja Nossa Senhora da Pompéia (rua Barros Cassal, 220) -
Celebração da participação da Congregação de São Carlos no
Centenário da Imigração Italiana, com os seguintes atos:
comemoração do 70º aniversário da morte de Dom João
Batista Scalabrini, apóstolo dos imigrantes; lançamento de um
selo em homenagem a Dom Batista Scalabrini; inauguração
de um monumento alusivo à data, em frente à igreja, lança-
mento do opúsculo "Uma Visita Histórica: Dom João Batista
Scalabrini entre os imigrantes do Rio Grande do Sul".

De 02 a 13 de junho - Exposição de Documentos Históri-
cos sobre a Imigração Italiana, no saguão da agência matriz
do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Dias 11, 13 e 15 de junho - Apresentação da ópera "Rigo-
letto", de Verdi, no Salão de Atos da PUC, realização do Cen-
tro de Cultura Musical da PUC.

De 23 a 28 de junho - Projeção de uma série de filmes
ilustrativos sobre processos industriais italianos, no auditório
da Assembleia Legislativa do Estado.

ARROIO DO MEIO - Dia 15 de junho - Festa dos Agricult-
tores.

ARVOREZINHA - De 1 a 7 de junho - Semana do Municí-
pio comemorativa do 16º aniversário de Arvorezinha, dedi-
cada ao Centenário da Imigração Italiana: II Festa do Mate e
Exposição Agro-Pecuária.

BAGÉ - Dia 1º de junho - Missa Festiva. Dia 2 - Data da
fundação da República Italiana, com programa especial na rá-
dio local. Dia 8 - Exposição de Artesanato e Arte Italiana.

ENCANTADO - De 4 a 10 de junho - Semana Ruralista,
com palestras, projeção de slides e filmes, a cargo do Sindi-
cato dos Trabalhadores Rurais. Dias 14 e 15 - Gincana Auto-
mobilística de cunho cultural, recreativo, esportivo, promovida
pela APAE, destacando-se atividades relacionadas com a imi-
gração italiana. Nos dias 28 e 29 de junho - Festa de São
Pedro, em homenagem ao Centenário da Imigração Italiana;
tradicional acontecimento festivo e religioso da comunidade
encantadense.

FLORES DA CUNHA - Dia 29 de junho - Inauguração do
marco em comemoração ao Centenário da Imigração Italiana,
seguida de almoço típico.

CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Encerradas as solenidades do ponto culminante do Cen-
tenário da Imigração Italiana, que tiveram tão ampla repercus-
são na opinião pública, haverá ainda grade número de promo-
ções durante todo o ano em nosso Estado, principalmente nos
municípios com forte influência da colonização peninsular.

Assim, para o mês de junho estão previstas as seguintes
comemorações em homenagem aos cem anos da chegada
dos primeiros imigrantes italianos à região nordeste do Rio
Grande do Sul.

PORTO ALEGRE - Dia 1º de junho, às 10.30 horas, na
reja Nossa Senhora da Pompéia (rua Barros Cassal, 220) -
celebração da participação da Congregação de São Carlos no
centenário da Imigração Italiana, com os seguintes atos:
memoração do 70º aniversário da morte de Dom João
Batista Scalabrini, apóstolo dos imigrantes; lançamento de um
selo em homenagem a Dom Batista Scalabrini; inauguração
de um monumento alusivo à data, em frente à igreja, lança-
mento do opúsculo "Uma Visita Histórica: Dom João Batista
Scalabrini entre os imigrantes do Rio Grande do Sul".

De 02 a 13 de junho - Exposição de Documentos Históri-
cos sobre a Imigração Italiana, no saguão da agência matriz
do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Dias 11, 13 e 15 de junho - Apresentação da ópera "Rigo-
letto", de Verdi, no Salão de Atos da PUC, realização do Cen-
tro de Cultura Musical da PUC.

De 23 a 28 de junho - Projeção de uma série de filmes
ilustrativos sobre processos industriais italianos, no auditório
da Assembleia Legislativa do Estado.

ARROIO DO MEIO - Dia 15 de junho - Festa dos Agricult-
tores.

ARVOREZINHA - De 1 a 7 de junho - Semana do Municí-
pio comemorativa do 16º aniversário de Arvorezinha, dedi-
cada ao Centenário da Imigração Italiana: II Festa do Mate e
Exposição Agro-Pecuária.

BAGÉ - Dia 1º de junho - Missa Festiva. Dia 2 - Data da
fundação da República Italiana, com programa especial na rá-
dio local. Dia 8 - Exposição de Artesanato e Arte Italiana.

ENCANTADO - De 4 a 10 de junho - Semana Ruralista,
em palestras, projeção de slides e filmes, a cargo do Sindi-
cato dos Trabalhadores Rurais. Dias 14 e 15 - Gincana Auto-
mobilística de cunho cultural, recreativo, esportivo, promovida
pela APAE, destacando-se atividades relacionadas com a imi-
gração italiana. Nos dias 28 e 29 de junho - Festa de São
Pedro, em homenagem ao Centenário da Imigração Italiana;
adicional acontecimento festivo e religioso da comunidade
encantadense.

FLORES DA CUNHA - Dia 29 de junho - Inauguração do
marco em comemoração ao Centenário da Imigração Italiana,
seguida de almoço típico.

FORMIGUEIRO - Dia 22 de junho - Torneio de Futebol
no Salão, no Colégio São José.

GARBALDI - Dias 14 e 15 de junho - Segundo Festival
do Frango e do Vinho. Durante a primeira quinzena de junho
celebração religiosa no histórico Capitel de São Antônio em
homenagem aos costumes dos imigrantes, que construiram
pirâmides por toda a região. Na segunda quinzena de junho -
Exposição de Fotografias e objetos relacionados com a imi-
gração italiana.

JULIO DE CASTILHOS - Dia 2º de junho - no distrito de
Irá, desfile de carros alegóricos com motivos da Imigração
Italiana, grande celebração e carnisal em italiano. Dia 22 no
distrito de Pinhal Grande, desfile de carros alegóricos inspi-
rados na Imigração Italiana. Missa na igreja de São José do
Pinhal, seguida de programação artística, canções, jogos típi-
cos e cenas alegóricas.

NOVA PIRIA - Na primeira quinzena de junho -
quando Exposição de Selos Nacionais, promovida pela
Associação Amigo Acadêmica. De 21 a 24 - Festas religiosas
populares em honra do padroeiro São João Batista.

PARAI - Dia 21 de junho - Comemorações especiais por
ocasião do Centenário, na passagem do aniversário do Grêmio
Esportivo e Cultural "Água Negra".

PELOTAS - Festas ao ensejo da data da proclamação
da República Italiana, com a realização de uma solenidade tri-
vica.

RIO GRANDE - Dia 2 de junho - Comemoração da Festa
Nacional da Itália, com diversos atos e homenagem ao imi-
grante italiano mais idoso e ao de maior vivência em Rio
Grande. No decorrer do mês - Pesquisas sobre a Imigração
Italiana nos estabelecimentos de ensino do município. Exposi-
ção Artística de trabalhos executados por artistas italianos
que se radicaram em Rio Grande. Exposição de cartazes arti-
sticos da Itália.

RONDINHA - Dia 13 de junho - Festa de Santo Antônio,
em homenagem às comemorações do Centenário da Imi-
gração Italiana. Abertura da 2ª Feira Agro-Pecuária. Inauguração
da Exposição de objetos oriundos de famílias italianas. Dia 14
de junho - Concurso literário inspirado na colonização e imi-
gração italiana. Dia 15 - Inauguração e bênção do Monumento
ao Imigrante Italiano. Condecoração aos beneméritos da colo-
nização do município. Missa em idioma italiano e homenagem
póstuma aos imigrantes falecidos, na pessoa do falecido
Padre Eugênio Medicheschi, fundador de Rondinha. A tarde
desfile de carros alegóricos. À noite - finalíssima do Festival
da Canção Italiana e premiação.

SERAFINA CORREA - Dia 21 de junho - Inauguração da
Escola Padre Luiz Pedrazzani.

VERANÓPOLIS - Dia 1º de junho - Pela manhã - instala-
ção oficial do Quinto Distrito, em Lajeado. Encerramento
da "Feira da Maçã" - Almoço típico. À tarde Encerramento das
comemorações oficiais, com celebração de Missa Campal, no
antigo "Barracão dos Imigrantes". Local em que foi celebrada
a primeira Missa em Veranópolis. Encerrada da chegada dos
imigrantes.

sensação

linha box mapro75

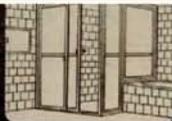
-Primeiro em beleza
-Primeiro em qualidade

Mais belos, mais coloridos, custam muito menos,
e fazem seu lar ainda mais bonito... mais acolhedor
FABRICAMOS TAMBÉM
Portas, janelas e divisórias de alumínio. Luminosos
de acrílico. Quadros indicadores para edifícios.
Painéis



ESCOLHA UM DOS
MODELOS... E
DEIXE O RESTO
POR NOSSA CONTA
DIÁRIAMENTO S/ COMPROMISSO

FONE 213080



Mapro
R. Júlio W. 1390
FONE 213080

SOCIEDADE

EXPOSIÇÃO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Desde o dia 16 até do dia 31 do corrente, no vestíbulo da Assembléia Legislativa, no horário das 8 às 22 horas, poderá ser visitada, integrando as comemorações do Centenário da Imigração Italiana, o Instituto Superior Brasileiro - Italiano de Estudos e Pesquisas da Universidade de Caxias do Sul, estão realizando a 1ª MOSTRA DE

também algumas coloridas, nas dimensões de 30 x 40 cms. A 1ª mostra, vai depois percorrer o interior do Estado, e as capitais dos Estados do Brasil. Em janeiro será enviada uma cópia desta coleção para a Itália, afim de divulgar a nossa vida gaúcha, no exterior do Brasil.

Quem for a Porto Alegre, deve dar uma

MOSTRA DE BICO DE PENA E ÓLEO

Hoje à tardinha por volta das 18 horas, será inaugurada uma MOSTRA DE ARTES, contendo trabalhos feitos a "bico de pena" e a óleo. Esta exposição fica na rua Alfredo Chaves nº 780, bem no centro da cidade e

ABRIAM MANFREDINI e o ROBERTO MENDES. Durante os dias inaugurais da mostra e mesmo nos dias em que a exposição estiver aberta à disposição do público, lá estará o flautista ISABEL KALLER. Tudo vai

tando para os presentes uma gostosa caipirinha e batidas de maracujá. Assim, os presentes poderão ver os trabalhos, adquiri-los, e quem sabe daram belos presentes de fim de ano, para suas estas férias. Para merecer a visita, vale a pena ir. Para mais detalhes, consulte o jornal. Para mais detalhes, consulte o jornal.

EXPOSIÇÃO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Desde o dia 16 até do dia 31 do corrente, no vestíbulo da Assembléia Legislativa, no horário das 8 às 22 horas, poderá ser visitada, integrando as comemorações do Centenário da Imigração Italiana, o Instituto Superior Brasileiro - Italiano de Estudos e Pesquisas da Universidade de Caxias do Sul, estão realizando a 1ª MOSTRA DE FOTOGRAFIAS DA PRESENÇA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA, em nosso Estado.

São 500 fotos, preto e branco, e tem

também algumas coloridas, nas dimensões de 30 x 40 cms. A 1ª mostra, vai depois percorrer o interior do Estado, e as capitais dos Estados do Brasil. Em janeiro será enviada uma cópia desta coleção para a Itália, afim de divulgar a nossa vida gaúcha, no exterior do Brasil.

Quem for a Porto Alegre, deve dar uma chegadinha na Assembléia e ver esta mostra de perto, pois vale realmente este passeio que nos lembra imigração.

Quem esteve de aniversário dia 18, foi a mimosa garota ORIANA TOCCHETTO, a qual nasceu no ano de 1969. A garotinha estuda no Colégio São Carlos, e já no próximo ano, ela vai cursar o 1º ano.

ORIANA, gosta muito dos vovós, adora bichinhos, e é filha do casal Roni e Dra. Luiza Tocchetto. No dia do aniversário a Oriana recebeu muitos parabéns e votos de felicidade de todos que a querem muito bem. Na foto, a nossa amiguinha futura leitora de Pioneiro.

A data de 13 do corrente foi muito feliz para a SRA. NÉLIA J. MANOEL (esposa do sr. Ogenir Manoel-Vice-Presidente do Esporte Clube Juventude), e de seu filho MARCELO LUCIANO MANOEL, pois por uma feliz coincidência os mesmos rasgam folhinha no mesmo dia.

A residência dos Manoel, esteve em festa e todo mundo muito alegre, deliciando-se com um gostoso bufet-froid, acompanhado de muitos bebês, onde drincaram os seguintes presentes dentro outros: Sra. Deolinda Binsfeld, casal Valtair Gastaldello, Alair Menezes e Família, Dr. Cleber Segatto e família, Dr.

Jorge Röhelt e noiva (ele de São Leopoldo), casal Manoel Batista, casal José R. Ribeiro, casal Antonio Ribeiro, Srs. Ademar e Valentim Binsfeld. Dentre a jovem guarda destacamos: Milton e Nauro Manoel, Mário Manoel e noiva, Vanu C. de Oliveira, José E. de Oliveira, Luiz M. Vicente, Volnei E. de Oliveira, Carmem Ribeiro, Rosângela Curcio, Dulce e Maria Binsfeld, Nardi, Terezinha Campagnolo, Francisco D'Arrigo, Sara Binsfeld, os quais esticaram noite adentro com muito som e muito papo sobre as últimas novidades de nossa "Uvacap". Para Dª Nélia e Marcelo, enviamos aquela abração de felicidades.



Dia 13 último, receberam seus diplomas de MÉDICOS outorgados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o jovem casal: ARIELSON MILANI e NEIVA ROSA MILANI. Ele filho de Ari Milani e Lourdes de Oliveira Milani, e ela filha de Alcides Rosa e de Leonor Seiberto Rosa.

Na foto, vemos o doutorando Arielson Milani, convidado pelo Diretor da Faculdade de Medicina, dr. Alvaro Barcelos Ferreira, fazendo a entrega do diploma à sua esposa. Devemos destacar ainda que o Dr. ARIELSON MILANI, é neto do saudoso AMADEO MILANI, um dos fundadores de nosso JORNAL PIONEIRO.

Uma das alunas que sempre se destacou por sua sociabilidade desde o 1º ano de faculdade, foi a universitária ANA MARIA GIACOMET, inclusive os leitores devem estar lembrados de que ela foi candidata a Rainha dos Calouros no ano em que ingressou na Universidade. Pois bem, passaram-se 5 anos e hoje publicamos com alegria a foto oficial de formatura desta nova advogada de nossa Caxias do Sul. Parabéns.



NOIVADO NA NOITE DE NATAL

A noite de 24 do corrente, vai assinalar a festa de noivado dos namorados: RUBENS ALCANTES MANFROI, com a bonita SILVANA MARIA FRANCISCHINI. O noivado será por volta das 21 horas e a este compromisso de noivado deverão estar presentes todos os amigos de Rubens e Silvana Maria. Antecipadamente, parabéns e felicidades.

ANA MARIA É ADVOGADA



PATROPÍ

PEIXARIA E AÇOUQUE

não corra atrás do PERU ASSADO!
Ele está na Patropí.

Faça já sua encomenda para as Festas de Fim de Ano.

Recheado a Califórnia ou Brasileiro, PERU É PATROPÍ



**ANEXO C – Volta ao Vêneto Italiano e
Parceria entre UCS e Universidade Italiana**

CARAVANA QUE FOI AO VÊNETO TROUXE ATÉ CAXIAS A ITÁLIA DISTANTE

Comunidade caxiense, notadamente aquelas pessoas de mais idade, e que até hoje vivem com o sentimento voltado para a

meios tempos, lembrando os denodados antepassados,

acompanharam como puderam a caravana que foi à Itália.

comunidade procurou saber o

Pioneiro publica aqui o "fac-simile" da reportagem escrita no jornal Il Gazzettino, da Itália, região do Vêneto, no dia 16 de novembro de 1973, em alusão à viagem "Volta ao Vêneto".

A comunidade caxiense, notadamente aquelas pessoas de mais idade, e que até hoje vivem com o sentimento voltado para a nostalgia dos pri-

meios tempos, lembrando os denodados antepassados, verdadeiros heróis que plantaram nesta terra a semente de uma comunidade vibrante,

acompanharam como puderam a caravana que foi à Itália, na viagem histórica conhecida por "Volta ao veneto". De todas as formas possíveis a

Pioneiro publica aqui o "fac-simile" da reportagem escrita no jornal Il Gazzettino, da Itália, região do Vêneto, no dia 16 de novembro de 1973, em alusão à viagem "Volta ao Vêneto".

comunidade procurou saber o que foi feito e qual a receptividade que a gente de Caxias do Sul teve na Europa e na Itália ancestral. Por isso, e visando trazer uma melhor idéia do sucesso que foi para Caxias do Sul a viagem de nossa gente ao Vêneto, Pioneiro procurou o Dr. Mário David Vanin, vice-prefeito municipal e chefe da caravana, para que dissesse aos leitores alguma coisa sobre tão sentimental viagem. Inicialmente foram estas as palavras de Mário Vanin: "A Volta ao Vêneto se constituiu no primeiro grande passo para os festejos do Centenário, e correspondeu plenamente aos objetivos estabelecidos pelo Prefeito Mário Bernardino Ramos, presidente da Comissão Regional dos Festejos do Centenário e o idealizador daquela viagem.

migrati



presidente della Rappresentante del Sul, Ing. Tomelleri, de do Sul. (foto AF).

UMA RECEPÇÃO CALOROSA - Prossequindo em suas declarações o vice-prefeito municipal disse que "a Delegação Brasileira, composta de 120 participantes, entre os quais quinze prefeitos desta região, foi recebida calorosamente em toda região vêneta, onde manteve contatos com as maiores autoridades da Itália". Depois de ilustrar suas palavras mostrando aos nossos redatores um bellissimo álbum de fotografias que registram a estada dos brasileiros na Itália, Mário Vanin continua: "A coordenação das recepções no Vêneto foi da Câmara de Comércio e Indústria, cujo presidente, Dr. Lorenze Pellizzari, esteve em Caxias do Sul, juntamente com o presidente da Província de Vicenza, Dr. Bartolomeu Garzia, em abril de 1973. Nossa Delegação - continua o chefe da caravana brasileira, foi recebida e homenageada pelos prefeitos das principais cidades do Vêneto, entre elas Veneza, Vicenza, Pádua, Belumo, Feltre e Rovigo".

correspondeu plenamente aos objetivos estabelecidos pelo Prefeito Mário Bernardino Ramos, presidente da Comissão Regional dos Festejos do Centenário, e o idealizador daquela viagem.

UMA RECEPÇÃO CALOROSA

Prossequindo em suas declarações o vice-prefeito municipal disse que "a Delegação Brasileira, composta de 120 participantes, entre os quais quinze prefeitos desta região, foi recebida calorosamente em toda região vêneta, onde manteve contatos com as maiores autoridades da Itália". Depois de ilustrar suas palavras mostrando aos nossos redatores um bellissimo álbum de fotografias que registram a estada dos brasileiros na Itália, Mário Vanin continua: "A coordenação das recepções no Vêneto foi da Câmara de Comércio e Indústria, cujo presidente, Dr. Lorenze Pellizzari, esteve em Caxias do Sul, juntamente com o presidente da Província de Vicenza, Dr. Bartolomeu Garzia, em abril de 1973. Nossa Delegação - continua o chefe da caravana brasileira, foi recebida e homenageada pelos prefeitos das principais cidades do Vêneto, entre elas Veneza, Vicenza, Pádua, Belumo, Feltre e Rovigo".

COM PAULO VI

A caravana brasileira da volta ao Vêneto, composta por 120 pessoas que totalmente por pessoas desta região e notadamente de Caxias do Sul, foi recebida, no dia 21 de novembro, em audiência semi-privada, por Sua Santidade o Papa Paulo VI que, em sua mensagem, fez uma menção toda especial aos Italianos e em homenagem à imigração italiana, ao mesmo tempo em que abençoava a bandeira do Brasil levada pela Delegação.

RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA ITALIA

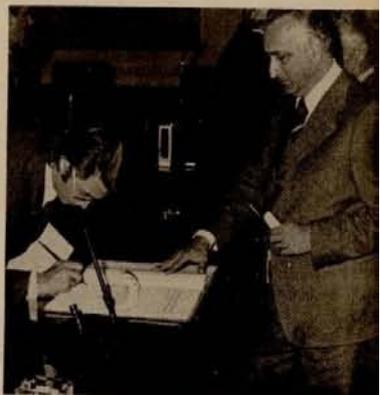
No dia seguinte, 22 de novembro, os 15 prefeitos que participaram da bellissima e evocativa viagem, foram recebidos em audiência especial pelo presidente da Itália, Dr. Giovanni Leone, que, durante vinte minutos de palestra com os membros da caravana, falou-se sobre a grande conhecedor da atual situação da nação brasileira e, conforme confessou, emocionado por receber em palácio os descendentes dos Italianos imigrantes.

UMA SENTIDA HOMENAGEM

Antes de chegar a Roma os cavaneiros tiveram uma amostra do que seria a recepção a eles na região vêneta, na cidade de Bassano del Grappa o prefeito e o presidente da Província prestaram homenagem aos visitantes ao pé do famoso e histórico Monte Grappa, junto ao túmulo-monumento dos heróis da Guerra Mundial. Em Vicenza a caravana também foi homenageada pelo presidente provincial Bartolomeu Garzia e pelo prefeito Giorgio Satta. Numa sessão especial do legislativo daquela cidade cada caravanero foi obsequiado com uma medalha de prata com o brasão da Província, enquanto cada um dos prefeitos recebia um artistico pergaminho com uma saudação aos municípios da região de colonização italiana no Rio Grande do Sul, "por haver sabido manter intata e fecunda no tempo a tradição de gente



O ponto alto da viagem ao Vêneto, para a qual totalidade dos caravaneros, foi quando a delegação foi recebida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, conforme mostra a foto de Basilio Scalco, que esteve presente em todas as ocasiões.



Depois de ter recebido das mãos do presidente da Província de Vicenza, Dr. Bartolomeu Garzia, o bellissimo pergaminho que publicamos abaixo, o vice-prefeito Mário Vanin assinava a ata que concedeu a honraria ao município de Caxias do Sul (foto).



Un momento governato il presidente

A volta ao Vêneto, para a qual totalidade dos caravaneros, foi quando a delegação foi recebida por Sua Santidade o Papa Paulo VI, conforme mostra a foto de Basilio Scalco, que esteve presente em todas as ocasiões.

Guidato da presidente di Porto A sindaco di C altri 14 sindaco della regione, accomole brasilian russo, al di vventura presento Angelo Tomer presidente dell' provinciale di presentano il, l'ave, Pel se dell'Union to e vice Comitato V' grazione, i Camere di lano e Tras regionale S' L'incontro ma di eleva a sentare la d Garzia, ricon senti erano loro che circa 100 anni fa e migrarono in Brasile, ha del to che il loro viaggio rip

temario della costituzione italiana, scall di navigatori interna e per i viaggi vit mare.

litazioni di viaggio le elezioni di domenica

ROMA, 15 novembre ministero dell'Interno apposita circolare, ha tentato che per i vizi gli elettori partecipanti alzioni regionali del rinto Adige indette per il vventura prossimo, nerr, per le elezioni amministrative indette per la mese data, sono concesse esse facilitazioni di viaguio Ferrovie dello Stato ste per la salone della ra dei deputati e cioione del 10 per cento il eletto residenti nel orio a zonale, viaggiio in seconda classe per elettori residenti all'veter notte di lavoro. Forriduzione è accor trature, agli elettori i ra o in destinazione al zioni delle ferrovie icessione, tranvie extra

CHAMA SIMBÓLICA PERCORREU O MESMO CAMINHO DOS COLONIZADORES ITALIANOS

Em solenidade realizada no saguão do Palácio Piratini, o governador Euclydes Trichez chamou a atenção para a importância da imigração italiana, e aproveitou a ocasião para felicitar aqueles que trouxeram para o Brasil o chamado "caminho simbólico" dos colonizadores italianos por meio de atletas brasileiros. O governador destacou a importância da imigração italiana para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, e mencionou a contribuição dos imigrantes para a formação da identidade cultural do Estado.

governador Euclydes Trichez e o secretário Victor Facioni, chefe da Casa de Cultura do Estado, receberam o delegado da Universidade de Vêneto, Prof. Dr. Candido Tecchio, Presidente da Província de Padova e que no ato representava também o Prof. Dr. Suciano Merigliano, Reitor Magnífico da Universidade de Padova.

UCS RECEBE VISITA IMPORTANTE

Quando da visita da Delegação do Vêneto ao Rio Grande do Sul, esteve em visita oficial à Universidade de Caxias do Sul o Prof. Dr. Candido Tecchio, Presidente da Província de Padova e que no ato representava também o Prof. Dr. Suciano Merigliano, Reitor Magnífico da Universidade de Padova.

O Prof. Dr. Tecchio foi recebido pelo Prof. Abrelino Vicente Vazatta, Reitor da UCS e pelo Prof. Ciro Mioranza, Diretor do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas da mesma Universidade.

Na ocasião foram abordados diversos assuntos no intuito de iniciar e intensificar gradativamente uma aproximação entre as duas universidades.

Os contatos mantidos prevêm amplas possibilidades de intercâmbio cultural entre as duas instituições, especialmente permuta de professores, concessão de bolsas de estudos e acordos nos campos de estudo e pesquisas de ambas as Universidades.

O primeiro fruto destes contatos mantidos entre as

duas Universidades foi a aprovação final de uma pesquisa sobre os dialetos italianos falados na Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa, um trabalho minucioso que levará 2 anos para a sua conclusão, será patrocinada pelo "Centro de Ricerche Dialettologiche Di Padova" - órgão adjunto da Universidade Vêneta. A pesquisa será realizada por elementos do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Pesquisas da UCS.

O Prof. Tecchio manifestava ao Prof. Vazatta, na ocasião, a sua alegria e o grande interesse em poder iniciar contatos que seriam de grande proveito para as duas Universidades e também para os dois países envolvidos.

O Reitor Magnífico da UCS, por sua vez, agradecia à autoridade italiana o interesse demonstrado e acentuava a importância de intercâmbio entre a Universidade Vêneta e a Universidade local, implantada numa região habitada por grande número de descendentes de imigrantes vênets.

UCS RECEBE VISITA IMPORTANTE

Quando da visita da Delegação do Vêneto ao Rio Grande do Sul, esteve em visita oficial à Universidade de Caxias do Sul o Prof. Dr. Candido Tecchio, Presidente da Província de Padova e que no ato representava também o Prof. Dr. Suciano Merigliano, Reitor Magnífico da Universidade de Padova.

O Prof. Dr. Tecchio foi recebido pelo Prof. Abrelino Vicente Vazatta, Reitor da UCS e pelo Prof. Ciro Mioranza, Diretor do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas da mesma Universidade.

Na ocasião foram abordados diversos assuntos no intuito de iniciar e intensificar gradativamente uma aproximação entre as duas universidades.

Os contatos mantidos prevêm amplas possibilidades de intercâmbio cultural entre as duas instituições, especialmente permuta de professores, concessão de bolsas de estudos e acordos nos campos de estudo e pesquisas de ambas as Universidades.

O primeiro fruto destes contatos mantidos entre as

duas Universidades foi a aprovação final de uma pesquisa sobre os dialetos italianos falados na Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa, um trabalho minucioso que levará 2 anos para a sua conclusão, será patrocinada pelo "Centro de Ricerche Dialettologiche Di Padova" - órgão adjunto da Universidade Vêneta. A pesquisa será realizada por elementos do Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Pesquisas da UCS.

O Prof. Tecchio manifestava ao Prof. Vazatta, na ocasião, a sua alegria e o grande interesse em poder iniciar contatos que seriam de grande proveito para as duas Universidades e também para os dois países envolvidos.

O Reitor Magnífico da UCS, por sua vez, agradecia à autoridade italiana o interesse demonstrado e acentuava a importância de intercâmbio entre a Universidade Vêneta e a Universidade local, implantada numa região habitada por grande número de descendentes de imigrantes vênets.

OS PARAQUEDISTAS ESTÃO CHEGANDO

Neste sábado, às 9 horas, estarão chegando em Caxias do Sul 30 integrantes da Brigada de Paraquedistas do Exército Nacional. Já às 10,30 horas, estarão iniciando saltos ornamentais e de precisão sobre o Parque de Exposição Centenário. Nos saltos de precisão, os paraquedistas tocarão o solo dentro dos limites de um círculo exíguo, demonstrando toda sua perícia e habilidade. À tarde, às 16 horas, continuarão os saltos.

Segurança para os motoqueiros

Dentro da programação da Festa da Uva, está previsto para este sábado, às 14 horas, no largo fronteiro à Catedral Diocesana, defronte às arquibancadas, um Curso de Pilotagem com segurança, com apresentação dos casos mais frequentes de situações de perigo, enfrentados pelos pilotos de motocicletas. As demonstrações serão feitas por consagrados adeptos de motociclismo e se destinam a possuidores de qualquer marca de motocicletas. O curso já conta com mais de 300 inscritos e é promovido pelo revendedor Honda de Caxias do Sul.

Museu do Pão e do Vinho

Com movimento inusitado, continua funcionando o museu do pão e do vinho, instalado em prédio antigo, no bairro de Santa Catarina, no caminho da Festa. O Museu serve pão colonial, queijo, salame e outras iguarias da cozinha italiana, a preços módicos, num ambiente que lembra as antigas casas dos imigrantes.

ANEXO D – Fotografias dos Estúdios da Rádio São Francisco SAT
(Integrantes do Programa *Cancioníssima*/ Maio 2010: Arcangelo Zorzi Neto - o Maneco -,
Daicir Bavaresco, Nadir Tonus e Vilson Toscan)





*Arcangelo Zorzi Neto
(Maneco)*



Nadir Tonus



Vilson Toscan



Daicir Bavaresco



**ANEXO E – Questionário Aplicado aos Ouvintes do
Programa *Cancioníssima* da Rádio São Francisco SAT**

Questionário (Ouvintes) - Programa *Cancioníssima* – São Francisco SAT

1. Dados de Identificação:

Nome:

Idade:

Fone/contato:

Sexo: () masc. () fem.

2. Local de nascimento:

() fora de Caxias do Sul

() em Caxias do Sul

2.1 Nascimento em: () zona rural () zona urbana

3. Se tenha nascido na zona rural e transferido-se para a zona urbana, em qual faixa etária isso aconteceu?

() antes dos cinco anos

() depois dos cinco anos

() na adolescência, depois dos 12 anos

() fase adulta – depois dos 30 anos

3.1 Quais os motivos que o levou a deixar o interior da cidade (zona rural):

() trabalho

() outro motivo. Qual?

4. Grau de Escolaridade:

() primeiro grau incompleto (ensino fundamental incompleto)

() primeiro grau completo (ensino fundamental completo)

() segundo grau incompleto (ensino médio incompleto)

() segundo grau completo (ensino médio completo)

() superior incompleto

() superior completo

5. Grau de conhecimento do *talian*

() não entende e não fala

() entende, mas não fala

() entende e fala pouco

() entende e fala

6. Com quem aprendeu o *talian*:

- avós
- pais
- irmãos
- amigos

7. Uso do *talian*

- em família
- com parentes e amigos
- com outros

Em quais circunstâncias:

8. Participa de alguma Associação Cultural e/ou Grupo de Teatro, Coral ou Canto em *talian*):

- sim. Qual?
- não

9. Há quanto tempo acompanha o Programa *Cancioníssima*:

- de um a cinco anos
- entre seis a dez anos
- entre onze a quinze anos
- entre dezesseis a vinte anos
- desde a origem do programa em 1984

10. Motivos pelos quais acompanha o Programa *Cancioníssima*:

.....

11. Ensinou o *talian* aos filhos:

- sim
- não
- não tem filhos

12. Gerações:

Número de filhos:

- nenhum
- um
- dois
- três
- quatro
- cinco
- mais de cinco

12.1 A maioria dos seus filhos são:

- homens
- mulheres

12.2 Grau de conhecimentos de *talian* dos filhos:

- não entende e não fala
- entende, mas não fala
- entende e fala pouco
- entende e fala

12.3 Faixa etária dos filhos:

- menos de trinta anos
- mais de trinta anos

12.4 Ensinou o *talian* aos netos:

- sim
- não
- não tem netos

12.5 Grau de conhecimentos de *talian* dos netos:

- não entende e não fala
- entende, mas não fala
- entende e fala pouco
- entende e fala

12.6 Número de netos:

- um
- dois
- três
- quatro
- cinco
- mais de cinco

12.7 A maioria dos netos são:

- homens mulheres

12.8 Faixa etária dos netos:

- menos de dez anos
- mais de dez anos